

Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”
UNIGRANRIO

MARGARETH MAURA DOS SANTOS

**Gênero Digital - o Blog no contexto escolar: uma proposta
pedagógica para a promoção do Letramento digital**

Duque de Caxias
2013

MARGARETH MAURA DOS SANTOS

Gênero Digital - o Blog no contexto escolar: uma proposta pedagógica para a promoção do Letramento digital

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de mestre em Letras e Ciências Humanas.

Área de concentração:

Educação, Linguagem e Cultura

Orientador: Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa
Vilaça

Duque de Caxias

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE/BIBLIOTECA - UNIGRANRIO

S237g Santos, Margareth Maura dos.

Gênero digital: o blog no contexto escolar: uma proposta pedagógica para a promoção do letramento digital / Margareth Maura dos Santos.

- 2013.

158 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Letras e Ciências Humanas) –
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de
Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2013.

“Orientador: Prof^o. Cr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça.”

Bibliografia: f. 141-147.

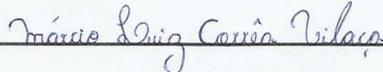
Margareth Maura dos Santos

Gênero Digital - o Blog no Contexto Escolar: Uma Proposta Pedagógica para a
promoção do Letramento Digital.

Exemplar apresentado para avaliação pela banca examinadora em

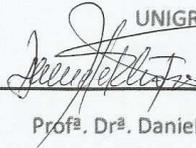
03/07/2013

Aprovado pela banca examinadora:



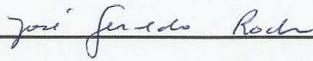
Prof. Dr. Marcio Luiz Correa Vilaça

UNIGRANRIO



Profª. Drª. Daniele Ribeiro Fortuna

UNIGRANRIO



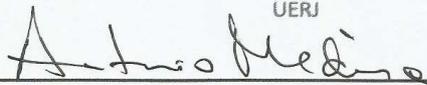
Prof. Dr. José Geraldo da Rocha

UNIGRANRIO



Prof. Dr. José Mario Botelho

UERJ



Prof. Dr. Antonio Luiz de Medina Filho

UERJ

Dedico esta dissertação a minha amada mãe por seu incentivo constante, a minha irmã pelo companheirismo. Aos profissionais de ensino e nossos alunos que enfrentam as adversidades com seriedade e otimismo por uma educação justa e igualitária para todos.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por me conceder sabedoria, forças e por caminhar ao meu lado sempre. À **Ele** toda a honra e toda a glória!

À minha mãe e irmã pelo apoio e por compartilharem noites sem dormir para que este sonho se concretizasse.

Aos meus familiares, em especial, primos Aparecida, Carolina e Francisco, tia Marina e prima Rosana por me receberem com tanto carinho em seus lares durante esta fase de minha vida.

Aos professores do mestrado em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio por oportunizarem meu crescimento.

Ao prof. Dr. José Geraldo Rocha pelas palavras de incentivo e por me ajudar no momento em que mais necessitei nesta trajetória.

À prof^a Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares da UFRJ que gentilmente participou de minha qualificação e enriqueceu minha pesquisa com seu conhecimento.

Ao meu orientador prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça, pelos e-mails trocados, pelas conversas nos intervalos das aulas, por sua sabedoria compartilhada e paciência em acompanhar-me neste percurso.

Ao prof. Dr. Antônio Carlos Xavier da UFPE, por responder minhas mensagens via e-mail e por atender meus pedidos de socorro acerca desse mundo cibernético que envolve a linguagem.

Às queridas amigas do mestrado pelo carinho, companheirismo, amizade e troca de ideias nos corredores, por telefone, via Facebook ou Skype. Nunca esquecerei que caminhamos unidas até o fim. “*Tudo deu certo!*”

Aos amigos, Tatiana Jardim e Fabiano dos Santos Sato, sempre solícitos em responder meus questionamentos sobre os aspectos linguísticos e acadêmicos.

Aos professores que aceitaram participar desta investigação e colaboraram para que esta pesquisa fosse realizada.

Aos funcionários dessa instituição de ensino e coordenação por atenderem as minhas solicitações, em especial, a secretária Daniele Mourão.

Aos meus amigos de perto e de longe, que me acompanham na direção desse sonho.

A todos que idealizaram este sonho comigo: OBRIGADA!

“... Eu vivo em um mundo de palavras do outro. E toda minha vida é uma orientação nesse mundo; é reação às palavras do outro (uma reação infinitamente diversificada), a começar pela assimilação delas (no processo de domínio inicial do discurso) e terminando na assimilação das riquezas da cultura humana (expressas em palavras ou em materiais semióticos)...”.

(Mikhail Bakhtin)

“Benvindos à nova morada do gênero humano.

Benvindos aos caminhos do virtual.”

(Pierre Lévy)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar sobre a abordagem dos gêneros digitais, em específico, o *Blog* nos ensino fundamental e ensino médio. Após verificar alguns livros didáticos e consultar trabalhos acadêmicos como, dissertações e teses, assim como conversas de professores de língua portuguesa, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa no intuito de corroborar para uma educação inclusiva, a qual propicie ao aluno e ao professor a integrarem-se aos meios tecnológicos e comunicacionais da modernidade. A metodologia adotada nessa pesquisa foi de base qualitativa, foram realizadas entrevistas e aplicado um questionário via *Google Docs*, onde professores de língua portuguesa dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais puderam participar e contribuir com esse estudo. Considerando o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação em que cada vez mais jovens encontram-se conectados e em meio a uma diversidade de gêneros digitais, a pesquisa investigou como os professores abordam os gêneros digitais em sala de aula em específico o *Blog* e suas perspectivas em trabalhar com esse gênero no âmbito do uso da linguagem. Ainda as implicações pedagógicas que levam a formação dos professores para a promoção do letramento digital. Os resultados evidenciaram que os professores devem aprimorar seu conhecimento acerca dos gêneros digitais, para poderem indicar estratégias e fazer com que os alunos compreendam a real utilidade da língua nas práticas sociais em que eles estão inseridos. É possível, portanto, afirmar que ao abordar o gênero digital *Blog* em sala de aula faz com que os alunos passem a apropriar sua língua materna e organizar seu discurso num determinado contexto e desenvolva diversas competências e habilidades.

Palavras-chave: Gêneros Digitais, Letramento Digital, *Blog*

ABSTRACT

This study has the goal to investigate about the approach Digital Genre, especially, the *Blog*, in the Elementary school and High school. After, verifying some schoolbooks and reading some academic studies like thesis, as well talking to teachers of Portuguese, it came the interest to undertake this research in order to contribute for an inclusive education, that gives students and teachers the opportunity to insert the technologies and communications of this modernity in education. The methodology of reserarch was qualitative, one interviews and questionnaires were analyzed obtained through *Google Docs*, where the of teachers Portuguese the Brazilian States of Rio de Janeiro and Minas Gerais participated and they contributed for this study. Considering the new information and communication technologies, the students are connected and they have contact with a diversity of Digital Genres, this research investigated how the teachers treat the Digital Genres in the classrooms, in specific the *Blog*, and which are the perspectives of the teachers in working this Genre in real situations of language use practices. Moreover, pedagogical aspects that give the teacher training for promotion of Digital Literacy. The results pointed out that the teachers must improve the knowledge about the Digital Genres for them to demonstrate the strategies and to make the students to understand about the real finality of language on social. Therefore, it is possible to verify that introducing the Digital Genre *Blog* in the classes this makes possible for students to rase awareness of their language, and for them to manage organizing their discourses in a determinated context, and this way for them to develop many skills and abilities.

KEYWORDS: Digital Genre, Digital Literacy, *Blog*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 6.1- Metodologia - Conceitual pesquisa qualitativa	88
Gráfico 6.2 – Metodologia - Faixa Etária dos Professores	95
Gráfico 6.3 – Metodologia - Estados em que lecionam os professores	96
Gráfico 6.4 – Metodologia - Atuação dos Professores	96
Gráfico 7.1 – Análise dos dados - Conhecimento em Informática	102
Gráfico 7.2 – Análise dos dados – Local em que aprendeu a usar o computador.....	102
Gráfico 7.3 – Análise dos dados - Local de aprendizado a manusear o computador	103
Gráfico 7.4 – Análise dos dados – Ambientes visitados na Internet	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.2 - Gêneros Textuais e Gêneros Digitais – Magia Design	41
Figura 4.1 – Blog – Blog de Alice Ferraz	61
Figura 4.2 – Blog – Blog da Thalita	65
Figura 4.3 – Blog – Blog Garota It	67
Figura 4.4 – Blog – Michellazo	70
Figura 4.5 – Blog – O Escrevinhador	72
Figura 4.6 – Blog – Grazi-Português	74
Figura 4.7 – Blog – Equipe de Português: E. M. Lúcio de Mendonça	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 – Gêneros Textuais e Gêneros Digitais - Parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual	51
Tabela 7.1 – Análise dos dados – Questionários respondidos online	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 – Gêneros Textuais e Gêneros Digitais – Sinóptico	44
Quadro 3.2 – Gêneros Textuais e Gêneros Digitais – Gêneros Emergentes	48
Quadro 7.1 – Análise dos dados - Os gêneros digitais no contexto escolar	105
Quadro 7.2 – Análise dos dados – Letramento Digital	107
Quadro 7.3 – Análise dos dados – O <i>Blog</i> em sala de aula	109
Quadro 7.4 – Análise dos dados – Participação em <i>Blog</i>	110
Quadro 7.5 – Análise dos dados – Alunos e <i>Blog</i>	111
Quadro 7.6 – Análise dos dados – A escola e as TIC's	112
Quadro 7.7 – Análise dos dados – Tecnologia em sala de aula	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMC – Comunicação mediada por computador

DOCS – Documentos

DVD – Digital Versatile Disc

E-MAIL – Correio Eletrônico

MP3 – Moving Picture Experts Group

MSN - Microsoft Network Messenger

OCN – Organizações Curriculares Nacionais

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC – Tecnologia e Informação e Comunicação

TV – Televisão

SUMÁRIO

1. Introdução	16
2. Tecnologia, Sociedade e Linguagem	20
2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no âmbito Educacional	20
2.2 A Sociedade da informação e a Cibercultura	23
2.3 Discurso Eletrônico: uma nova linguagem e o Hipertexto	25
3. Gêneros Textuais e Digitais: um discurso no ensino de língua materna	30
3.1 Os Gêneros Textuais	30
3.2 Os gêneros discursivos na perspectiva Bakhtiniana	31
3.3 Características e Fundamentos dos Gêneros Textuais	36
3.4 Alguns aspectos que realçam os gêneros	38
3.5 Gêneros Digitais: novas modalidades de textos	45
3.6 Interação e Discurso	53
4. Blog – diário virtual uma possibilidade pedagógica no ensino de língua portuguesa	58
4.1 Elementos compositores do Blog	60
4.2 Algumas nomenclaturas de Blog	68
5. Letramento Digital	78
5.1 MultiLetramentos: a pluralidade do termo	79
5.2 Formação de professores e alunos	82
5.3 Documentos oficiais no Brasil: referenciais para uso de textos em sala de aula	84
6. Metodologia	87
6.1 A pesquisa qualitativa	87
6.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa	88

6.3 Aspectos interdisciplinares	91
6.4 Instrumentos e Sujeitos da pesquisa	94
6.5 Procedimentos de Coleta de Dados	98
6.6 Procedimentos de Análise de Dados	99
7. Análise de Dados	100
7.1 Análise do Questionário	101
7.2 Análise das Entrevistas	115
7.3 Uma postagem provisória sobre as análises dos dados	134
8. Considerações Finais	136
Referências	141
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	148
Anexo B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	150
Anexo C - Roteiro das Entrevistas	151
Anexo D - Formulário do Questionário	153

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda os gêneros digitais no contexto escolar, em específico o *Blog*, como ferramenta de promoção do letramento digital no ensino de língua materna.

A escolha do tema deu-se a partir da inquietação como professora sobre o como se trabalhar os gêneros digitais em sala de aula com alunos do ensino fundamental e médio, e também, pelas indagações de alguns de meus alunos-professores de um curso de extensão e especialização a distância do estado do Rio de Janeiro de Língua Portuguesa, os quais questionavam não saberem abordar os textos digitais no ambiente educacional, uma vez que estavam no curso em que eu leciono aprendendo a planejar e habilitar-se no ensino com os gêneros textuais.

Deste ponto, minhas inquietações aumentaram e decidi aprofundar no estudo sobre o *Blog* no processo de ensino aprendizagem em aulas de língua portuguesa, assim como verificar se os professores desta área encontram aparato nos livros didáticos para darem subsídios na elaboração de suas aulas. E assim, promover o letramento digital como os múltiplos letramentos oriundos a partir do trabalho com estes gêneros digitais.

E ainda a motivação pela temática sobre os gêneros digitais, em especial o *Blog* e o letramento digital, foi também despertada a partir de consultas em livros didáticos e pesquisas acadêmicas acerca desse assunto, além de observar que nos livros didáticos não há uma gama de estudos detalhados sobre os textos digitais no contexto escolar. Araújo (2012, p.110) constata em sua pesquisa que:

(...) os resultados apontaram que ainda há muito pouco sendo abordado sobre os gêneros digitais nos livros didáticos. Em outras palavras, há a necessidade de mais abordagem dos gêneros digitais, principalmente dos gêneros mais empregados atualmente, como o *e-mail*, o *blog* e o *fórum*. Gêneros estes muito utilizados durante práticas comunicativas realizadas no dia a dia.

Ainda há o questionamento de professores de língua portuguesa em perceberem a pouca abordagem nos livros didáticos sobre a temática deste estudo, uma vez que muitos utilizam este material como suporte para planejamento de aulas. Estas afirmativas comungam com as de Antunes (2009, p. 62) que afirma:

que por vezes, os livros didáticos exploram certos gêneros, mas de uma forma muito apressada e superficial, de forma que os alunos não apreendem com muita clareza aspectos centrais desses gêneros, como sua forma de composição, concretizada, na prática discursiva, com múltiplas e funcionais variações.

Desse modo, seria importante que os livros didáticos fossem organizados não somente para trabalhar os gêneros textuais, mas também, disponibilizassem abordagens sobre os gêneros digitais com detalhamento tanto sobre o uso da língua quanto à significância destes textos digitais para a vida social e profissional dos alunos e dos professores.

Com base nessas concepções, os PCNs (1998, p.8) afirmam que saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Assim como “as tecnologias estão no passado, no presente e estarão no futuro como armas humanas de desvendamento do universo natural e social. A problemática se encontra nas formas de seu uso e não nos fins de sua criação.” (PCNs, 2000, p. 12)

Devido a essas colocações sobre a tecnologia e a linguagem na vida social do indivíduo e a reorganização dos livros didáticos de língua portuguesa, nos inquieta também um número mínimo de oferecimento de cursos para a formação continuada de professores que tenha como conteúdo o estudo sobre os gêneros digitais e as tecnologias mediadas pela Internet.

Em consonância com essa motivação, este trabalho tende a possibilitar que os professores entendam como os gêneros digitais atuam no âmbito linguístico, e o *que* e *como* as práticas linguísticas reais nestes textos digitais interferem na comunicação da sociedade. Segundo Marcuschi (2005, p.29), investigar a real novidade das práticas e não a simples estrutura interna ou a natureza da linguagem.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é estudar a abordagem do gênero digital *Blog* no ensino em língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e nos anos do ensino médio. E ainda, para comprovar com este objetivo, pretendemos: 1) identificar as características do gênero *Blog* e suas funções, seus papéis na sociedade contemporânea; 2) compreender como os professores de língua portuguesa abordam os gêneros digitais no contexto escolar; 3) verificar as implicações pedagógicas a serem adotadas para a formação do professor e dos alunos, as quais proporcionarão a eles o letramento digital.

O conceito sobre os gêneros textuais tem sido estudado e debatido na linguística em seus aspectos teórico e aplicado. No âmbito teórico, os gêneros são concebidos pelo discurso e o estudo do texto. E no âmbito aplicado, os gêneros são visualizados no processo de aquisição da língua e o ensino da língua materna ou estrangeira, para viabilizar as interações sociodiscursivas. Logo, os gêneros textuais e o estudo do texto “assumem, uma posição contrária às abordagens tradicionais que priorizam o **ensino sobre a língua**, com foco apenas no ensino da metalinguagem, o interacionismo sociodiscursivo volta-se para **o ensino da língua** em seus usos e promove uma revisão sobre as práticas de linguagem, elegendo como objeto de ensino o texto empírico, atualizado em diferentes **gêneros textuais orais e escritos**.” (BARROSO, 2011, p. 138).

Atualmente, pode-se trabalhar o ensino de língua quanto ao seu uso, utilizando os textos disponibilizados no mundo virtual, visto que as interações têm sido um dos pontos característicos nas Redes Sociais e estas possuem diversos gêneros digitais orais ou escritos. Daí, ocorre a transmissão de informações estabelecida por variados grupos distribuídos no mundo, desse modo a linguagem tem ganhado novo formato como o internetês.

Desse modo, esse trabalho ancora-se nas contribuições de Bakhtin (1995, 2006), Marcuschi (2005, 2008), Maingueneau (2008), Bazerman (2009), Dionísio e Bezerra (2002), Schneuwly e Dolz (2007), que discutem sobre os gêneros textuais e digitais; pelas premissas de Lévy (1998, 2010, 2010^a, 2011), Castells (2003), Xavier (2005, 2006, 2009), Miller (2012), estes autores investigaram sobre as tecnologias e as considerações de Rojo (2010) e Soares (2002) as quais apresentam estudos sobre letramento digital e ensino.

Os dados desta pesquisa são constituídos de duas entrevistas semi-estruturadas e um questionário *online* ambos com professores. As entrevistas foram

realizadas no município de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Os sujeitos entrevistados são professoras com mais de 30 anos de experiência no magistério e no ensino de língua materna tanto no ensino fundamental, médio e superior em instituições privadas e públicas. O questionário foi aplicado no ambiente virtual via formulário criado no aplicativo *Google Docs*, enviamos por *e-mail* e postamos no *Facebook* o *link* para professores de língua portuguesa atuantes nos estados de Minas Gerais ou Rio de Janeiro. Optou-se por este meio de aplicação do formulário, já que a pesquisa se trata de gêneros digitais, ou seja, o como lidar com a tecnologia, e também, por estarem os participantes da pesquisa alocados em estados distintos.

Neste trabalho, optou-se por uma metodologia qualitativa, visto que o objetivo desta investigação se orienta em discutir e compreender sobre os elementos que norteiam os gêneros digitais no contexto escolar.

Diante do exposto, este estudo de temática contemporânea poderá contribuir para uma reflexão mais aprofundada e voltada ao ensino dos textos digitais no âmbito educacional, e pretende-se que colabore em melhorias no ensino de língua materna e também, estrangeiras que envolva a tecnologia.

O presente estudo está organizado em 5 capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais. No segundo capítulo, discutiu-se sobre a tecnologia, a sociedade e a linguagem. No terceiro capítulo, apresentaram-se as definições e características acerca do gênero textual e o gênero digital. O quarto capítulo apresentou a abordagem do *Blog*, objeto norteador desta pesquisa. No quinto capítulo tratou do letramento digital, formação de professores, dos documentos orientadores – os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No sexto capítulo, discutiu-se a metodologia deste trabalho, que se caracteriza basicamente como uma pesquisa qualitativa de cunho aplicado. Neste capítulo, apresentam-se a justificativa, o contexto e os sujeitos, os objetivos, a entrevista semi-estruturada e o questionário e a motivação pela qual nos instigou a realizar este estudo.

O sétimo capítulo apresentou a análise dos dados coletados, a entrevista e o questionário. No último capítulo, são apresentadas as considerações finais com base no percurso realizado nesta investigação. Tem-se um espaço para as referências bibliográficas e os anexos, descrição do questionário e das entrevistas.

2. Tecnologia, Sociedade e Linguagem

Este capítulo discutirá sobre as novas tecnologias e suas influências na educação, bem como seu favorecimento na expansão do pensamento de uma sociedade que visa o desenvolvimento do conhecimento. Se a tecnologia interferiu na estrutura da sociedade, por meio do mundo virtual, a linguagem obteve novo modo de visualização e concepção. Essa discussão faz-se necessária para uma maior reflexão sobre o objeto principal dessa pesquisa, o qual é o gênero digital *Blog* nas aulas de língua portuguesa.

2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no âmbito educacional

As tecnologias de informação e comunicação (TICS) são consideradas recursos tecnológicos que possibilitam a informação, a comunicação, a interação e a autonomia em diversos setores como administrativos, empresariais, governamentais, científico, cultural e educacional. Para Lévy (2010, p. 22) as tecnologias poderiam ser pensadas como produtos de uma sociedade e de uma cultura. Já para Castells (1999, p. 52) a tecnologia tem “relação entre a mão-de-obra e a matéria no processo de trabalho envolve o uso de meios de produção para agir sobre a matéria com base em energia, conhecimentos e informação.”

As duas asserções se relacionam, uma vez que o trabalho e a mão-de-obra são oriundos de uma determinada sociedade e de uma cultura os quais geram conhecimentos e também informação. E, na atualidade, as TICS são mediadas por recursos midiáticos que dão acesso à Internet, a qual propicia a informação e a comunicação de modo rápido e instantâneo. Para Castells (1999, p. 89) surgiram

novos navegadores, ou mecanismos de pesquisa e o mundo inteiro abraçou a internet, criando uma verdadeira teia mundial.

Essa teia mundial permite com que pessoas de vários pontos no planeta troquem informações por meio de computadores, celulares, Ipad, tablet, notebooks entre outros componentes midiáticos. A partir dessa interação, amplia-se o conhecimento e o crescimento social. Para Rocha (2000, p. 41),

a informação contribui de dois modos para o crescimento e o desenvolvimento: primeiro, porque a produção e distribuição de informação é uma atividade econômica; segundo, porque a aplicação do conhecimento melhora a produtividade e a qualidade de outros bens e serviços.

Nesse prisma, a sociedade está mais disposta e informada para melhorar as condições sociais, econômicas, ambientais e de vida, porque as relações mudaram e o acesso à informação também. Com todas essas transformações, a escola não pode abster-se de incluir em seu planejamento de ensino as tecnologias, visto que boa proporção de estudantes tem contato com estes recursos, seja nas residências ou em espaços públicos.

Xavier (2007, p. 2) destaca que,

não é estranho que, em se tratando de manusear as várias teclas e botões dos computadores, os atuais adolescentes se mostram muito mais ágeis e intuitivos na operação de tais máquinas que muitos adultos mesmo que letrados alfabeticamente. Muitos deles aprendem a usar tais tecnologias sem qualquer consulta ao manual técnico do equipamento.

As percepções de Xavier nos fazem refletir sobre essa geração atual de jovens que tem uma imensa habilidade em lidar com as novas tecnologias, utilizassem diversos aplicativos digitais, interagem com imagens, gráficos e sons. E essas ferramentas digitais favorecem aos adolescentes a autonomia, a criticidade, a criatividade, o raciocínio lógico. E a escola tem um importante papel a cumprir com seus alunos, iniciar um trabalho com todos os profissionais do ensino, tendo como

mediador as mídias virtuais, para desenvolver competências e habilidades necessárias ao indivíduo para que se posicione na sociedade.

No que se refere ao trabalho com os profissionais de ensino, deverá ser desenvolvido um plano interdisciplinar, que dê margem ao diálogo entre várias áreas do conhecimento, intensificar o ensino na formação inicial e continuada.

Esses são desafios a serem tratados e vencidos pelo sistema educacional do Brasil, pois em países desenvolvidos há uma atenção e investimento no currículo, estrutura e organização escolar, e ainda no pensar na formação ao longo da vida.

Segundo Belloni (2005, p. 23), a *formação ao longo da vida*, trata-se de um campo novo que se abre e requer a contribuição de todos os atores sociais e especialmente uma forte sinergia entre o campo econômico no sentido de promover a criação de estruturas de formação continuada mais ligadas aos ambientes de trabalho.

Devido a estas estruturas de formação continuada, houve a necessidade de criar programas de ensino que utilizem as tecnologias de mediatização da educação como a educação a distância, a mídia educação entre outros que são métodos pedagógicos que ampliaram a ideia de uma educação que atinja um número expressivo de estudantes, os quais antes não tinham acesso como por exemplo ao ensino superior ou até mesmo o ensino secundário.

Para dar significado ao termo *mediatização*, Belloni (2005, p. 26) postula que na perspectiva do processo educacional como um todo – mediatizar significa conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma.

Ou seja, as tecnologias de mediatização da educação teriam que se voltar na construção de um currículo, o qual proporcione autonomia ao aluno. E também que dê a esse aluno a oportunidade do contato com um material de qualidade; seria a interação entre o educando e o ensino.

No que tange o aspecto de autonomia do aluno, ele deve buscar a aprender mais, não somente no interior da escola, mas fora dela. Assim, buscará novos

saberes que implementem sua formação. E a sociedade atual visa à informação e o conhecimento. Xavier (2007, p. 5) afirma que,

aprender mais e além do que a escola oferece é preciso, para isso, o aprendiz deve familiarizar-se com os dispositivos digitais que têm se mostrado eficientes para esse propósito, sobretudo, quando devidamente utilizados nos espaços institucionais de aprendizagem.

As tecnologias oferecem um *menu* amplo para que os indivíduos possam se conectar e se comunicarem para que estreitem mais as relações sociais, e os aprendizes devem estar preparados para se inserirem nesse meio virtual de modo coerente e principalmente que lhe permita o direito à cidadania.

Os jovens “têm uma capacidade nunca vista de reagir imediatamente aos acontecimentos, de acessar e compartilhar fontes de informação.” (GIDDENS 2005, p. 359). Diante dessas ideias, a sociedade mudou e traz consigo grandes discussões sobre o comportamento dos indivíduos acerca da influência das novas tecnologias em alguns aspectos que permeiam a sociedade.

2.2 A Sociedade da informação e a Cibercultura

A partir das transformações que as tecnologias passaram desde a Revolução Industrial aos dias atuais, podemos verificar a cada instante que a comunicação e as informações têm-se ampliado, pois uma nova sociedade surgiu, a da informação ou, também, denominada, “do conhecimento.”

Para Rocha (2000, p. 42) “essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada.” Assim a sociedade da informação traz características diferenciadas da sociedade do século passado, as relações modificaram como as familiares, as profissionais e as sociais depois que

surgiram novos suportes tecnológicos como o computador, a internet, o celular. Há alguns anos tinha-se como meios de comunicação, o telex e o telefone. Hoje, temos o celular, que possibilita o acesso à internet e o indivíduo pode comunicar com outra pessoa de qualquer parte do planeta no mesmo tempo, ainda enviar arquivos como fotos e outros documentos.

Por isso, novos paradigmas apareceram para realçarem as diferenças entre a sociedade atual e a antiga. Como as tecnologias progredem para subsidiar ao homem a informação, a saber mais sobre diversos assuntos, esta informação reflete o trabalho em grupo ou individual. Conforme postula Werthein (2000, p. 73) “a tecnologia permite modelar resultados imprevisíveis da criatividade que emana da interação complexa.”

Daí, a sociedade tende a evoluir em diversas áreas como a biológica, cultural e deve concentrar os investimentos num ensino-aprendizagem participativo, colaborativo e continuado. Isso proporcionará uma sociedade interativa com diversos grupos em qualquer lugar, voltado para o todo, o coletivo.

Nessa discussão, Lévy aponta duas palavras que definem essa evolução, a *inteligência coletiva*. “A inteligência coletiva é distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (2011, p.29) Com base nessa definição de Lévy, o indivíduo deve reconhecer o outro por seu conhecimento, por sua inteligência para que todos possam tomar decisões corretas e agirem de maneira coerente num mesmo *ciberespaço*.

Na década de 80, o termo *ciberespaço* foi publicado por William Gibson. Segundo Lévy (2010a, p. 92) “esse termo é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” O ciberespaço ou cibercultura permite o acesso a informações dispostas no computador conectado à uma rede onde qualquer indivíduo poderá compartilhar documentos por meio de correio eletrônico, conferências eletrônicas, ou seja, realizar-se-á uma transferência de dados.

A partir das transferências de dados, da interação entre os indivíduos no mundo virtual, aparecem comunidades virtuais que constituem um processo de

cooperação e de troca de informações, independente de espaço e tempo. A cibercultura é uma maneira de socialização, visto que há a criação de comunidades virtuais cujas finalidades são intelectual, cultural, educacional ou econômica.

2.3 Discurso Eletrônico: uma nova linguagem e o Hipertexto

As novas tecnologias e as modificações na organização da sociedade no contexto da cibercultura fez com que o discurso entre os indivíduos ganhasse novas terminologias, sentido (no campo lexical), na semiótica. Diversos jovens têm tido contato com uma nova linguagem, a qual compõe múltiplas semioses devido à Internet. Tanto a escrita quanto a leitura constituíram um diferente modo de uso no meio digital.

Segundo Xavier (2006, p. 123), “a internet é essencialmente um espaço de produção de linguagem e a forma de linguagem hoje que predomina nas páginas digitais da internet ainda é a linguagem verbal na modalidade escrita da língua.” A oralidade nas páginas digitais pode ser evidenciada claramente nos *chats*, *blogs* ou nas redes sociais como o *Facebook*, os indivíduos utilizam os *emoticons* para expressar alguma sensação como, ☺, ☹. Os *emoticons* vêm “do inglês **emotion + icons** ou ícones de emoção. São combinações de caracteres do teclado do computador que os participantes de *chat* utilizam para expressarem suas emoções durante a conversação” (ARAÚJO, 2004, p. 99). E as palavras simplificadas como expressões de risos (RS) ou (kkkk) ou o pronome “você” por (vc).

Todas as modificações realizadas na linguagem possibilitadas no ambiente virtual fizeram com que alguns grupos criados na rede inventassem seu código, seu próprio discurso neste meio. Assim a partir dessa interação e das novas formas de discurso faz com que haja um número expressivo de usuários, os quais possam comunicar-se no ambiente virtual. Conforme Galli (2005, p. 125),

A linguagem da internet tem seus pressupostos que, naturalmente, estão caminhando para um novo modelo de comunicação. A Internet já se transformou num veículo de comunicação com uma linguagem acessível à maior parte dos hiperleitores. Desse modo, há uma exploração dos termos dessa área, os quais são transferidos para o contexto social e divulgados como uma linguagem global.

A exploração de termos que a autora menciona refere-se também ao *internetês*, linguagem que os adolescentes utilizam nos gêneros digitais e até as transferem no contexto escolar, na produção de textos escritos especificamente nas aulas de língua portuguesa. De acordo com Rojo (2010, p.103), o *internetês* é uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais em que circula – bate-papo em *chats*, comunicação síncrona por escrito em ferramentas como MSN e *blogs*.

Além do *internetês*, no mundo midiático o discurso eletrônico pode ter uma maneira específica ou técnica, ou seja, linguagens próprias do grupo regional ou social e o gênero digital de uma determinada especialidade, como por exemplo, *blogs* científicos, *blogs* profissionais ou *blogs* jornalísticos. E o emprego de multimedioses como gráficos, sons, imagens e a escrita, que possibilitam ao leitor/hiperleitor interação com os textos disponibilizados e até modificações. O hiperleitor seria o indivíduo que faz uso da leitura na tela.

Essa interação e modificação pelo hiperleitor ou leitor-autor acontecerão por meio do *hipertexto*. Xavier (2005, p.171) define “hipertexto como uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade.”

O hipertexto é uma modalidade de texto virtual que permite a interação entre o leitor e o próprio texto, e proporciona o aparecimento de outros novos textos. Lévy (1998) menciona que o hipertexto tem efeitos de hierarquizar e selecionar áreas de sentido, tece ligações entre essas zonas, conecta o texto a outros documentos, apoiada à toda a memória que forma como que o fundo sobre o qual ele se destaca e ao qual remete.

Percebe-se que o *hipertexto* é um texto em movimento, virtual, e ele compõe diversos textos em inúmeros modos como escrito, imagético e sonoro mediado pelo ambiente cibernético.

O termo *hipertexto* surgiu no ano de 1974 por Ted Nilson que define um arquitexto inserido num espaço hiperbólico. (SANTAELLA, 2008).

O *hipertexto* é um grupo de nós (gráficos, som, imagem, texto escrito) unidos por relações. Essa junção entre os nós, as informações, não se fazem de modo linear. A não linearidade é uma das características do hipertexto, uma vez que as informações necessariamente não precisam ser articuladas e apresentadas em sequência. Assim para Xavier (2009, p. 100),

o *hipertexto* possibilita a organização das informações em uma base de dados a partir da qual se pode efetuar uma abordagem não necessariamente linear. Isto porque a constituição reticulada em nós interligados na superfície do hipertexto permite uma leitura não sequencial das unidades de informação contidas em cada um dos nós que o formam.

A leitura realizada por um hiperleitor permite com que ele a faça não somente de um texto, mas por gráficos, imagens, sons e tabelas, e estas dispostas em uma mesma dimensão disponibilizados por apenas um clique do mouse sob o *link* desejado. E essa ação pode ser feita por mais de um usuário em qualquer parte do mundo e em tempos reais.

Lévy (1998) identificou que,

O suporte virtual permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um *continuum* variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.”

Nessa perspectiva de Lévy, podemos considerar que o hipertexto busca viabilizar ao leitor a possibilidade de ler e compreender o que o mundo oportuniza de

modo multidimensional por meio de buscas, curiosidades e exploração por informações de modo rápido e prático. Apenas um clique do *mouse*, o hiperleitor poderá ter acesso por exemplo ao museu do Louvre em Paris na França sem sair de casa, somente via internet.

Uma das peculiaridades do hipertexto é a pluritextualidade que seria o oferecimento de animações, formas em variadas dimensões e palavras em diversos formatos. Para Xavier (2005), a pluritextualidade, também denominada de multisemiose, é o modo de viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos numa mesma superfície de leitura, como palavras, ícones animados, efeitos sonoros, diagramas e tabelas tridimensionais.

Com todos esses aportes distribuídos no hipertexto, a questão da interação torna-se pertinente, visto que o usuário pode realizar modificações ou acréscimos aos textos, ou seja, articular e comunicar com o que está sendo lido. Há a possibilidade de ligar um texto ao outro, criando um único documento ou interligar um ao outro. Conforme afirma Santaella (2008, p. 56),

o usuário que determina que informação deve ser vista, em que sequência ela deve ser vista e por quanto tempo. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção e compreensão da informação.

Devido à interação entre mais de um texto, no hipertexto podem surgir novos textos de variadas estruturas. Ainda dispõe de uma diversidade de linguagens eletrônicas e a autonomia do leitor em organizar qual caminho trilhar no texto virtual, qual linguagem habilitar, como sons ou animações. O hiperleitor decidirá o que será lido ou escrito, por isso, ele determinará o uso e a compreensão do que é disponibilizado a ele. Proporcionará a conexão entre os textos e constituirá sentido ao que o hiperleitor atribui. A relação autor e leitor é amistosa, uma vez que não há direitos autorais devido ao acesso às informações por qualquer usuário e exploração das informações disponibilizadas.

A leitura no hipertexto passa a ter o papel da escrita devido à apresentação de multi ou pluri textos, e o leitor torna-se “*lautor*”, como citou Rojo numa conferência¹. O *lautor* seria o leitor-autor que interage e reestrutura o texto digital.

Assim, para Xavier (2009, p. 10), na *Era do Hipertexto*, quem resistir a viver sem ele “já era”, ou pelo menos, terá dificuldades de inserção social e profissional. Portanto, abordar o hipertexto, as tecnologias de informação e os gêneros digitais no âmbito escolar proporcionará aos alunos e professores uma ampliação do conhecimento e desenvolvimento para que todos possam ser formadores de opinião e possam articular neste novo mundo, o qual requer a educação ao longo da vida, e o acesso a variadas informações.

O capítulo seguinte apresentará uma discussão sobre os gêneros textuais e digitais, serão tratadas suas características, bem como sua importância no meio educacional.

¹ ROJO, Roxane H. R. **Linguagens e culturas no ensino de língua e na formação do professor**. IX Seminário de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa da FEUSP. Setembro de 2010.

3 Gêneros Textuais e Digitais: um discurso no ensino de língua materna

Neste capítulo, apresentaremos as definições e as características que envolvem os gêneros textuais tradicionais e os digitais, uma vez que o foco da pesquisa é o gênero digital *Blog* no ensino de língua materna. Com o advento da evolução tecnológica, os indivíduos podem se comunicar com pessoas do outro lado do mundo com um simples toque ou teclar. Por isso, a importância de se pesquisar sobre os textos que permeiam o ambiente virtual.

3.1 Os Gêneros Textuais

Nesta primeira seção, discutiu-se o conceito de gêneros textuais, área a qual nosso estudo pertence, com a centralidade na análise do gênero digital: *Blog*. A princípio traçou-se um debate sobre os gêneros discursivos sob a perspectiva dos estudos de Mikhail Bakhtin e as de seu Círculo, como algumas contribuições de pesquisadores como Marcuschi, Maingueneau, Bazerman, entre outros, acerca desta temática. Ressalta-se que esses pesquisadores têm como base em seus estudos os pressupostos de Bakhtin.

Com relação à definição de Gêneros Textuais, Marcurschi (2008, p. 155) “menciona que são textos materializados em situações comunicativas recorrentes.” Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, por objetivos enunciativos e por estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Podemos destacar como gêneros textuais, *carta pessoal, artigo de opinião, e-mail, chat, bula de remédio, notícia jornalística* entre outros. Os gêneros textuais são formas práticas onde se realizam os discursos.

Essas elucidações nos darão base para focarmos nossas análises nos gêneros digitais.

3.2 Os gêneros discursivos na perspectiva Bakhtiniana

A concepção teórica de nosso estudo fundamenta-se na teoria enunciativa de Bakhtin e seu Círculo (1995, 2006), em específico no trabalho com os gêneros discursivos. Desse modo, consideramos a língua como sendo o mais importante artefato para estabelecer a comunicação entre os povos, seja ela escrita ou oral. Esta importância ocorre porque, conforme Bakhtin (2006, p.265) destaca, “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”.

Assim, os gêneros do discurso, como foram nomeados por Bakhtin, são produtos do espaço social. E conforme esses autores (2006, p.262) “os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados.” Logo, os gêneros textuais podem ser entendidos como formas de manifestações linguísticas orais e escritas produzidas pelos sujeitos em diferentes situações sociocomunicativas.

Desse modo, na teoria bakhtiniana, podemos perceber que “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (2003, p. 262). Diversas esferas de atividade humana (esferas sociais) são organizadas com finalidades específicas de interação: familiar, escolar, literária, acadêmica, científica, publicitária etc. Essas esferas possuem suas formas convencionais de interação, representadas por diferentes gêneros, cada um com características referentes à esfera que representa.

Portanto entende-se como espaço social a família, a escola, o trabalho e até a mídia, entre outros. De acordo com Giddens (2008, p.42) o espaço social seria:

as escolas, os grupos de iguais, as organizações, a mídia e finalmente o lugar de trabalho se tornam formas socializantes para os indivíduos. As interações sociais nesses contextos ajudam as pessoas a aprenderem os valores, as normas e as crenças que constituem os padrões de sua cultura.

A socialização se dá na forma do discurso, já que a comunicação é estabelecida pelo conjunto de enunciados e permite com que os indivíduos possam se desenvolver na sociedade e esse processo ocorre pelos gêneros do discurso.

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como formas de manifestações da linguagem oral e escrita, constituídas em situações de comunicação distintas pelos discursos dos sujeitos. Palestras, áudio-conferência, ladainha são exemplos de gêneros orais. Já uma autobiografia, um extrato, um letreiro são exemplos de gêneros escritos.

Desse modo, Bakhtin define “os gêneros como correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem.” (BAKHTIN, 2006, p.268). Não há dúvidas de que a evolução da linguagem e a necessidade de comunicação da sociedade faz com que determinem o uso dos gêneros. Sendo assim, os gêneros constituem os aspectos sociais e históricos das práticas do discurso, originando uma infinidade de gêneros e tornando-se impossível o registro quantitativo deles.

O estudo sobre os gêneros do discurso iniciaram na Antiguidade (MARCUSCHI, 2008), porém somente abordavam os gêneros retóricos, que viabilizam o conhecimento comum. Tais estudos tiveram como um de seus precursores o filósofo Aristóteles. Desde a antiguidade até a década de 70, os gêneros do discurso foram enfocados predominantemente no corte literário. Provérbios, romances, ladainhas são exemplos de gêneros literários.

A partir da linguística, em especial a linguística textual, os gêneros do discurso vieram a ser pesquisados em seu modo cotidiano, ou seja, os originários pela sociedade, de seus variados grupos. Alguns pesquisadores como Bazerman (2009), Marcuschi (2008), Swales (1990) estudam os gêneros textuais no âmbito da linguística textual.

Miller (2012, p.43) considera os gêneros textuais como ação social e afirma que este é um artefato cultural. Conforme a autora, a ação social é um fenômeno em que o “gênero serve como substância para formas e níveis mais altos e que como padrões recorrentes de uso da linguagem, os gêneros ajudar a constituir a substância de nossa vida cultural.” (2012, p.45)

E ao tratar os gêneros textuais como artefato cultural, Miller referiu à complexa rede de instituições, práticas e crenças que constituem a cultura como um todo como construções sociais coletivas. (2012, p.47)

A partir dessas ideias de Miller, podemos salientarmos que os gêneros são conjuntos que desempenham um grupo de ações e interações que possui propriedades e lugares sociais específicos, que podem manifestar em situações comunicativas diversificadas.

Já Bazerman (2009, p. 31) aponta que,

os gêneros textuais são como fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.

Ou seja, se tomarmos um grupo de jovens que praticam a dança de rua, *street dance*, quando estão reunidos, aplicarão os textos orais e/ou escritos conforme o vocabulário próprio utilizado na performance deste tipo de dança e, também, dos integrantes do grupo. Logo, novos gêneros surgirão nesta prática para que todos do grupo possam adaptar-se e entender a linguagem.

Dessa forma, podemos perceber os gêneros textuais como textos resultantes de práticas sociais oriundas dos discursos entre os indivíduos diante da sociedade, sejam estes discursos formais ou informais, escritos ou orais. Logo, ao mencionarmos os gêneros como formais ou informais, salientamos que há uma heterogeneidade nos gêneros do discurso oral ou escrito. A invenção da escrita, a criação de imprensa e as novas tecnologias de informação e comunicação são alguns exemplos de eventos que contribuíram para o surgimento de novos gêneros textuais.

Nessa percepção de gêneros, Marcuschi (2002, p. 22) aponta que “os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Diante dessa teoria, os textos são resultantes de ações providas da sociedade, os quais podem modificar o

mundo e dar a ele forma. Isto reforça a ideia de que nos comunicamos através de textos, e todo o entendimento que se faz diante das relações sociais é advindo da interação dos indivíduos por meio do discurso, seja ele oral ou escrito, mas que estabeleça resultados satisfatórios para o desenvolvimento da humanidade.

Para Maingueneau (2008, p. 61), “os gêneros discursivos são dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio-históricas estão presentes.” O autor clarifica a ideia de que os gêneros discursivos são mutáveis, possuem inúmeros formatos e nem sempre têm a mesma nomenclatura e estrutura devido às transformações na sociedade ao longo do tempo. Por isso, muitos ainda permanecem no cotidiano social, alguns desapareceram ou ficam raros, enquanto outros surgem e assumem novos papéis e relevância.

No âmbito escolar, no século XIX e metade do século XX, o estudo sobre os textos era voltado aos textos poéticos ou retóricos, após as transformações sociais os textos são estudados em diversas áreas de nosso cotidiano social, “o que acontece é a progressiva ampliação de gêneros de outras esferas (jornalística, publicitária, midiáticas, digital etc.) gêneros que começam a adentrar as escolas; gêneros escolarizados que passam a disputar espaço com a poética e os textos literários.” (ROJO, 2010, p. 88).

Tendo em mente a discussão sobre as definições de gênero textual, é relevante apresentarmos brevemente, a conceituação e algumas considerações sobre o Domínio discursivo e o Tipo textual.

O domínio discursivo indica instâncias discursivas como o discurso jurídico, o discurso jornalístico, o discurso científico entre outros são provenientes da esfera da atividade humana. Ele origina diversos gêneros textuais e constroem práticas discursivas em que podemos verificar um grupo de gêneros próprios ou específicos como formas comunicativas cristalizadas ou instituições de poder.

E os tipos textuais constituem a tessitura dos textos, ou seja, dos gêneros textuais em suas formas enunciativas.

Há um imenso equívoco quando professores, alunos e outros indivíduos tratam os gêneros textuais como *tipos textuais*. E isso ocasiona um amplo debate sobre o assunto que resumidamente explicitaremos neste estudo para esclarecer quanto aos dois termos.

Marcuschi (2008, p.154) aponta *Tipo textual* como:

uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição e injunção*.

Portanto, os tipos textuais são uma modalidade em como se estrutura um texto de forma material, e estas constituem uma sequência e não um texto. Detectamos os tipos textuais que compõem os gêneros, como a narração, a descrição, a argumentação, a injunção e a exposição.

Todas estas modalidades participam da composição estrutural de diversos gêneros textuais orais e escritos. Por exemplo, a reportagem jornalística pode conter diversos tipos textuais como a narração para relatar sobre os fatos, a descrição poderá citar sobre as personagens e suas características, e ainda evidenciar o espaço, a argumentação comentar, discutir sobre o fato ocorrido. Segundo Silva (1999, p. 102), nessa perspectiva, tipo textual é amplamente tomado como uma categoria que se presta a pensar e caracterizar o funcionamento de um dos planos constitutivos do texto - a estrutura interna da configuração textual.

Diante disso, podem-se observar as variedades sequenciais que envolvem o texto, são predominantes e seus aspectos configuradores, os quais formarão as bases internas do texto que dará efeito de sentido que ele provocará no leitor. Vale ressaltar, que em determinados textos poderá haver a maior ocorrência de um modo enunciativo como nos sermões, geralmente, o modo narrativo apresenta-se com mais frequência.

Por fim, os textos em sua estrutura não se encontram com apenas uma forma discursiva narrativa, injuntiva, descritiva ou argumentativa, visto que os textos disponibilizados na sociedade são heterogêneos.

Segundo Bakhtin (2006, p. 282) “todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outras esferas da atividade humana.” Não podemos considerar os gêneros textuais isoladamente, pois são elementos constituintes de uma esfera social relacionada à atividade humana.

O elemento de *construção composicional* é responsável pela organização e pela estruturação do gênero, o modo como as esferas sociais organizam os enunciados. Conforme Bakhtin (2006, p. 282), “todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo.” Assim, o ato comunicativo se realiza através do formato, da organização linguística, textual, discursiva dos enunciados. São esses recursos que regulam a forma dos gêneros, permitindo que sejam identificados.

Nesse sentido, a construção composicional integra, sustenta e ordena as propriedades do gênero através de elementos linguísticos e discursivos que o sustenta, como bem assinala Bakhtin (2006, p. 266), “determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro etc.”

A seguir, apresentaremos uma discussão sobre algumas características dos gêneros textuais, as quais dão suporte para alcançar um dos objetivos dessa pesquisa.

3.3 Características e Fundamentos dos Gêneros Textuais

Os gêneros textuais, como denominados por Marcuschi (2002), são artefatos moldáveis, móveis e flexíveis. A relativa estabilidade tem sido apontada por vários pesquisadores (KOCH, 2006; MARCUSCHI, 2005, 2008). Os textos podem-se

modificar a cada momento, conforme a necessidade dos indivíduos de se relacionarem na sociedade; daí, a afirmação de que eles são oriundos de ações sociais. Além de se modificarem, surgem novos gêneros textuais a partir das transformações nos modos como as pessoas se relacionam. Como aconteceu com o advento do avanço tecnológico ao criarem a Internet, novos gêneros surgiram como o *e-mail*, o *chat*, o *blog* entre outros.

Como frisa Marcuschi (2002, p.19),

os gêneros textuais surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

O fato é que os gêneros textuais vão se adaptando ou são constituídos outros gêneros, conforme o desenvolvimento discursivo e histórico da sociedade como aconteceu com o surgimento da internet, novos gêneros a partir dos velhos textos foram adaptados ou aprimorados como o *e-mail*, o *blog*, o *fórum*.

A partir do desenvolvimento social, que se dá por meio também das tecnologias, os modos de comunicação ganham novos aparatos e uma gama de textos surge em diversos setores da sociedade.

Nesse viés, a partir de um gênero, poderão surgir outros gêneros textuais, por isso se torna difícil denominar e distinguir alguns gêneros dos outros.

No entanto, de acordo com as práticas sociais em que se inserem, os gêneros têm sido tratados como primários e secundários, seguindo a classificação de Bakhtin (2006). Os gêneros primários, considerados como simples, surgem por meio do diálogo sucinto, breve nas relações do dia a dia. Bons exemplos de gênero primário são a *conversa*, a *carta*.

Já os gêneros secundários são definidos como complexos por originarem do convívio mais aguçado, organizado e estruturado, o *chat virtual* e *receitas* são exemplos destes gêneros. Segundo Bakhtin (2006, p. 264), “a diferença entre os gêneros primário e secundário (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é

por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades”.

Daí, a importância da compreensão dos textos orais e escritos na sociedade, e em diferentes áreas da atuação humana, uma vez que os enunciados possuem diversos elementos expressivos.

Nesse cenário, podemos considerar que, quando conhecemos e apreendemos determinados gêneros textuais, não os concebemos suas estruturas linguísticas e sim o modo com que estes textos se fazem em nossa comunicação para realizarmos estabelecido fim.

Conforme postula Marcuschi (2008,p.159) “os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a *funções, propósitos, ações e conteúdos*”. Partindo das funções citadas, infere-se que os gêneros são ferramentas práticas com uma infinita empregabilidade, marcados pelas particularidades históricas, sociais, culturais, situacionais, enfim com uma gama de formatos peculiares instituídos a cada um deles.

3.4 Alguns aspectos que realçam os gêneros

Refletindo sobre a composição do gênero, Bakhtin ressalta três elementos e estes estão ligados entre si e formam o enunciado. Para Bakhtin (2006, p.279), o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (esferas da atividade humana), não só por seu *conteúdo temático* e por seu *estilo* verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua: recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas também, e, sobretudo, por sua *construção composicional*.

O elemento denominado *conteúdo temático* está relacionado não apenas ao significado linguístico do que é escrito ou dito, mas também à localização de

determinado enunciado, no tempo e na história. Logo, pode considerar além das formas linguísticas, fatores sociais, econômicos, históricos e culturais, ou seja, o contexto em que foi produzido tal enunciado. O conteúdo temático não está ligado somente ao assunto do texto, como é habitualmente caracterizado, mas, sobretudo, à forma como esse conteúdo ganha sentido, como ele se materializa, tendo em vista o contexto em que foi produzido.

A definição de estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado [...]:[O estudo do estilo] “sempre deve partir do fato de que os estilos da língua pertencem por natureza ao gênero e deve basear-se no estudo prévio dos gêneros em sua diversidade.” (BAKHTIN, 2006, p. 284) Assim, o estilo é a forma como os enunciados refletem a individualidade de quem fala ou escreve.

Na verdade, esses elementos constituidores do enunciado não possuem sentidos e não podem ser empregados separadamente, pois na formação do gênero, conforme o autor, estão intrinsecamente ligados.

Ao tratarmos os formatos peculiares e as diversidades de elementos e estruturas nos textos, Marcuschi (2008, p. 165) “conceitua de intergenericidade, a hibridização ou mescla de gêneros em que um gênero assume a função do outro”. Em determinados casos, para reconhecer o texto em que se é abordado, basta verificar em qual contexto foi inserido. Para nomear estes gêneros existem alguns critérios citados por Marcuschi (2008):

1. Forma estrutural (poema, debate)
2. Propósito comunicativo (endereço)
3. Conteúdo (sinopse de filme)
4. Meio de transmissão (rádio, e-mail)
5. Papéis de interlocutores (arguição, solicitação)
6. Contexto situacional (carta pessoal)

Esses critérios podem agir concomitantemente e formarem apenas um único nome de um gênero textual, e eles são verificados em muitos gêneros textuais como anúncios, charges, entre outros.

Um exemplo do fenômeno da *Intergenericidade* presente em alguns gêneros textuais:



Figura 3.1- Póstudo - Disponível em:

<http://www.soniamoura.com.br/wp-content/uploads/2010/04/postudo2.jpg>

O texto “Póstudo”, de Augusto de Campos retrata a característica de intergêneros no poema, visto que o autor concretizava a mudança na posterioridade de tudo aquilo que gostaria que modificasse em sua volta e que mudou, não somente no trocadilho com as palavras, mas na forma concretista da estrutura estética do texto. De acordo com Modro (1996, p. 36), “são bastante utilizadas técnicas de fragmentação, focalizando determinado instante ou imagem poética. Tem-se um flash ou insight que procura formar um mosaico idêntico ao mundo fragmentado em que vivemos atualmente”.

Para Marcuschi (2008) não se pode confundir *intertextualidade intergêneros* com a questão da *heterogeneidade tipológica* do gênero, pois esta acontece quando um gênero abriga vários tipos textuais. E há uma gama de gêneros textuais, em que ocorrem a intergenericidade e também a heterogeneidade como os artigos de opinião, propagandas publicitárias, entre muitos. O processo de intertextualidade

ocorre, conforme as observações de Carasozza (2007, p.4), quando “um texto sempre dialoga com outros, sendo esse o princípio constitutivo da linguagem. A trama de todo texto é, portanto, tecida com elementos de outros textos, revelando nesse cruzamento as posições ideológicas de seu enunciador.”

A mescla entre os gêneros textuais e o diálogo entre esses textos faz com que se oportunize uma comunicação diversificada entre os textos e uma visão diferenciada dos indivíduos quanto à construção desses textos.

Podemos destacar também a possibilidade de entender os gêneros textuais em sua produção e em sua conceituação. Um ponto fundamental para Koch (2006), a qual cita que os indivíduos adquirem uma *competência metagenérica*, que proporciona a interação de modo interessante, em que se abrange nas práticas sociais. A competência metagenérica dá subsídios à criação e ao entendimento dos gêneros textuais e ainda nos auxilia a construção de novas maneiras de ações comunicativas, ou seja, esta competência se torna relevante, por dar a produção de sentido do texto, como exemplo do texto abaixo:



Figura 3.2 Magia Design. Disponível em: <http://www.megamonalisa.com/coca-cola-promotion>

Diante da competência metagenérica por composição, conteúdo, estilo, propósito comunicacional e modo de veiculação, o texto acima refere-se ao gênero *propaganda*, constituído sob a forma de outro gênero, uma obra de arte, Monalisa, de Leonardo da Vinci. Uma observação pertinente é que todo gênero constitui uma forma, possui conteúdo e estilo. Com relação a composição seria as formas de organização e distribuição das informações contidas no gênero textual como a cor,

as imagens, os gráficos, a diagramação do texto. Na propaganda acima, podemos exemplificar a apresentação das cores vermelha e preta, as quais chamam a atenção do leitor, a imagem da Mona Lisa segurando uma lata de refrigerante Coca-Cola, uma figura enigmática da obra de Da Vinci. O conteúdo são os acontecimentos dispostos no texto, como no nosso exemplo, teve um tom de humor ao utilizar uma obra prima da arte e o refrigerante que é vendido mundialmente. No aspecto de estilo, seria o modo como é tratado o assunto no texto, a distribuição da informação. No caso da propaganda, o autor usou da informalidade e uma linguagem não-verbal (apenas a imagem).

Com efeito, Maingueneau (2008, p.60) sustenta que os gêneros estão dispostos em categorias e estas correspondem às necessidades da vida cotidiana e o analista do discurso não pode ignorá-las. Mas também não pode contentar-se com elas, se quiser definir critérios rigorosos.

Diante das considerações de Maingueneau, além das categorias, o locutor deve considerar os *critérios de função da linguagem e função social*, das quais os gêneros do discurso estão permeados. O autor considera as funções da linguagem de Jakobson, função: referencial, emotiva, conativa, fática e metalinguística. E enfatiza que os discursos são classificados de acordo com a função predominante. O discurso pode mobilizar várias funções ao mesmo tempo. A função social é a que está inserida na sociedade como as funções de contato, função religiosa entre outras.

Para exemplificar a presença dessas funções nos gêneros do discurso, vejamos um anúncio publicitário de uma loja de roupas femininas que queira divulgar seu produto para o dia das mães; neste gênero poderá conter as funções de linguagem emotiva, poética, referencial entre outras, e quanto à função social lúdica, romântica ou de contato.

Segundo Bazerman (2009, p. 22), “cada texto bem sucedido cria para seus leitores um fato social. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala.” E estes atos de fala são constituídos de um conjunto de gêneros textuais decorrentes das atitudes dos indivíduos.

Nesta concepção, podemos perceber os gêneros como textos que expressam os acontecimentos ocasionados na sociedade. Desse modo, o pesquisador procurou dividir em três aspectos as características dos gêneros textuais, as quais constituem situações amplas e distintas. São elas:

- *conjunto de gêneros*: conjunto de tipos de textos que um indivíduo tende a criar;
- *sistema de gêneros*: variados grupos de gêneros utilizados por indivíduos de um mesmo ambiente que se organizam e padronizam o sistema de trabalho e produção do grupo.
- *sistema de atividades*: parte do sistema de atividades deve-se diagnosticar o *frame* que organiza seu trabalho.

De acordo com Fillmore (*Apud* ALBUQUERQUE; SILVA, 2010, p.5), um *frame* é qualquer sistema de conceitos relacionados de forma que, para se compreender qualquer conceito, é necessário compreender toda a estrutura em que ele se insere. Um *frame semântico* constitui, portanto, uma representação esquemática que formaliza o resultado das relações sintáticas e semânticas de uma unidade lexical, que representa uma situação envolvendo vários participantes, propriedades e outros papéis conceituais que constituem cada elemento do *frame*.

A partir desses três aspectos característicos dos gêneros textuais, o conjunto de gêneros, o sistema de gêneros e o sistema de atividades, pode-se referenciar que os textos escritos tornam-se importantes por perpassar as organizações linguísticas de um determinado grupo social ou até de apenas por um indivíduo. Por exemplo, fazer com que o leitor, ao debruçar-se na leitura de um determinado gênero textual, imagine ou crie uma situação que é impensável, mas que poderá concretizar ou já ocorreu num dado grupo profissional ou pessoal. Isto evidencia a importância em se estudar os gêneros no contexto escolar para que nós possamos compreender os textos e tudo aquilo que o caracteriza e torna-se necessário em nosso dia a dia.

É importante verificar quais são as reais finalidades dos gêneros textuais em nossa vida cotidiana. Mesmo que seja difícil denominar e distinguir alguns gêneros de outros, é possível evidenciar, na maioria deles, suas particularidades simples,

visto que podem ser detectadas e entendidas e identificadas quais são suas qualidades e propósitos no espaço social.

Como na carta *de leitor*, que possui algumas características e tem a finalidade semelhante ao do gênero textual carta, porém há suas peculiaridades, como: circular no âmbito jornalístico e ter a ausência de um contato direto entre remetente e destinatário, ou seja, o leitor não conhece o grupo que compõe o jornal ou a revista.

Além disso, tem o propósito de comunicação em sugerir, contestar, requerer, agradecer, criticar entre outros aspectos, e seu objetivo primordial é publicar um ponto de vista diante do acontecimento evidenciado anteriormente no suporte comunicacional.

Assim, no contexto escolar, o aluno e o professor devem apreender como cada texto tem suas especificidades e funcionalidades em cada prática a ser estabelecida. Considerando estas perspectivas, pode-se inferir que estas sugerem que possamos entender e estudar os gêneros textuais de modo aplicado e para a vida, ou seja, os gêneros estão na sociedade para que os indivíduos consigam interagir e dialogar para um bom entendimento.

Cabe ainda, ressaltar que, a partir dessas afirmações sobre o estudo dos gêneros no contexto escolar, podemos considerá-lo um megainstrumento (SCHNEUWLY E DOLZ, 2007), uma vez que poderemos propor modos didáticos e objetos para o estudo de língua materna ou estrangeira. O termo *megainstrumento* é definido por Schneuwly e Dolz (2007, p. 75) como um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referencia para os aprendizes.

Uma observação pertinente é que os gêneros possuem uma infinidade de características próprias e estruturas organizacionais como o aspecto estético diversificado.

Assim, Marcuschi (2002, p. 23) elaborou um quadro sinóptico o qual demonstra as peculiaridades dos gêneros textuais e dos tipos textuais:

Gêneros Textuais	Tipos Textuais
Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;	Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;

Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;	Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos;
Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.	Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Quadro 3.1 - Elaborado por Marcuschi (2002, p.23)

Devemos enfatizar que a diferença entre *gêneros textuais* e *tipos textuais* não deve ser concebida de modo 'dicotômico', ou seja, bifurcado, separado, uma vez que são pontos formadores para o andamento da linguagem na comunicação social dos indivíduos.

Considerando que os gêneros textuais são originários da construção de um conjunto de discursos e da interação, a seguir há uma breve discussão acerca desses dois apontamentos.

3.5 Gêneros Digitais: novas modalidades de textos

Os gêneros digitais são textos ou enunciados providos de nossos discursos de modo virtual inseridos na internet. Assim como os gêneros textuais, os digitais são uma exposição da língua e o modo de como visualizamos o mundo, o contexto em que vivemos seja de forma oral ou escrita.

Desse modo, os gêneros digitais são concebidos como ferramentas dinâmicas e possuem fluidez. Marcuschi (2008, p.151) postula para não

concebermos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social.

Os textos digitais estão inseridos definitivamente na vida social do indivíduo, pode-se contactar pessoas do outro lado do mundo, sem sair do local em que está situado por intermédio do computador, CMC (Comunicação Mediada por Computador), celular, *tablets* ou *iPods*. É possível participar de uma aula de geografia, visualizando os polos, as vegetações e outros aspectos por variadas dimensões (ângulos) e interagindo com todos esses elementos. Estas aulas podem ser realizadas em *chats*, os vídeos apresentados em *Blogs* ou *Fóruns eletrônicos*.

Desse modo, considera-se importante a afirmação de Marcuschi (2008, p.154): “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares”.

Logo, a internet é um espaço, onde os participantes fazem uso da leitura e principalmente, da escrita em situações de práticas sociais. No ambiente virtual, a maioria dos textos é em formato escrito. Devido a esta situação do uso da escrita em textos digitais, surgem novas maneiras de expressão. Assim, se constroem linguagens específicas no mundo virtual como nos bate-papos, se utilizam abreviaturas, *emoticons* (desenhos) entre outras especificidades.

Esta situação evidencia a importância de vistoriar qual gênero ou suporte é reservado a conversas informais ou formais, até mesmo a supervisão quanto à linguagem adequada àquele gênero. Nos *e-mails*, geralmente, neste gênero, as conversas são mais formais, o uso da linguagem polida é mais usual e a finalidade do texto é direcionada a negociações ou assuntos cerimoniosos.

Ressalta-se que é importante a escola se preparar para incluir o aluno no meio tecnológico e apresentar-lhe como trabalhar os gêneros digitais não em sua estrutura física e sim em suas peculiaridades, incluindo o uso da língua, e o que estes textos podem lhe proporcionar no seu dia a dia.

Segundo Citelli (2004, p. 140),

é preciso reconhecer que a sociedade requisita a ampliação dos papéis e uma certa redefinição de propósitos da educação escolar em nosso tempo. Daí o imperativo de situar a sala de aula na rota onde se cruzam as mensagens dos *media*; as novas linguagens em suas múltiplas tessituras signícas; as lógicas geradas por conceitos de ensino-aprendizagem que escapam à tradição quase única do enciclopedismo ainda em vigência nas escolas; as sociabilidades marcadas, hoje, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática; o reconhecimento de que existem distintas maneiras de aprender e dimensionar as relações espaço-temporais, assim como a possibilidade de exercitar lógicas não necessariamente sequenciais, lineares ou baseadas em sistemas explicativos por demais fechados.

Por conseguinte, a escola poderá subsidiar ao aluno a aprender a aprender de um modo prazeroso, mas também crítico e criativo, porque eles sabem manusear as ferramentas tecnológicas e interagirem na internet. No entanto, muitos alunos não compreendem a finalidade dos gêneros digitais dispostos nas mídias. E para que isso ocorra, os professores deverão compreender as reais práticas dos gêneros digitais, assim como afirma Buzato (2006, p. 3), para que ocorra um processo entre aprender ensinando, ensinar aprendendo.

Desse modo, a escola poderá ser um espaço de diálogo entre professores, alunos e tecnologia, um lugar plural, de interação, o qual conduzirá a todos à reflexão e a formação de cidadãos conscientes e inovadores. Um lugar de manifestação cultural, social e política que prepare a todos os cidadãos a transformarem a sociedade em um espaço igualitário para todos.

Ao saber trabalhar os gêneros digitais no contexto escolar, professores e alunos executam tarefas coletivas e propiciam a movimentação de todas as competências, ou seja, a sociedade da informação exige com que todos possam estar integrados na coletividade. Para Lévy (2011, p.29), a base e o enriquecimento da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas e não, o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas.

Desta forma, podemos evidenciar em nossas análises a importância da inserção do estudo sobre os gêneros digitais em sala de aula e com essa

abordagem possibilitar alunos e professores ao letramento digital e crítico a ser discutido na seção sobre o tema.

Marcuschi (2002, p. 4) postula que:

Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas conseqüências numa perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo no qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação.

As considerações do autor sobre a escola modificar seu planejamento nas aulas de língua portuguesa e estrangeira em como ensinar para os alunos a produzir textos tradicionais ou os textos que eles estão na atualidade tendo contatos como os *e-mails*, *chats*. Com o advento da tecnologia, esta favoreceu o aparecimento de novas maneiras modernas e ousadas de abordagens textuais, como os gêneros digitais, porém muitos destes textos não são tão novos. Como diz Marcuschi (2002, p. 20) “novos gêneros e velhas bases”.

Para termos uma noção destas mudanças com associações entre os gêneros textuais e os gêneros digitais, Marcuschi elaborou um quadro de forma paralela e funcional.

GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES NA MÍDIA VIRTUAL SUAS CONTRAPARTES EM GÊNEROS PRÉ-EXISTENTES

Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
E-mail	Carta pessoal // bilhete // correio
Bate-papo virtual em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
Bate-papo virtual reservado	Conversações duais (casuais)
Bate-papo ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
Bate-papo virtual em salas privadas	Conversações (fechadas?)

Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
Aula virtual	Aulas presenciais
Bate-papo educacional	(Aula participativa e interativa???)
Vídeo-conferência	Reunião de grupo/ conferência / debate
Lista de discussão	Circulares/ séries de circulares (???)
Endereço eletrônico	Endereço postal

Quadro 3.2 Gêneros Emergentes - Fonte: Elaborado por Marcuschi (2005, p. 31)

Todos os gêneros possuem especificidades peculiares como disposição do texto, imagens, linguagem e, por isso, devem ser estudados dentro de suas próprias características. Isso representa que os gêneros digitais, visto que são mediados por computador, podem ser categorizados de acordo com o programa virtual (*software*) instalado na máquina, como o tipo de Internet, se é discada, via satélite, via rádio e sua extensão quanto à potencialidade e agilidade. No entanto, cumpre não confundir *software* com gêneros, aqueles seriam o suporte tecnológico, enquanto estes textos têm suas estratégias como a plasticidade e a ação social.

Segundo Crystal (2001, p. 1) ²em particular, a teia mundial,

“a World Wide Web, oferece uma gama virtual para todos os estilos que se desenvolvem na linguagem escrita como os jornais, os artigos científicos, as novelas, os poemas e textos religioso, todos estes textos você encontrará em uma *Home Page* na Internet”.

A Web abriga diversas linguagens em vários gêneros digitais ou textuais, ou seja, a internet tem evoluído quanto ao modo de comunicar e interagir com várias pessoas de lugares diversificados, e com isso, tem surgido novas comunidades, novos grupos.

Crystal (2001, viii) sintetiza três pontos quanto à linguagem na internet:

- ✓ **Do ponto de vista dos usos da linguagem** – a pontuação é minimalista, a ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas,

² A tradução da citação foi realizada pela pesquisadora desta dissertação.

abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética;

- ✓ **Do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem** – integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a *hiperpessoalidade*;
- ✓ **Do ponto de vista dos gêneros realizados** – a internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros.

Na internet, a linguagem verbal é a mais utilizada, há ainda o uso de imagens e sons e, apesar de aparecer algumas marcas da oralidade em alguns gêneros, acontece um hibridismo devido às marcas semióticas. Crystal aponta que “A internet é uma revolução, sim, mas também uma revolução da linguagem”³ (2001, p. 1)

Os gêneros digitais têm como característica a interatividade num ambiente oral e escrito, embora a escrita seja a forma mais utilizada no ambiente virtual. “A interatividade digital seria um tipo de relação tecno-social, seria um diálogo, uma conversação entre homens e máquinas, em tempo real, localizadas em uma zona de contato, zonas de negociação, as interfaces gráficas” (PRIMO, 1999, p.4). No caso dos textos digitais, a interatividade acontece entre homem e máquina e homem e homem, seria uma mistura de interações, visto que o computador é o mediador entre os indivíduos para que estabeleça uma comunicação.

Outro ponto importante dos gêneros é a temporalidade, de modo síncrono (tempo real), ou seja, a comunicação é estabelecida ao mesmo tempo como no telefone, nos chats ou skype. Já o modo assíncrono (tempo diferente), a comunicação ocorre em momentos diferentes como o e-mail e o fórum. Ainda há a questão semiótica, a inclusão de imagens e sons nos textos, o uso de *emoticons* (índices sinalizadores de emoção) e a informalidade na linguagem. Esses símbolos

³ (tradução foi realizada pela pesquisadora)

Relação dos participantes	Conhecidos	+	-	0	+	0	-	+	+	+	+	0	+
	Anônimos	-	+	0	-	0	+	-	-	-	-	0	-
	Hierarquizados	?	-	-	-	-	-	+	+	+	-	0	-
Troca de Falantes	Alternada	-	+	+	+	+	+	-	+	0	-	0	0
	Inexistente	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	0	-
Função	Interpessoal	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+	+
	Lúdica	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+
	Institucional	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-
	Educacional	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	0	-
Tema	Livre	+	+	+	+	+	+	-	-	-	+	0	+
	Combinado	+	-	-	0	-	-	+	+	+	+	0	-
	Inexistente	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
Estilo	Monitorado	0	-	-	-	-	-	+	0	+	+	0	-
	Informal	0	+	+	+	+	+	+	+	-	-	0	+
	Fragmentário	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	0	0
Canal/Semioses	Só texto escrito	+	+	+	+	+	+	+	+	0	+	+	-
	Oral & escrito	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	0
	Texto e imagem	0	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	+
	C/paralinguagem	0	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+
Recuperação de mensagem	Por gravação	+	-	-	+	-	-	+	+	0	+	+	+
	Voláteis	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-

Tabela 3.1 - Fonte: Texto apresentado na Conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

Legenda 1: Sinais para marcação dos traços: + (presença); - (ausência); 0 (irrelevância do traço para definição do gênero); ? (indefinição quanto à presença e relevância).

Conforme discriminado no quadro acima, constatamos a afirmativa de Marcuschi (2005) de que uma das especificidades dos gêneros virtuais é a alta interatividade, na maioria dos casos síncronos, apesar de os textos serem de modo escrito. Além disso, o quadro poderá nos possibilitar a identificação de algumas características existentes nos gêneros digitais listados, como também a compreensão de alguns aspectos estruturais do gênero *Blog* em sua análise. O pesquisador frisa quatro apontamentos importantes quanto aos gêneros do discurso no domínio midiático (MARCUSCHI, 2008, p. 200):

- ✓ Gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- ✓ Apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante termos contrapartes em gêneros prévios;
- ✓ Oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- ✓ Mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Esses apontamentos dialogam com as considerações de Pinheiro (2010, p. 53) o qual comenta que podemos ponderar que o gênero não se reporta somente aos seus aspectos linguísticos, mas também ao meio e aos recursos tecnológicos formalizados digitalmente que agora também participam igualmente da enunciação. Isso quer dizer que, para que possamos produzir um tecido textual digital, é preciso que consideremos também os meios comunicativos que constroem os gêneros.

É necessário reconhecer que os gêneros digitais proporcionam um novo formato de escrita numa interação com o formato oral e um desses fatores, pela inovação do modo de escrever é a produção síncrona. A interferência da tecnologia afeta os textos em sua estrutura estética e linguística. Deve-se compreender o modo de como usar a língua nestes textos novos.

3.6 Interação e Discurso

Esta seção apresenta relevância nesse estudo, uma vez que a interação e o discurso estão relacionados ao objeto principal dessa pesquisa, o gênero digital *Blog* no ensino de aulas de língua portuguesa. O *Blog* tem como uma de suas principais características a interação e a manifestação do discurso entre os participantes. Nessa perspectiva, teceremos uma breve elucidação sobre esses dois elementos, a interação e o discurso.

Na maioria das vezes, em que nos comunicamos, fazemos isso por meio da linguagem seja oral ou escrita; utilizamos um código para que possamos expressar-nos ao agirmos na sociedade. Este código seria a palavra incluída num dado grupo social e para que haja interação entre os interlocutores devem ser estabelecidos e concretizados no meio em que eles estão enquadrados. Caso contrário, se houvesse interlocutores não definidos não estabeleceria linguagem comum.

Quanto à importância da palavra na interação, Bakhtin (1995, p. 113) sinaliza que “esta comporta duas faces: é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém.” Portanto, a palavra é a resultante da interação entre o locutor e o ouvinte. E o locutor não detém o todo da palavra, visto que esta se localiza na fronteira de classe e de época, ele tem a totalidade somente em determinado momento, este considerado ato fisiológico de materialização da palavra.

Desse modo, a enunciação é objeto da interação social, quer seja, um ato de fala de uma determinada comunidade linguística. A estrutura da enunciação é de origem social; Bakhtin (1995) aponta que a interação social não se dá unicamente pela enunciação monológica isolada e nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas sim pela enunciação ou das enunciações.

Essa postulação implica diretamente na fundamentação da língua, visto que a interação verbal constitui-se por meio da linguagem. E a língua se desenvolve e consiste na comunicação oral concreta decorrente das relações humanas na sociedade.

Conforme Bakhtin (1995, p. 124)

as relações sociais evoluem (em função das infraestruturas) depois a comunicação e a interação verbais evoluem no quadro das relações sociais, as formas dos atos de fala evoluem consequência da interação verbal, e o processo de evolução reflete-se, enfim, na mudança das formas da língua.

Em outras palavras, a língua sofre transformações a partir da evolução das relações sociais, ocorridas pela comunicação entre os locutores e os ouvintes. E afirmar que os locutores em determinado grupo presumem as palavras que constituem seu projeto discursivo, já que elas foram utilizadas em outra situação semelhante, embora estes locutores possam perceber seu acultramento desenvolvido a partir das transformações interacionais entre os envolvidos.

Ao tratarmos sobre a interação e que esta se realiza através da palavra e da língua, devemos destacar alguns outros elementos linguísticos como o discurso, o texto e a polifonia. Aqui, traçaremos apenas uma noção que servirá de suporte para trabalharmos alguns pontos como o discurso no *fórum eletrônico* em nosso trabalho e a polifonia, visto que por meio do debate poderão surgir novas vozes na interação entre os interlocutores.

Discurso e texto não devem diferenciar a oralidade e a escrita, pois são termos configuradores da comunicação, servem também como objetos para enquadrar as origens linguísticas em seu funcionamento.

O discurso é constituído a partir de um contexto específico, de um determinado grupo de enunciados. Logo, ele é histórico e dinâmico por iniciar na codificação do texto dado pelo locutor e encerrar ao decodificar a mensagem pelo ouvinte. Neste sentido, o texto seria o resultado da enunciação, elemento imóvel, finalizado.

Portanto, as interações não se esgotam apenas na oralidade ou na escrita comuns, visto que na sociedade atual a tecnologia desenvolveu-se imensamente no aspecto comunicacional, como o surgimento de suportes e gêneros digitais como o *chat*, o *fórum*, o *blog*, o *e-mail* e as redes sociais.

Outro ponto quanto à apresentação do discurso é a contextualização, todo enunciado é vinculado a um contexto, ou seja, o discurso está atrelado a uma realidade. Por exemplo, num congresso sobre tecnologia e robótica, os coenunciadores terão o mesmo entendimento sobre a temática e poderão dialogar em mesma sintonia.

Nesse sentido de contextualização e interação, vale apontar a importância em trabalhar o discurso e o texto na midiaticização, na informática, na tecnologia e na comunicação, embora este assunto não seja tão recente.

Antunes (2009, p. 51) enfatiza que o texto envolve uma teia de relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência. Pensar e estudar o texto em todas essas concepções no ensino de língua materna e trabalhá-lo não como “pretexto”, mas sim desdobrá-lo em todas as suas estruturas linguísticas e semânticas.

Ao considerar o estudo do texto em todas as suas esferas informativo-contextual, Antunes (2009) lembrou alguns paradigmas que envolvem os textos:

- ✓ Os textos apresentam uma imensa diversidade, visto que possuem propósitos múltiplos;
- ✓ Os textos seguem regras fixas, são uma espécie de modelos, consequências de especificidades pré-determinadas;
- ✓ Os textos têm estruturas típicas que se constituem em partes ou grupos, cada qual com sua objetividade;
- ✓ Os textos quanto à sua estrutura possuem elementos prioritários ou opcionais dependendo da originalidade do gênero.

Marcuschi (2008, p. 80) acena na mesma direção de Antunes (2009) ao reconhecer a riqueza de aspectos que o texto o envolve como:

- ✓ O texto notado como um *sistema de conexões* entre vários elementos como: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações, etc.

- ✓ O texto construído numa orientação de *multissistemas*, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral *multimodal*;
- ✓ O texto é um *evento interativo* e não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma co-produção (coautorias em vários níveis);
- ✓ O texto compõe-se de elementos que são *multifuncionais*, sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução etc.

Ao conectarmos as duas considerações de Antunes e de Marcuschi, observamos que os textos são diversificados, organizados conforme estruturas típicas, eles são interativos, multimodais, possuem sistema de conexões e elementos multifuncionais, e a partir dessas implicações, conceber que os indivíduos possuem competências textuais discursivas. Uma vez que, essas às adquirimos quando temos o contato com a língua na infância, e na escola devemos estudar e compreender o funcionamento dos textos que utilizamos em diversos contextos sociais.

A seguir, discutiremos sobre o gênero digital Blog, o objeto principal dessa pesquisa.

4. Blog – diário virtual uma possibilidade pedagógica no ensino de língua portuguesa

Neste capítulo será discutida a literatura e as possibilidades de se trabalhar a linguagem e as características do gênero digital *Blog* nas aulas de língua portuguesa. E assim oferecer embasamento teórico para a presente investigação.

O *Blog* é um dos textos digitais que mais abriga a interação no meio midiático; além de subsidiar a pluralidade, a criticidade e a criatividade, como pontos característicos deste gênero. Segundo Komesu (2005), pode-se usar o termo *weblog* que significa “arquivo na rede”, ou seja, *web* (rede de computadores) e *log* (diários de bordo dos internautas/navegadores). Este gênero digital surgiu em 1999, criado por Evan Williams, um norte-americano, na utilização do *software Blogger* em sua empresa.

Para Costa (2008), a definição mais objetiva de *Blog* seria um jornal ou diário digital ou eletrônico pessoal publicado na Web. Esse gênero digital apresenta alguns aspectos informais, é atualizado frequentemente e dirigido ao público. “*Blog* é o gênero discursivo da auto-expressão, isto é, da expressão descrita do cotidiano e das histórias de pessoas comuns.” Esse texto digital apresenta relatos diários de pessoas ou empresas que querem registrar seus momentos para que fiquem eternizados.

Já Marcuschi (2005, p. 61) postula que os *Blogs* funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Portanto, Costa e Marcuschi compreendem que o *Blog* é um gênero digital de fácil acesso e composição, pode ser produzido por qualquer usuário da internet com temáticas diversificadas e atualizado em qualquer computador e tempo.

Dentre essas finalidades, a expressão, o fácil acesso, faz com que o *Blog* tende a interligar as pessoas por meio da interação no computador, um mecanismo para conhecer ou rever pessoas, ressalta-se que a princípio os *Blogs* funcionavam

como registros de leituras pessoais. Marcuschi afirma que “eram listas de links e sites interessantes que poderiam ser consultados, bem como notas de atalhos para navegação.” (2005, p.61). Ao longo do tempo, as listas de links foram adaptadas e modificadas; o aperfeiçoamento da estrutura dos *Blogs* na atualidade, utilizados como *Blogs* jornais, *Blogs* poemas, *Blogs* políticos, *Blogs* esportivos, entre outras áreas dialógicas.

Entretanto, a evolução dos *Blogs* não ocorreu tão facilmente como constata Miller (2012, p. 87) “o crescimento do blog não foi simples ou linear: os blogs começaram a mudar e a se adaptar, a passar por uma especiação, por assim dizer.” Desse modo, em 1999, os *Blogs* começaram a ser concebidos como diário pessoal e adaptados em diversas áreas como do jornalismo, jurídica, educacional, um “fenômeno múltiplo” segundo a autora. (2012, p. 89)

A partir de 2001, os *Blogs* ganharam espaço amplo na internet, deixando de ser apenas uma manifestação de escrita íntima. (Pimentel, 2008, p. 46). Em 2010, uma pesquisa organizada por Royal Pingdom⁴ sobre os aspectos da Internet divulgou a existência de 152 milhões de *Blogs* ativos.

E em 2011, a Technorati⁵ elaborou algumas entrevistas e as dividiram em categorias, ou seja, o número de leitores que acessam os *Blogs* por preferências como os *Hobbyist*, considerada categoria principal ou como nomeiam de “espinha dorsal da blogosfera”, direcionada aos *Blogs* para diversão e os blogueiros desta categoria gastam em média três horas para interagir no ambiente virtual. Calcularam 72% postam seus pontos de vista sobre o assunto abordado, já 61% dos leitores postam sua personalidade.

4

Disponível em: <http://www.profissionaisiti.com.br/2011/01/pesquisa-veja-os-numeros-da-internet-no-mundo-em-2010/> acesso em 29 de dezembro de 2012.

⁵ Site Technorati State of the Blogosphere 2011 <http://technorati.com/social-media/article/state-of-the-blogosphere-2011-introduction/> acesso em 29 de dezembro de 2012.

Agora, a categoria *Part-Profissional e Full-Timers* representam um número mínimo de blogueiros em média 18% que explicitam sobre tecnologia ou assuntos pessoais. A categoria *Corporate* é representada por 8% de blogueiros, os quais reservam parte de seu tempo para discutir sobre trabalho, negócios e tecnologia. E o grupo de *empresários* ou categoria *Business* pertencem à blogosfera em 13 % e são criados por empresas para divulgarem os negócios, atraírem clientes e adquirir reconhecimento.

Os dados apontados pela *Royal Pingdom* e a *Technorati* sobre o crescente número de *Blogs* e suas evoluções nas relações humanas demonstram que este gênero torna-se interessante por reunir uma gama de signos linguísticos e atrai o leitor com seu aspecto visual por possuir uma variada semiose como os *emotions* para demonstrar as sensações e as animações. Por isso, qualquer usuário com mínimos conhecimentos em informática pode construir um *Blog* por contemplar estrutura e organização simples, além da linguagem ser específica conforme a finalidade temática do *Blog*.

Ao contrário do diário impresso, o *Blog* é atualizado diariamente e contém uma parte reservada para comentários de leitores visitantes. Uma vez que, os textos disponibilizados nos *Blogs* para discussão fazem com que os leitores possam inserir outro texto, imagem ou som e também, sugerir uma nova temática em cima da apresentada.

4.1 Elementos compositores do Blog

Existem diversos elementos, os quais constituem o *Blog*, mas há determinados aspectos que são inalterados e comuns a todos os gêneros *Blogs*, independentes de tipologia. E estes elementos são o tempo, a interação, a linguagem e a temática.

Tempo

O gênero *Blog* é assíncrono, embora tenha relações síncronas, visto que possui aspectos entre a fala e a escrita, como a inserção de imagens, sons, entre outros recursos. E ainda, o leitor pode retomar do autor comentários mencionados em outra ocasião, o qual pode utilizar recursos do suporte deste gênero digital.

Assim como os diários, o *Blog* se organiza no cabeçalho com a data e horário de postagem, neste item ele se diferencia dos gêneros diários tradicionais, pois evidencia que a hora de publicação do texto no *Blog* indica que foi realizada tal ação naquele exato momento. Podemos exemplificar com uma publicação no *Blog* de Alice Ferraz sobre moda.



Figura 4.1 – Disponível em: <http://www.blogdaaliceferraz.com.br/>

No *Blog* de Alice Ferraz há o nome do autor que postou o comentário referente ao campo da moda, discriminou-se o dia, o mês e o ano, além da hora de publicação. Existe a diferenciação quanto ao tempo entre o *Blog* e o diário tradicional, visto que este não consta o horário em que foi realizada a escrita, já o *blog* em todas as colocações há este marcação deste elemento.

Segundo Komesu (2005, p. 116) “ao mesmo tempo que o texto do *Blog* é *eternizado* porque materializado pelos suportes (da escrita, da Internet) ele é, também, extremamente *fugaz*, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de circulação”. Este apontamento se faz evidente devido a não atualização do gênero na internet ou sua exclusão por ausência de material a ser exposto ou até mesmo desinteresse por parte do fundador do *blog* na rede, deste modo ocorreria a

fugacidade. Já a eternização do gênero se realiza por meio do ambiente o qual se concretiza o *Blogs*, na internet e pela forma dos signos, pela escrita e imagens.

Além da eternização e da fugacidade, há outro ponto a ser ressaltado com relação à categoria tempo, é o fator conversação, de acordo com Pimentel (2010, p. 10) a perspectiva de diálogo confere ao *Blog* um caráter de conversação. Mesmo que o leitor, ao responder ou fazer comentário, não escreva no momento em que o autor do *Blog* postou seu texto, ele escreve como se a troca de ditos fosse simultânea. Nesta concepção, os leitores e o autor trocam respostas e mensagens em tempo distinto, no entanto, não perdem o foco da temática e este processo ocorre como se fosse imediato.

[Alexandra Soares](#)

Fica giro em algumas coisas, nas decorações gosto mais :)

[2 de Janeiro de 2013 18:30](#)

[S Anairam](#)

Eu também, mas em saias fica de morrer!
Beijinhos!

[3 de Janeiro de 2013 19:12](#)

[Alexandra Soares](#)

Sim , em saias fica lindo *-*
Beijinhos*

[3 de Janeiro de 2013 21:02](#)

[Marisa Alexandra](#)

Gosto :)

[6 de Janeiro de 2013 21:19](#)

[S Anairam](#)

Ainda bem!

[6 de Janeiro de 2013 21:21](#)

[Doce Charme](#)

Adorei o post!
Obrigada pela visita.
Beijos, Isa.

<http://docecharmeblog.blogspot.com.br>

[8 de Janeiro de 2013 00:26](#)

[S Anairam](#)

Obrigada!
De nada!
Beijinhos!

[8 de Janeiro de 2013 15:22](#)

kika

ola outra vez! amei em algumas coisas, por exemplo: as saias(ropupa) e nas paredes!
tpo no calçado nao gostei mto~! bjs.

[10 de Janeiro de 2013 10:34](#)

Texto retirado do site: <http://www.guiadoroserumadolescente.blogspot.pt/2013/01/estampas-dos-anos-70.html#comment-form>

Os comentários postados na figura acima teve o tema principal “Estampas dos anos 70”, site destinado aos adolescentes. Podemos verificar que as discussões

foram postadas em tempo distinto, no período entre 2 e 8 de janeiro de 2013, porém não houve desvio de assunto, como se fossem em tempo real. Este ar de imediatismo nas respostas propicia as relações de sincronia na conversação, motivando a interação entre o grupo.

Interação

Nesta seção apresentaremos apenas uma breve discussão, visto que no capítulo sobre os Gêneros Textuais e Gêneros Digitais abordamos sobre a interação na perspectiva de Bakhtin e que proporcionou uma maior reflexão.

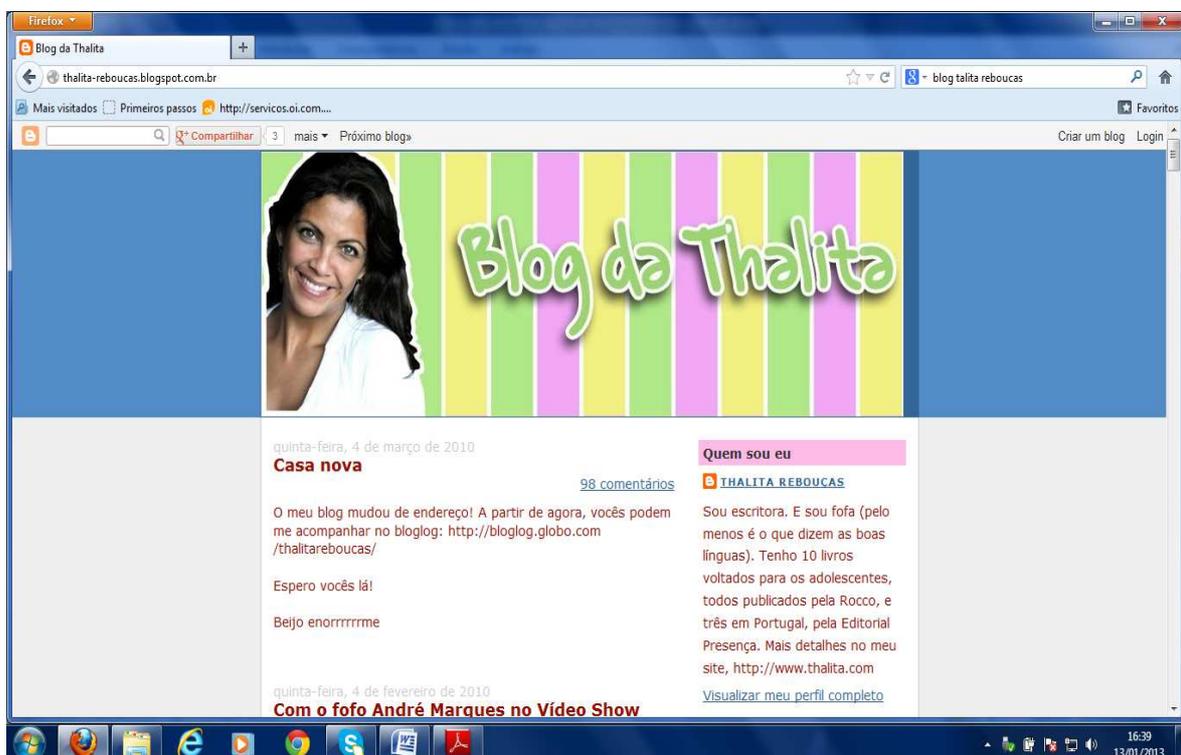
A interação é uma das características de maior ênfase nos gêneros digitais, e tem destaque no *Blog*, uma interrelação entre o usuário e o computador, e principalmente, entre os usuários de diversos grupos. Komesu (2005, p. 117) postula que a noção de interação na Internet pode ser assim associada à questão de tempo e de espaço.

No gênero digital *Blog*, a interação se faz em tempos assíncronos e síncronos, conforme explicitado na categoria anterior referente ao tempo e a questão sobre o espaço não é mencionado no cabeçalho como no diário tradicional, geralmente, é citado por os usuários do gênero digital no corpo do texto. “nos *Blogs* não há dispositivo automático da ferramenta que identifique e exponha o lugar de onde se escreve. O escrevente é quem pode contar ao leitor, no acaso de suas histórias, sobre o lugar de onde escreve” (KOMESU, 2005, p. 116).

Diante das questões de tempo e espaço, há ainda alguns pontos que estabelecem a comunicação no *Blog* como as questões de semiose e da escrita. Ainda como os textos e os comentários (são discursos que poderíamos declarar que constituem outro gênero), como por exemplo o fórum eletrônico. Para Albuquerque (2010, p. 147), “comunicar implica falar a alguém e para alguém e implica ainda que entre os interlocutores possa haver conflitos, negociação, relações afetivas e/ou hierárquicas as mais diversas que se atualizam no momento da comunicação”.

As implicações de conflito, negociação, afetividade entre outras oriundas do ato da conversa são evidentes nos *Blogs*, uma vez que são abertos para debates conforme o assunto abordado, onde pessoas de diversas comunidades podem interagir e exporem suas opiniões, daí, o surgimento destas circunstâncias. Assim, para Komesu (2002, p. 118), em termos de interatividade, a inserção de um enunciado interrogativo ao término de um relato pessoal pode ser interpretada como um apelo explícito à participação do outro.

Os enunciados questionadores, às vezes, lançados em comentários dos *Blogs*, são propositais para que ocorra a discussão sobre a temática apresentada. Deste modo, a interatividade será empregada como categoria principal e crescerá a participação entre os interlocutores conforme o “calor” da conversação. O comentário é um recurso disponibilizado no *Blog* que possibilita a escrita de textos para a troca de informações. Observa-se isso na figura 4.2, o link Comentário com o número de 98 postagens referente ao assunto Casa Nova.



Fig

ura 4.2 – Disponível em: <http://thalita-reboucas.blogspot.com.br/>

No *Blog* de Thalita Rebouças, apresentam-se encontros entre pessoas variadas, mas geralmente, com idades e ideias semelhantes. Komesu (2005, p. 119) “menciona que a crença de que a comunicação mediada por computador é uma das práticas possíveis para se buscar no Outro, a resposta às questões subjetivas.” Apoiados nesta concepção, o autor serve como um orientador, e os leitores optam por acompanhá-lo e argumentam sua temática, buscam respostas por questões indefinidas anteriormente. Este processo de interação será discutido também, com outros detalhes, nas seções Fórum Eletrônico, e Tecnologia e Linguagem.

Linguagem

A linguagem empregada nos *Blogs* é de primeira pessoa, uso do modo formal ou informal de acordo com a tipologia do gênero digital, há um imenso uso de abreviações, dialetos, coloquialismo, linguagem técnica. Em muitas situações, os leitores utilizam o coloquialismo na composição da escrita, seria a transposição da oralidade na escrita. Segundo Pimentel (2010, p. 54) pela ideia de conversação que o ambiente transmite, os escritores de *blogs*, bem como seus leitores, utilizam a variedade coloquial na produção textual. Estas ideias sobre a oralidade coadunam com as de Xavier (2006, p. 117) como tudo é novo como os próprios usuários ousam inovar também no uso da linguagem, testando formas novas de transcrever e representar a língua oral no espaço virtual.

Desse modo, a representação da língua oral no *Blog*, também se dá devido à economia nas palavras através das abreviaturas ou *emotions*. Como no exemplo

abaixo:

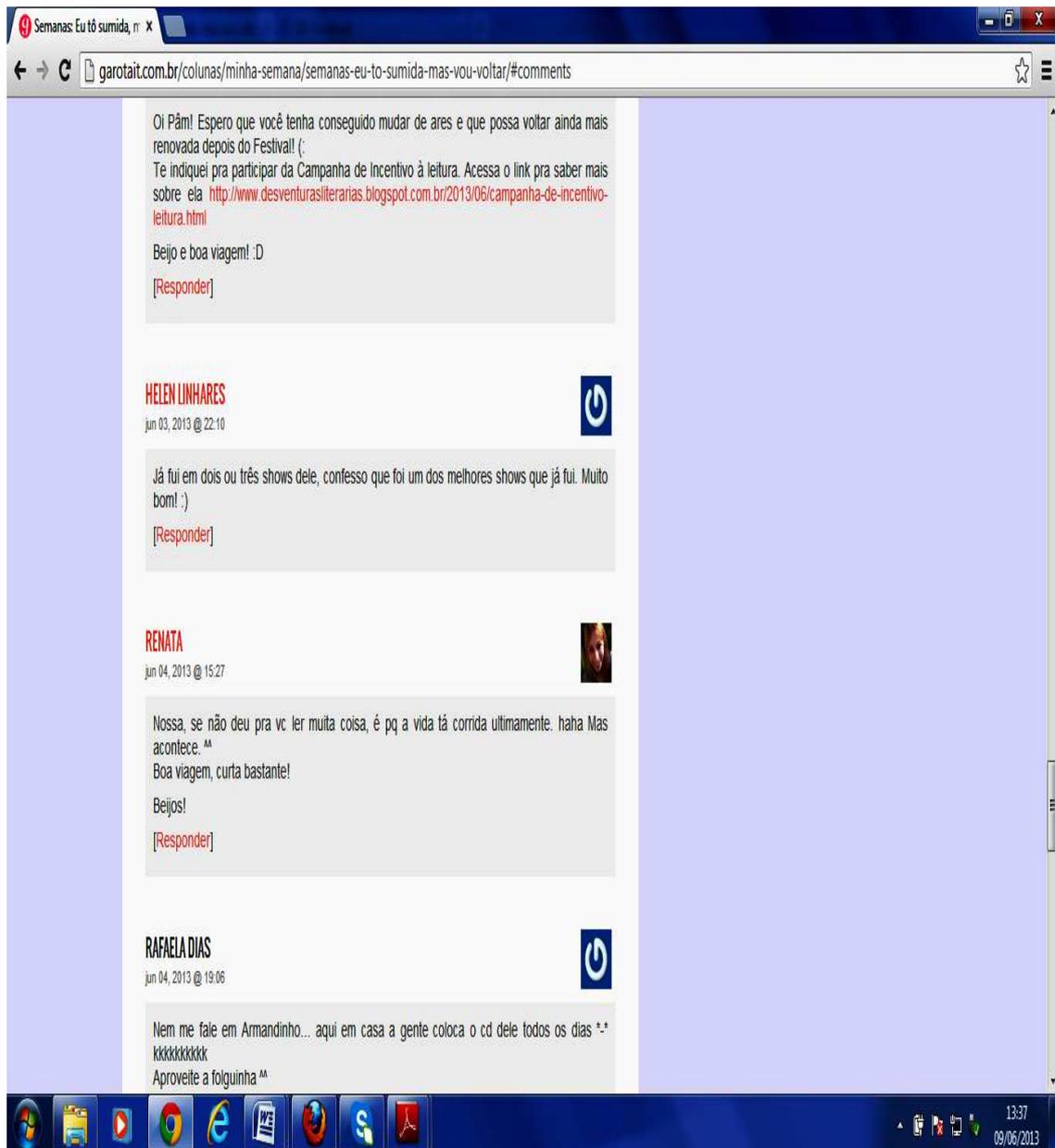


Figura 4.3- Garota It - Disponível em: <http://garotait.com.br/colunas/minha-semana/semanas-eu-to-sumida-mas-vou-voltar/#comments>

Não devemos entender que esta forma de comunicação seja errônea por não cumprir a norma culta ou o modo tradicional de registro como nos diários tradicionais. “A linguagem utilizada no *Blog* é adequada ao propósito comunicativo do meio digital e portanto, não se configura como erro. No *Blog*, o que os normativistas classificariam como ‘erro’, os variacionistas entenderiam como forma de identificação e interação grupal.” (CAIADO, 2012, p. 8).

4.2 Algumas nomenclaturas de Blog

Existem os *blogs* individuais e coletivos, e estes estão imbricados em várias tipologias. Apresentaremos apenas três tipos de *blogs* que servirão de base para reflexões futuras em nosso estudo. Visto que há uma infinidade de diários virtuais na rede, devida a facilidade de utilização e gratuidade para a construção, ou seja, esta ferramenta se estendeu em todas as áreas da sociedade.

Blog Pessoal

O *Blog pessoal* tem algumas propriedades do diário, registros identificados por datas e experiências do autor. De acordo com Miller (2012, p. 93), “os *Blogs* ainda são identificáveis pela composição das entradas estampadas com dia e hora, organizadas na ordem cronológica reversa, e a maioria também inclui um *link* para os comentários do leitor e o nome do autor.”

Neste cenário, o *Blog* pessoal é individual e é atualizado conforme a disponibilidade e necessidade de seu criador, se há acontecimentos diferentes e novos. Há a utilização de datas e horário para identificar a última postagem conforme outros tipos de *Blogs*. Para Primo (2008), o *Blog* pessoal se diferencia dos outros tipos por apresentar as motivações que movem o blogueiro, as quais despertam o prazer de expressar-se e interagir com os outros.

Diante disso, o *Blog pessoal* pode ter a identificação de sua autoria fictícia, descrever verdades ou fatos ilusórios, e até informações obtidas por outras fontes como em sites, revistas, jornais ou lendas. Este tipo de *Blog* não tem fins lucrativos, mas muitos conseguem um índice de acesso surpreendente e leitores participativos por serem interessantes e atrativos, devido à sua temática ou o modo de interação com os interlocutores.

Primo (2008, p. 8) reconhece quatro gêneros no *Blog pessoal* que podemos exemplificar abaixo:

- Pessoal auto-reflexivo - *Blog* individual voltado para a manifestação de opiniões e reflexões pessoais sobre si, sobre os outros e sobre sua vida cotidiana. Este gênero é o mais habitual na blogosfera.
- Pessoal informativo interno - *Blog* individual cujos *posts* dedicam-se principalmente para o simples relato das atividades do blogueiro como projetos pessoais, passeios, eventos sociais, etc. E diferencia-se do *blog* pessoal auto-reflexivo por não apresentar (ou pouco revelar) a perspectiva crítica ou as reflexões do autor sobre suas ações, desejos e dificuldades.
- Pessoal informativo - *Blog* individual para registro de informações que despertam interesse do blogueiro. Utilizado como coleção pessoal de textos (incluindo vídeos e imagens) reproduzidos de outros lugares, ou como forma de registro de resenhas e links para tais documentos, pode servir como repositório de informações para uso futuro ou simplesmente para compartilhar os interesses atuais do autor;
- Pessoal reflexivo - *Blog* individual no qual o blogueiro comenta as informações que recebe, analisa criticamente as notícias da mídia e demonstra suas opiniões sobre produtos culturais (livros, filmes, músicas, exposições, etc.). Este gênero pessoal reflexivo caracteriza-se pela ênfase nos comentários sobre as ações e produtos de outras pessoas e organizações ou sobre a atuação de governos, políticos, esportistas, etc.

A figura 4.4 seguinte evidencia um *Blog* pessoal de gênero auto-reflexivo, uma vez que o autor descreve sobre seu dia e a questão tempo e traça uma reflexão sobre a importância em termos disponibilidades para executar determinadas coisas.

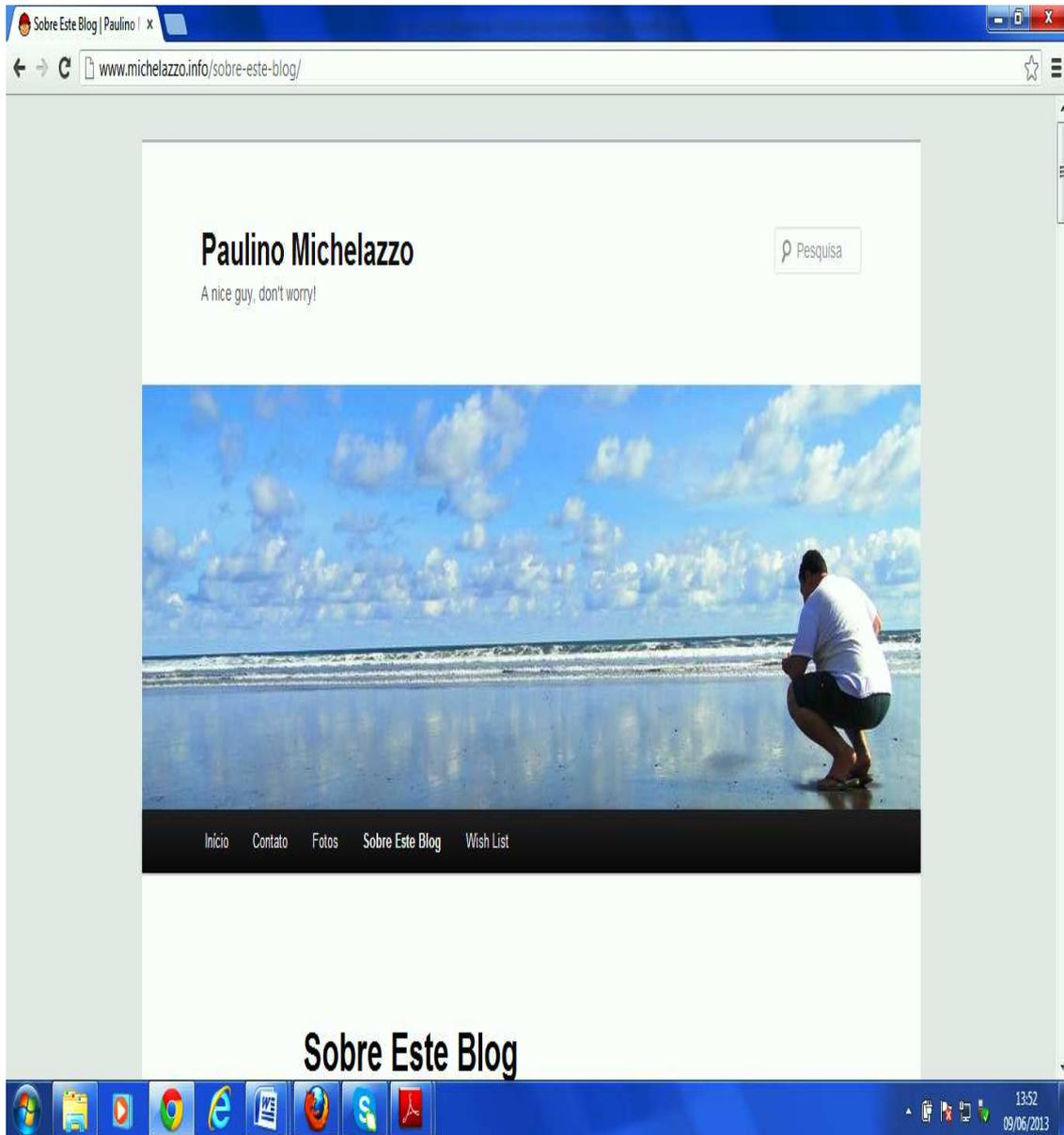


Figura 4.3 - Disponível em: <http://www.michelazzo.info/2012/11/28/waste-of-time/#more-3764>

Todos estes gêneros, como qualificou Primo em sua análise, são pertencentes aos *blogs pessoais* para evidenciar que este tipo de *blog* teria a função de autoexpressar e refletir sobre a identidade do autor e também, relacioná-la com os demais blogueiros ou leitores. Conforme Miller (2012, p. 96), “o *blog*, em vez de ser substituído pelas redes de relacionamento e de compartilhamento de mídia, tem-se juntado a eles”.

Ater-se nas novas redes sociais como o *Facebook*, onde os usuários expõem seus pensamentos, suas imagens e reproduzem sua vida cotidiana. Os

Blogs pessoais são gêneros virtuais que oferecem aos indivíduos a oportunidade de conectar-se com o mundo, além do material real, e também, além de suas fronteiras.

Blog Jornalístico

Ao contrário do *Blog pessoal*, o qual tem como principal característica a interação de forma descontraída e não compromissada, o *Blog jornalístico* tem como fatores importantes o da informação e da mudança social, ou seja, utiliza-se deste meio de comunicação virtual para realizar um compromisso para com a sociedade, o público. Conforme nomeia Matt Welch (Apud MILLER, 2012, p. 98), há quatro contribuições que o *Blog* deu ao jornalismo: “personalidade, testemunho ocular, filtragem editorial e incontáveis *gigabytes* de novos conhecimentos”.

Neste contexto, os leitores dos *Blogs* jornalísticos terão acesso à notícia e poderão contestar e argumentar sobre o assunto e expor o seu ponto de vista. Por isso, as questões de personalidade, testemunho ocular, se evidenciam no *Blog jornalístico*, porque os blogueiros e leitores participam ativamente. Este espaço passa a ser um ambiente de manifestação da cidadania, visto que editores, proprietários dos jornais, não há como intervir a publicação dos comentários dos participantes.

Este tipo de *Blog* pode ser individual ou coletivo e é desenvolvido por pessoas especialistas na área da comunicação, como radialistas, jornalistas, editores, entre outros profissionais deste campo. Miller (2012, p. 104) sustenta que “os *Blogs* são maneiras de se engajar nos assuntos, de participar em discussões, de minar a homogeneidade da mídia corporativa e de converter as audiências em comunidades participativas.”

Dentro desta perspectiva, este ambiente torna-se pluralista porque não há censura contra a participação dos indivíduos, e quanto às opiniões dispostas por eles, uma vez que não são impostas e sim, livremente publicadas. Veja-se por exemplo o *Blog* de Rodrigo Vianna, “o Escrevinhador”. O autor é jornalista da Rede

Record e trabalhou anos na Rede Globo, também formado em História, aborda em seu *Blog jornalístico* sobre variados assuntos como esporte, política, aspectos sociais entre outros. E a interação entre os leitores e bloqueiros faz-se ativa, reflexiva e informativa, abriga a participação de grupos heterogêneos. Existem leitores efetivos e outros esporádicos, mas todos postam seus comentários e ainda, debatem sobre a temática exposta que dá subsídios para nossos assuntos. Na publicação do texto do jornalista sobre as eleições para Presidência da República do Brasil em 2010, ele lançou a questão sobre a disputa acirrada entre os dois candidatos Dilma e Serra no segundo turno, no último instante, véspera de votação. O texto possui fatos político, censura jornalística e um alerta social. Este texto teve 298 comentários, um dos mais acessados e discutidos desde a criação do blog “o Escrevinhador”.

Os riscos na reta final da eleição presidencial

← → X www.rodrigovianna.com.br/palavra-minha/os-riscos-na-reta-final-da-eleicao.html

300 Comentários para “Os riscos na reta final da eleição presidencial”

1. **Cláudio Freire** disse:
23 de outubro de 2010 às 19:22

Militância na rua. A postos, 24 horas por dia, todos os dias.
A melhor forma de minimizar factóides ainda é o olho no olho.
Com respeito e civilidade.

Responder

◦ **Danilo** disse:
23 de outubro de 2010 às 22:20

Rodrigo, digo mais.
A Polícia Federal deveria ser escalada para acompanhar os 2 candidatos.
E o PT colocar uma 200 cameras FILMANDO as passeatas de Serra.
Para desmontar qualquer armação.
E deixar bem claro isso no hor. eleitoral: Ele tentaram ARRUMAR confusão, para ganhar no tapetão.

Responder

▪ **maria aparecida** disse:
25 de outubro de 2010 às 14:15

É isto mesmo, todo cuidado é pouco, nesta reta final. O PT têm que ficar atento. Eles usarão tudo que estivee ao seu alcance para fazer noticias.
Inclusive PSDbista vestir camiseta do PT e criar consusão.

Responder

Aguardando profile.ak.fbcdn.net...

14:01
09/06/2013

Figura 4.5 – Disponível em: <http://www.rodrigovianna.com.br/palavra-minha/os-riscos-na-reta-final-da-eleicao.html>

Considerando o *Blog* como um gênero digital de ação social e uma ferramenta para a manifestação de opiniões, “o Escrevinhador” é um modelo de jornalismo cidadão e político. Miller (2012) destaca que o modo de *blogar* produz um modelo de ação social, que é tanto funcional quanto prazeroso.

Blog de Ensino

A característica do modo de *blogar*, onde evidencia a ação social pode ser apontada também nos *blogs* de ensino ou *edublogs*, os quais propiciam aos alunos um espaço de uso da linguagem. Geralmente, nos *Blogs*, os comentários se apresentam de forma condensada, os usuários transmitem suas ideias pela escrita, porém se espelham na oralidade.

A partir das postagens dos comentários há o estímulo da participação dos usuários em discutir sobre a temática exposta no *Blog*, inicia-se um processo de comunicação interativa. Vale ressaltar que o autor do *Blog* deve proporcionar também o avivamento das discussões, ou seja, enriquecer e valorizar o posicionamento do outro. Em Franco (2005, p. 4), há a afirmação de que:

tão logo se publica algo em um blog, ele aparece na rede, o que inicia o sistema de comentários e respostas e ainda, a participação ativa, já que o blog proporciona a oportunidade de discutir temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes.

Contudo, para que ocorra a participação de todos os estudantes, o professor deve adotar uma metodologia que desperte o interesse de seus alunos na interação no *Blog*. Além de, apresentar aos alunos a importância do trabalho coletivo, de

partilhar informações e do cuidado com a escrita, visto que dependendo da finalidade do *Blog*, diversas pessoas e grupos de outras áreas ou nível intelectual poderão acessar a página e se comunicar.

O *Blog* reproduzido abaixo, de autoria de uma professora de língua portuguesa, demonstra a concepção de gênero digital o *Blog* de ensino, que é de um aporte para tirar dúvidas sobre a língua portuguesa.

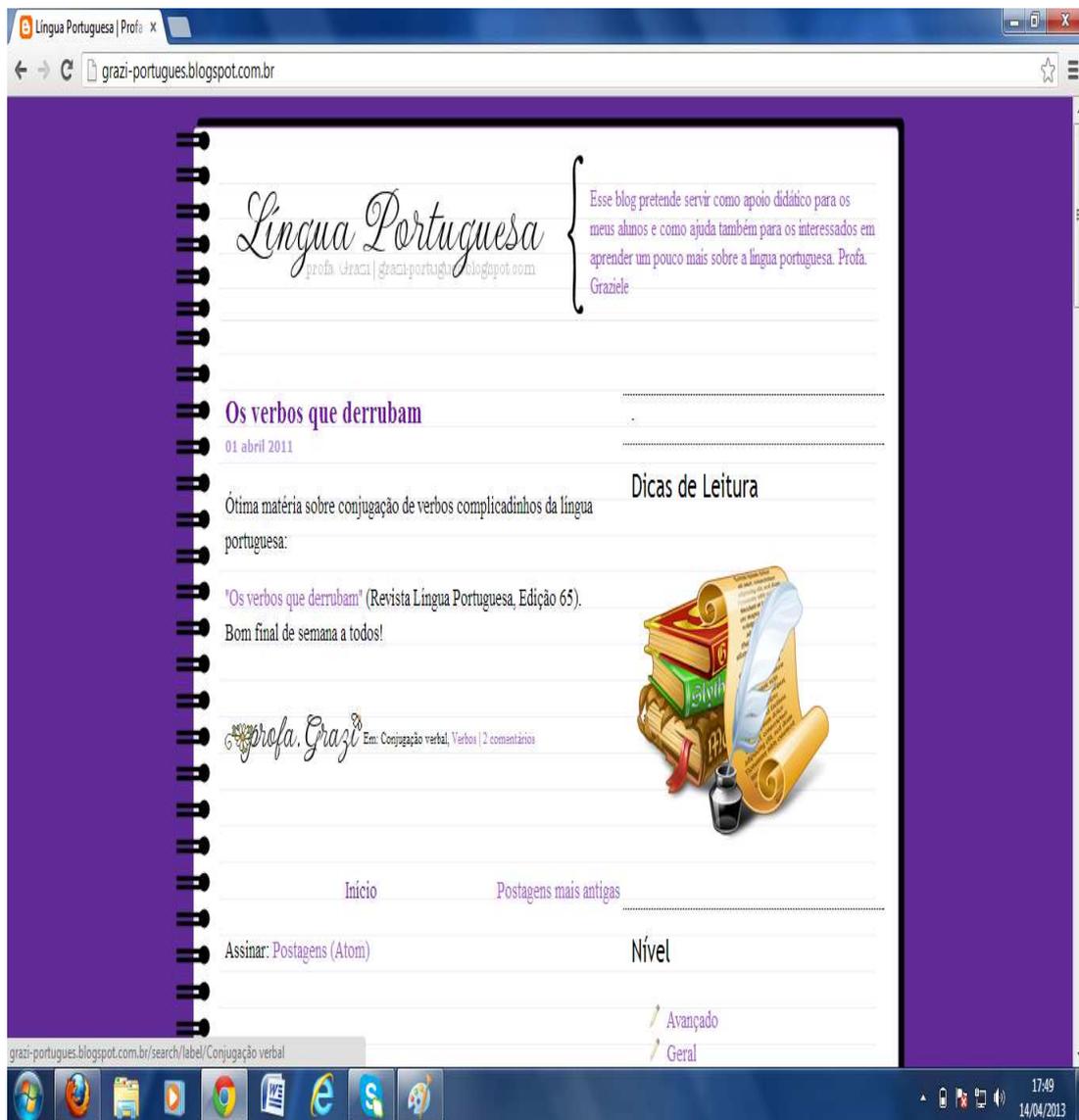


Figura 4.6 - Disponível no endereço [HTTP://grazi-portugues.blogspot.com.br](http://grazi-portugues.blogspot.com.br).

Nesse *Blog*, há sugestões de textos literários para leitura, link agrupado à direita. O que foi observado, é que não há um número significativo de comentários

nas postagens sobre as regras gramaticais. Segundo Baltazar (2005, p. 4), nos *Blogs* de professores, “utilizam-nos frequentemente como um tipo de diário do professor, um local onde disponibilizam informações sobre as aulas, o programa, a matéria dada, os resumos das aulas, bibliografia, etc”. Talvez, fosse conveniente a professora publicar textos que “falam a língua” de seus alunos e a partir destes textos discutirem a norma culta, o motivo pelo qual ela foi empregada, em determinada situação explicitada no gênero que foi postado no site de autoria da professora.

O *Blog* de ensino tende a promover entre os alunos a prática de criação, com imagens, textos e até no próprio hipertexto. A interação entre professores e os alunos, a troca entre autores e leitores, “abre espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, como uma atuação menos diretiva e mais participante de todos” (GUTIERREZ, 2003, p. 96).

Diante da perspectiva de interação, a escola poderá construir um projeto entre a comunidade que vise a melhoria de ensino e até o questionamento de outros aspectos que aconteçam no espaço em que a escola se situa, juntamente com professores de outras áreas. Essa atitude mobilizará todos os alunos, as família e a escola. Assim, possibilitará também aos estudantes que produzam seu próprio texto ou desvelem ideias a serem aprofundadas e argumentadas, conduzirá a todos a exercerem a criticidade, podendo rever conceitos e teorias para que se aplique na prática. Como exemplo, apresenta-se a seguir o *Blog* da escola municipal Lúcio de Mendonça.

Nessa página⁶ estão disponibilizadas algumas informações sobre toda a comunidade escolar que envolvem as disciplinas de muitas áreas. Apresenta links para artigos, atividades e eventos, além de publicar textos para leituras e comentários. Segundo Freire (2006, p. 38), “a tarefa coerente do educador que pensa certo, é exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.”

Em específico no ensino de língua portuguesa, o *Blog* é um ótimo recurso para se explorar vários aspectos que perpassam o uso da língua, como a escrita e a

⁶ Página disponibilizada em: <http://emlm.arteblog.com.br>

compreensão de sua utilização em determinados gêneros digitais. Assim como, os diversos tipos de *Blogs*, também pode questionar como foi usada determinada expressão ou termo. Ou como poderia se formular o texto disponibilizado para maior entendimento de um determinado grupo.

Salientada a possibilidade de se trabalhar o *Blog* em sala de aula, em específico no ensino de língua portuguesa, o próximo capítulo discorrerá sobre o letramento digital, desencadeado pelo trabalho com os gêneros digitais.

5. Letramento Digital

Neste capítulo, serão apresentados conceitos e teorias sobre o letramento digital e os multiletramentos, além de aspectos que são correntes a esse assunto devido a esses letramentos como a formação de professores e alunos.

Com o advento da modernização tecnológica, inseriu-se na sociedade novos modos de práticas de leitura e escrita, ocasionados pelo acesso à Internet. A partir dessas modificações, surgem novos conceitos e nomenclaturas quanto ao Letramento adquirido pelo indivíduo ao lidar com determinadas práticas. No ambiente do ciberespaço, discute-se a definição de Letramento Digital e suas implicações no meio educacional.

Há diversas conceituações acerca do Letramento Digital; alguns pesquisadores definem o termo como o domínio ao utilizar as ferramentas midiáticas, como os aparelhos smartphone, notebooks e o acesso à Web. Já outros estudiosos articulam que o Letramento Digital é adquirido quando o usuário das mídias sabe ler e escrever nesse ambiente e apreende os recursos oferecidos no mundo virtual.

Para Soares (2002, p. 151), o Letramento Digital é um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela.

Essa definição equipara-se com a de Xavier, a qual pode acrescentar que “ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.” (2005, p. 136)

Essa prática de letramento possibilita aos indivíduos um acesso ao conhecimento plural e multifacetado, visto que oferece novos meios de busca a informações diversificadas e contatos com novos meios sociais. Com a tecnologia os grupos periféricos passaram a contactar outros grupos, estendeu-se a comunicação à distância e isso, faz com que as diferenças financeiras e sociais não fiquem tão

visíveis. Com a criação de redes sociais como *Orkut* e *Facebook*, o acesso à informação e à interação entre os grupos não prioriza um determinado grupo, mas visa o todo - a participação de pessoas geograficamente distantes ou não, mas que podem comunicar independente de tempo e lugar. Ainda, há a informalidade do uso da língua que não exclui os usuários e sim, às vezes o inclui ao grupo. Para Braga (2007), qualquer cidadão desde que seja letrado digital (ou seja, auxiliado por alguém competente nesse modo de comunicação), tem a possibilidade de divulgar sua visão de mundo na Internet, sem que ocorram censuras prévias.

Desse modo, as redes são o espaço em que pode acontecer a inclusão digital, onde ocorre a transferência, armazenamento e discussão de informações. Nesse processo, os sujeitos passam a apossar dos mesmos direitos e obrigações dos que já estão inseridos na determinada comunidade, onde se está incluído. De acordo com Pereira (2007, p. 17), “precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento”.

A partir desse domínio tecnológico, os indivíduos tendem a obter um potencial quanto as práticas de leitura e escrita no meio digital, viabilizará novos modos de socialização e aquisição de conhecimento. Nesse ponto, aparecerão outras maneiras de letramento, o plural do termo como defende Soares (2002), pois diferentes tecnologias de escrita constituem diferentes letramentos.

5.1 MultiLetramentos: a pluralidade do termo

Letramento, o termo evidencia diferentes aspectos cognitivos, culturais e sociais devido à interação escrita ou falada em acordo com a articulação múltipla comunicacional entre os indivíduos com o mundo. Notam-se essas descrições no letramento digital que pode originar outras formas de letramento, pois a partir do uso de algum gênero digital ou consulta em alguma página da *web*, os leitores não

fazem uso somente da escrita e da leitura, mas devem compreender e interpretar gráficos, imagens, textos visuais, e também, articular com diferentes linguagens.

Nesta perspectiva, a escola é o local que pode subsidiar aos alunos o desenvolvimento de multiletramentos, visto que é o espaço onde devem ocorrer as manifestações culturais, sociais e intelectuais do indivíduo. Rojo (2010) aponta quatro mudanças que implicam a reflexão sobre os letramentos:

- Vertiginosa intensificação e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando modificações nos modos de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades;
- A diminuição das distâncias espaciais;
- A diminuição das distâncias temporais ou a contração do tempo;
- A multissemiótica ou a multiplicidade de modos de significar que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura.

Essas mudanças devem ser refletidas pelos profissionais da educação, já que os recursos digitais estão disponíveis em diferentes segmentos da sociedade, como também, nas questões com os textos impressos, os quais modificaram seu formato para o virtual, como jornais, revistas, livros e boletins informativos. Além do aspecto temporal e espacial que mudaram com a contemporaneidade e que afetam os modos de informação. Segundo Tavares (2009, p. 143),

a internet cria oportunidades para pesquisas nos locais mais distantes e situações culturais e sociais mais diferentes, além da troca de comunicação entre pessoas do mundo inteiro sem sair de casa, da escola ou do trabalho. Essa possibilidade gera a necessidade de interpretar e responder a questionamentos de múltiplos contextos sociais e culturais antes praticamente inacessíveis.

As possibilidades geradas por acesso aos meios midiáticos devem ser questionadas e compreendidas além dos muros da escola, uma vez que o letramento digital se faz por meio das práticas sociais, como a discussão com os alunos sobre o *internetês* ou outros usos da língua portuguesa nos gêneros digitais e em redes sociais.

De certa forma, a escola no âmbito das disciplinas de línguas e outras como a história e artes devem valorizar o desenvolvimento dos letramentos múltiplos ou multiletramentos, os quais demonstram os letramentos culturais do grupo local (alunos, família, comunidade local (bairro), professores). E ainda, os letramentos multisemióticos os quais estendem o conhecimento para o entendimento dos sons, imagens e outros meios semióticos.

Por conseguinte, os alunos aguçarão os letramentos críticos para dar conta da democratização e o agir ético ao lidar com uma imensidão de textos oferecidos no meio digital.

Isto reforça a ideia de que a escola pode inovar em suas concepções de que é um espaço onde devem ocorrer os letramentos em forma plural, e que o letramento digital desencadeia os multiletramentos assim como o letramento crítico.

“Neste sentido, o papel da escola na contemporaneidade seria o de colocar em diálogo – não isento de conflitos, polifônico em termos bakhtinianos – os textos/enunciados/discursos das diversas culturas locais com as culturas valorizadas, cosmopolitas, patrimoniais, das quais é guardiã, não para servir à cultura global, mas para criar coligações contra-hegemônicas, para translocalizar lutas locais” (ROJO, 2010, p. 115).

Essas considerações fazem com que haja a reflexão sobre aceitar a cultura do outro, dialogar com o grupo o que está sendo disponibilizado nas redes sociais e no espaço social local, fazer com que o outro reflita sobre sua cultura, sua identidade e seu pensamento diante da sociedade, e tudo isso se dá pela linguagem. Para que isso ocorra deve ser trabalhada e questionada a formação dos professores para que estes propiciem uma formação de qualidade para os alunos.

5.2 Formação de professores e alunos

A educação, quando é mediada pelo computador e proporciona os multiletramentos, assim como o letramento digital e o letramento crítico, deve-se comprometer com a inclusão de todos os participantes dessa rede. E um dos participantes a ser trabalhado em sua formação, tanto ao uso periférico das tecnologias quanto ao como empregar estas tecnologias nos conteúdos disciplinares em sala de aula, é o professor.

A posição do professor deve ser modificada de acordo com as transformações tecnológicas, não há como ignorar que os alunos mudaram seu comportamento diante das novas TIC's e isso reflete na escola. Os alunos têm adquirido os multiletramentos e desenvolvido a cada instante o letramento digital, e os professores, para que promovam um ensino-aprendizado de qualidade e que propicie a criticidade dos alunos, devem ampliar seu conhecimento diante dessas transformações.

Para Xavier (2005, p. 3), o professor deverá mudar seu perfil e sua prática pedagógica, no status de mestre passará a ser: pesquisador, articulador do saber, gestor de aprendizagens, consultor que sugere e motivador da aprendizagem pela descoberta.

Isso demonstra que as TICs amplificam a relação entre o sujeito e o conhecimento, o professor deverá se preparar em lidar com os alunos que estão interagindo e aprendendo fora da escola.

Nesse novo processo pedagógico o professor passa a ser um facilitador ou mediador. Segundo Masetto, 2012, p. 133:

mediação pedagógica entende-se por dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; propor situações problemas e desafios; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas e colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por meio de meios convencionais, seja por meio de novas tecnologias.

Nessa concepção, infere-se que nesse mundo contemporâneo, em que se situa a sociedade, o professor deve ter um novo posicionamento, inovar suas práticas pedagógicas e sociais, visando a ética e o compromisso com suas atitudes profissionais.

Trabalhar de modo teórico, mas também prático, cunhar os dois aspectos, visto que “a teoria também é uma forma de ação e a prática não é depósito de teoria.” (Xavier, 2008). Isso implica um trabalho contínuo entre as tecnologias e a realidade de cada grupo.

O letramento digital e os letramentos fazem com que os sujeitos passem a compartilhar informações, o aprendizado acontece de modo rápido, o significado das palavras e outros signos devem ser interpretados de modo diferente ao impresso e além da composição de textos de modo coletivo, como acontece no hipertexto.

Desse modo, o professor de língua materna ou estrangeira passa a ter um papel importante neste cenário, uma vez que é responsável pelo trato com a língua e pode evidenciar aos alunos como ela funciona nos textos digitais para que haja uma comunicação eficiente e uma interação entre os grupos satisfatória.

Segundo Xavier (2008, p. 5), “o professor de linguagem tem a tarefa de dissecar a língua, dividi-la e recompô-la, a fim de fazer o aluno entender como e por que ela funciona para viabilizar a comunicação e socialização humanas.” Para que isso se estabeleça, o professor de língua deve ter um entendimento sobre outros assuntos, visto que a linguagem é trabalhada em outras áreas como a matemática, a geografia.

As instituições educacionais devem adotar procedimentos que visem a formação continuada ao longo da vida, oferecer recursos para a realização de um trabalho eficiente no interior da escola, para que se propague fora dela.

Assim, a postura dos alunos passa a ser de autonomia, trabalho coletivo, estímulo em compreender o mundo, pesquisador, indagador, à procura de soluções, aceitação à diversidade e participativo. E o método de ensino será o aprender a aprender, ser livre, construir conhecimento, e o aprender a ensinar, compartilhar o conhecimento adquirido e aceitar o posicionamento do outro sujeito.

Devido a uma nova ideia de ensino como o construir o conhecimento e o aprender a ensinar, foram elaborados pelo Ministério da Educação no Brasil, documentos que apresentam diretrizes quanto à elaboração de um novo currículo para o ensino fundamental e o ensino médio em diversas áreas do saber como a de língua portuguesa. Esses documentos têm a função de orientar os profissionais da educação a planejarem o currículo, mas também refletir e promover a formação dos professores. Dessa forma, a seção seguinte apresentará uma discussão acerca desses parâmetros curriculares.

5.3 Documentos oficiais no Brasil: referenciais para uso de textos em sala de aula

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram elaborados para orientar o ambiente educacional para propiciar conhecimentos sociais, os quais permitam aos educandos o acesso à cidadania, sem desconstruir as características regionais, nacionais, culturais e políticas dos indivíduos. Os PCN's foram criados em 1998 direcionados ao Ensino Fundamental, e em 2000 criaram documentos para Ensino Médio.

No documento, a referência quanto ao ensino dos gêneros textuais se faz da seguinte afirmativa: “os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino” (1998, p.23).

Busca explicar a importância de se trabalhar os gêneros textuais no ambiente educacional, visto que os PCN's concebem os textos como constituídos num meio não amplo da sociedade, ou seja, num determinado grupo, com características específicas concernentes a ele.

Os gêneros textuais não devem ser trabalhados apenas através de atividades de compreensão, mas também com as atividades de produção de textos. Marcuschi (2008, p.211) indaga que:

os PCNs não negam que haja mais gêneros, mas estes não são lembrados. Por que não trabalhar telefonemas, conversações, espontâneas, consultas, discussões etc., para a fala? Por que não analisar formulários, cartas, bilhetes, documentos, receitas, bulas, anúncios, horóscopos, diários, ata de condomínio e assim por diante, para a escrita?

Nos PCN's do Ensino Médio, podemos encontrar algumas considerações sobre o trabalho com a oralidade e a escrita, e ainda aborda o trabalho de interação na disciplina de língua portuguesa. "Os gêneros discursivos cada vez mais flexíveis no mundo moderno nos dizem sobre a natureza social da língua. (...). Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos." (2000, p. 21) Nesse sentido, os alunos da última etapa do ensino regular deverão compreender os sentidos da língua no mundo em que eles estão inseridos, seja o modo oral ou escrito, mas principalmente, como estruturar os textos situados em diversas esferas sociais.

A partir dessas elucidações, os PCN's também orientam o trabalho com as tecnologias de comunicação e informação para serem articuladas no contexto escolar, no trabalho e em algum contexto social.

Abordamos os gêneros digitais em sala de aula, uma vez que vivemos num tempo em que as informações são dispostas a cada instante por meio de textos escritos ou orais em várias esferas da sociedade por suportes virtuais.

No ano de 2006, foi instituído um novo documento oficial para complementar os PCNs do Ensino Médio, as *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Esse documento reformula as diretrizes ao ensino de língua materna do nível Ensino Médio e inclui o discurso eletrônico às competências a serem desenvolvidas no ensino de língua portuguesa. E também, enfatiza o ensino de textos orais e escritos, "Pensar o ensino de Língua Portuguesa

no ensino médio significa dirigir a atenção não só para a literatura ou para a gramática, mas também para a produção de textos e a oralidade.” (OCN’s, 2006, p. 67).

Em outras palavras, esses documentos oficiais, PCN’s e OCN’s entre outros foram criados para direcionar os professores de língua portuguesa para que sejam orientados em como trabalhar a língua não somente em seus aspectos gramaticais, mas por meio de textos todas as especificidades que norteiam o estudo da linguagem, oral ou escrita, e agora, digital.

6. Metodologia

Este capítulo tem por finalidade traçar toda a metodologia empregada neste estudo. Compreendemos a metodologia como um processo de estruturação de uma pesquisa desde a escolha temática até a análise dos dados sua constatação e conclusão dos resultados.

6.1 A pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa tende a propiciar a verificação e a discussão de elementos da realidade obtidos pela análise de dados. Segundo Appolinário (2006, p. 159), a pesquisa qualitativa pretende apenas “compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar à constituição de leis gerais ou a extrapolações que permitam fazer previsões válidas sobre a realidade futura.”

Para Oliveira (2007, p. 60), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada com sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

Ambos os autores definem a pesquisa qualitativa como um processo de análise de um determinado objeto de pesquisa que exige a compreensão mais especificada deste objeto com base em argumentos teóricos fundamentados, que resultará em dados práticos ou teóricos.

Oliveira (2007, p. 38) sugere um quadro conceitual para a abordagem qualitativa:

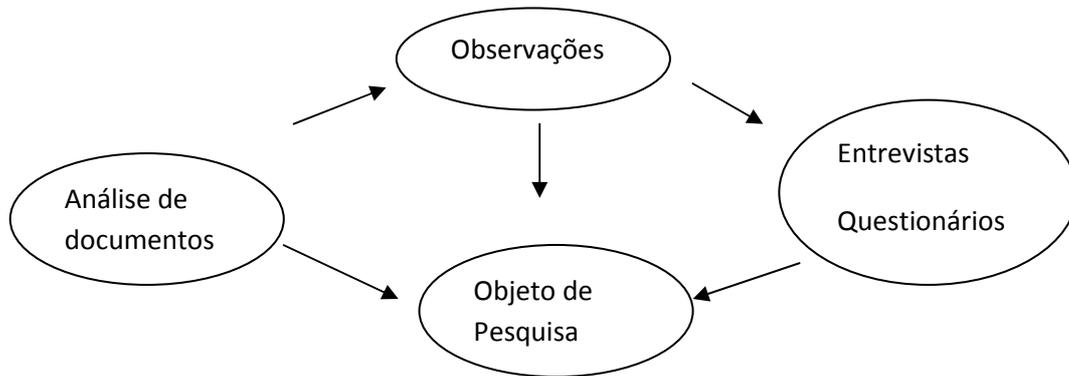


Gráfico 6.1 - Conceitual pesquisa qualitativa

Esta pesquisa tem como espelho o quadro acima de Oliveira, visto que as entrevistas e os questionários estão ligados ao objeto de pesquisa, a análise dos documentos foi observada com base nos pressupostos teóricos. Ainda ressaltamos que este estudo é qualitativo de natureza aplicada.

De acordo com Barros e Leheld (2000, p. 78) (Apud Vilaça, 2010, p. 64), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Já Silva e Menezes (2005, p. 20) definem a “pesquisa aplicada como a que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, e dirigir à solução de problemas específicos”. Envolve muitas vezes verdades e interesses locais.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa pode ser considerada como um estudo social, o qual busca desvendar problemas existentes no cotidiano da sociedade. E ainda, visa traçar uma discussão não quantitativa de dados, mas aprofundar numa base teórica e aplicada. Demo (2006) sugere três pontos que englobam o exercício para a análise qualitativa:

- a) Contextualização sócio-histórica (visa alocar no espaço e no tempo o fenômeno pesquisado);
- b) Análise formal do texto (explicar a estrutura da complexidade dos objetos e expressões que circulam nos campos sociais),
- c) Interpretação (busca pela informação qualitativa, o que ela pode significar).

Esta análise sugerida por Demo facilita o entendimento sobre a estruturação da pesquisa qualitativa de modo simples e objetivo. O objeto de estudo pode ser identificado em sua historicidade, em seguida, realizar uma investigação sobre o objeto de estudo, sua finalidade para a sociedade e, no final o que se pretende ou quer dizer esse objeto pesquisado. Esse exercício para a análise qualitativa necessita também dos objetivos e perguntas de pesquisa para que possa ser desenvolvido com eficácia.

6.2 Objetivos e Perguntas de Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral estudar a abordagem de ensino do gênero digital, *Blog*, nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e nos anos do ensino médio, o que detalharemos nesta seção à frente deste capítulo.

Os objetivos específicos que delimitam este estudo são:

1. descrever de acordo com a literatura as características do gênero *Blog* e suas funções, seu papel na sociedade contemporânea;
2. traçar um perfil sobre os conhecimentos tecnológicos dos professores;
3. compreender como os professores de língua portuguesa abordam os gêneros digitais no contexto escolar,
4. discutir as implicações pedagógicas que levam à formação dos professores, as quais podem promover o letramento digital ao trabalhar os gêneros digitais em sala de aula;

É possível apresentar algumas motivações acerca dos objetivos que norteiam este estudo.

- Identificação as peculiaridades do gênero digital *Blog* e quais finalidades e funcionalidades para que contribuam na interação e aprendizado dos indivíduos nesta sociedade contemporânea. Procurar orientações nos pressupostos teóricos de alguns autores como: Araújo (2009); Miller (2012); Menezes (2010); Marcuschi e Xavier (2005).
- Nesta era digital, onde somos “bombardeados” por diversas informações e imersos a uma diversidade textual no ambiente midiático, a partir das teorias de Bakhtin e os estudos de outros pesquisadores como Bazerman (2009), Maingueneau (2008) e Marcuschi (2005, 2008), em nossas análises buscaremos compreender como os professores de língua materna abordam os gêneros digitais no contexto escolar.
- Um dos suportes pedagógicos para o planejamento das aulas de língua portuguesa é o livro didático, em pesquisas acadêmicas como de Araújo⁷ (2012) no mestrado interdisciplinar em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO e a afirmativa de Antunes (2009) de que neste material abordam certos gêneros e de modo superficial não tão objetivo e aprofundado.

Estes questionamentos podem ser sintetizados em:

1. Quais as características do gênero digital *Blog* de crescente presença nas práticas discursivas?
2. Quais são as perspectivas dos docentes ao trabalharem o gênero digital nas aulas de português?
3. Quais são as abordagens utilizadas em sala de aula em relação ao gênero digital *Blog* para que se desenvolvam os diferentes modos de uso da linguagem?

⁷ Trata-se de dissertação de mestrado sobre **Letramento em contexto digital**: uma análise de livros didáticos do ensino médio. de ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de.

4. Quais implicações pedagógicas são adotadas para a formação do professor e dos alunos que poderão incluí-los às novas tecnologias e proporcioná-los ao letramento digital?

6.3 Aspectos interdisciplinares

Este estudo poderá, ainda, contribuir de modo aplicado e teórico para a linha de pesquisa *Educação, Linguagem e Cultura do Mestrado em Letras e Ciências Humanas*, o qual está inserido e para as áreas afins, como a de comunicação, tecnologia e sociologia, a ser discutido com detalhamento no aspecto interdisciplinar desta seção.

Esta pesquisa, contudo, poderá promover além do estudo sobre os gêneros digitais no ensino de língua portuguesa em sala de aula, mas também contribuir para as reflexões no ensino de outras línguas.

E estes textos virtuais como o *Blog*, mediados pelo computador, são resultantes das novas tecnologias e linguagens que estão inseridas na sociedade. Antes, a educação se pautava em livros de papéis, lápis, giz e um quadro negro ou verde. Na atualidade, há componentes adicionais como os livros digitais, os textos em hipertextos, alteráveis conforme a visão do leitor e o quadro exemplificado na tela. Devido à globalização, a sociedade modificou e nossos alunos também. Hoje a educação requer atores participativos e colaborativos, e o professor tem seu papel como mediador, o qual interage com os alunos. Logo, a educação já não pode funcionar sem se articular com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula (DOWBOR, 2011, p. 4).

O uso de novas tecnologias se deve ao fato de a sociedade estar direcionada ao conhecimento, à reflexão sobre diversas e diferentes informações em todas as áreas do saber. A escola e, principalmente, os profissionais da língua não podem estar distantes destas mudanças, das quais eles devem ser os mediadores para a promoção e o favorecimento de múltiplos letramentos, como o digital. E sendo

assim, os livros didáticos e outros materiais devem estar preparados para suprir dúvidas e trabalhar não somente estruturas dos gêneros digitais ou textuais, mas sim sua funcionalidade, praticidade e a importância da língua na interação dos interlocutores.

Como o objeto da presente pesquisa é o estudo da abordagem de ensino dos gêneros digitais - o *Blog* no ensino de Língua Portuguesa, a justificativa se faz devido aos textos serem favoráveis nas interações participativas e coletivas, além de articularem a oralidade e a escrita de modo diferenciado. Afinal, conforme Marcuschi (2008, p. 200) salienta, são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado, mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Assim, nessa pesquisa, investigou-se como alguns professores de língua portuguesa abordam os gêneros digitais em suas aulas, uma vez que foram percebidas lacunas no trabalho com estes textos em sala de aula, e também para tentar oferecer subsídios para que estes sejam mediadores entre o contexto escolar e o meio tecnológico.

A partir destes apontamentos, pretendeu-se contribuir com discussões sobre a formação de professores que possibilitam a promoção do letramento digital ao trabalhar os gêneros digitais em sala de aula.

Por conseguinte, é possível afirmar que esta pesquisa enquadra-se na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Cultura, como um segmento interdisciplinar do programa de mestrado da UNIGRANRIO. Para entender o que se define por interdisciplinar, Jupiassú postula que a pesquisa interdisciplinar é a que se realiza nas fronteiras e pontos de contato entre diversas ciências (2006, p. 6).

Então, evidencia-se neste estudo o diálogo com as áreas da educação, da linguística aplicada, da sociologia, da comunicação e da informática, pois devemos ter a concepção de que não se deve fragmentar o conhecimento e sim conhecer todas as partes envolvidas na temática abordada.

Os traços de interdisciplinaridade nesta pesquisa são percebidos pela diversidade com que trata os gêneros digitais no contexto escolar, uma vez que quebra as fronteiras em diversos campos do saber e estas se realizam a partir do

heterogêneo, como na educação e na sociologia, áreas estas lidam com o indivíduo em seu desenvolvimento intelectual, cultural e social. E com relação à linguística aplicada, que estuda o uso da língua no âmbito escolar e da sociedade. Uma área que possibilita a orientação em como estabelecer a comunicação, na construção de discursos em várias situações sociais.

De acordo com Leffa (2000, p. 5),

A linguística aplicada é uma prestadora de serviços quando assessora, por exemplo, o professor na preparação de material de ensino de línguas, materna ou não, quando aprimora um instrumento de trabalho para o tradutor que precisa verter um texto de uma língua para outra; quando auxilia um profissional na maneira como ele deve tratar seu cliente para obter resultados mais satisfatórios.

E esta prestação de serviço mencionada pelo autor, que se concretiza na linguística aplicada, na educação, na sociologia se faz também na tecnologia, porque esta tem sido um aspecto preponderante no convívio social, e principalmente, por meio da informática, a qual tem modificado os meios de comunicação entre os indivíduos.

Atualmente, temos utilizado a escrita, porque nos utilizamos da digitação para nos expressarmos e surge novas linguagens no ambiente virtual.

Tais modificações devem ser repensadas e pesquisadas concomitantemente entre as áreas da linguística aplicada, da comunicação, educação, informática e sociologia, pois através da linguagem que estabelecemos a interação com os outros indivíduos e isso faz com que estudemos as diversidades com que apresentam os textos e discutimos seus novos formatos na virtualidade.

Com relação à interdisciplinariedade envolta neste estudo, trabalhar os gêneros digitais no contexto escolar faz com que abordemos, reorganizemos e explicitemos teorias e práticas inseridas nestas áreas.

Visto que os textos digitais estão disponíveis na vida social atual e a escola deve utilizar em seu espaço pedagógico essas ferramentas para aprimorar e enriquecer o como ensinar e aprender, com isso poderá formar cidadãos de uma

forma plural e informatizada. Na perspectiva de analisar os valores linguísticos existentes na interação, seja ela no meio virtual ou não e por meio dos gêneros digitais como o *e-mail*, o *blog* e o *e-fórum*, estabelecemos a comunicação entre diversos indivíduos, mobilizando a sociedade e podendo modificar os aspectos culturais, políticos e econômicos de um país. Para Demo (2008, p. 32), “carregar nas costas toneladas de conteúdos dos outros não faz um profissional. Mas faz um profissional saber discutir e praticar conteúdos, e renová-los permanentemente”.

6.4 Instrumentos e Sujeitos da pesquisa

A pesquisa tem como instrumentos questionários e entrevistas que foram aplicados com professores de língua portuguesa do ensino fundamental (séries finais) e ensino médio.

Salienta-se que o questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo (OLIVEIRA, 2007, p. 83).

Com base nessa definição, o questionário dessa pesquisa constou de 15 (quinze) perguntas distribuídas entre abertas e fechadas. Distribuíram em oito questões fechadas e sete questões abertas. Manteve-se a confidencialidade dos participantes e ressaltou-se que houve a opção por este instrumento por ser mais prático e para traçar um perfil das participantes quanto ao uso de tecnologias, e o conhecimento e práticas na abordagem do gênero digital, *Blog* no contexto escolar.

Este estudo foi submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Universidade do Grande Rio, tendo sua aprovação anterior à coleta de dados.

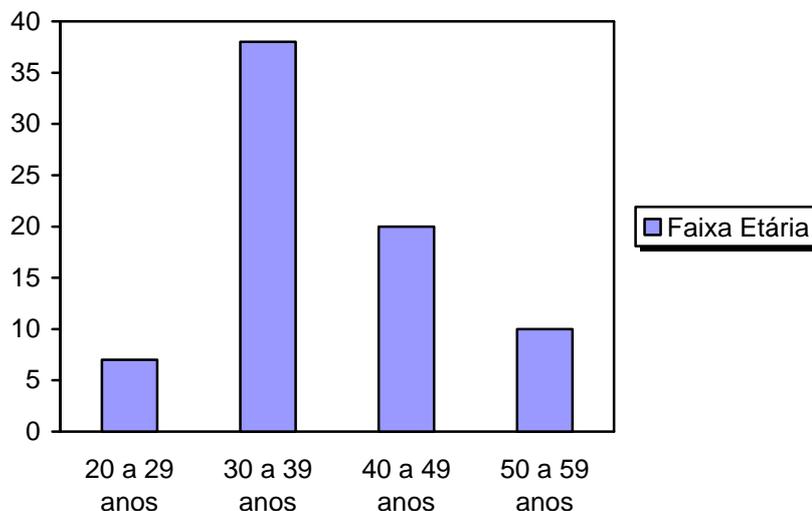
Vale apontar que encaminhamos concomitante ao questionário o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* e algumas instruções sobre o preenchimento aos participantes e também, a importância de suas informações para o desenvolvimento deste estudo. Conforme Silva e Menezes (2005, p. 33), “o questionário deve ser

objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.”

Optou-se pelo questionário por ser um instrumento prático, objetivo, que atinge um número expressivo de pessoas, e por obter maior liberdade nas respostas devido a não identificação dos participantes.

Aplicou-se os questionários nas primeiras semanas do mês de outubro de 2012, para 75 (setenta e cinco) professores dispostos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais e no estado do Rio de Janeiro da rede pública e privada. Estes professores possuem faixa etária entre 20 a 65 anos de idade.

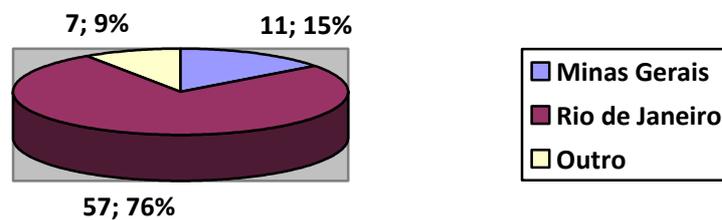
Gráfico 6.2 - Faixa Etária dos Professores



De profissão no magistério de 02 a 35 anos. Dos 75 professores, 67 são do sexo feminino e 08 do sexo masculino, e possuem a formação em Letras 62 e 09 em Pedagogia e outra área. Com relação à titulação extra, 50 professores têm especialização, 08 têm mestrado e um doutorado. Dos 16 restantes, somente a graduação.

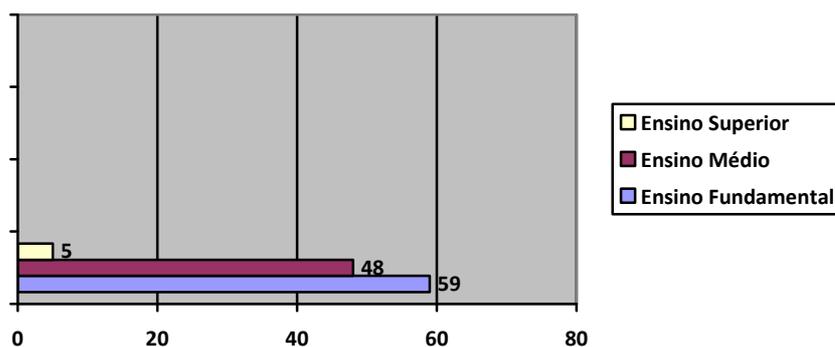
Os professores lecionam entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo que alguns professores de outros estados responderam.

Gráfico 6.3 – Estados em que lecionam os professores



A atuação desses professores está distribuída nas redes de ensino estadual 48 dos profissionais, municipal 21, federal 01 e privada 05 profissionais. E eles lecionam no segmento fundamental (59 professores), no ensino médio (48 professores) e ensino superior (05 professores), a soma ultrapassou a 75, pois os professores tiveram mais de uma opção para marcar.

Gráfico 6.4 – Atuação dos Professores



A entrevista é outro instrumento de investigação como o questionário. No entanto, a entrevista consiste na interação entre o pesquisador e o entrevistado e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando (OLIVEIRA, 2007, p. 86). Já Lakatos e Marconi (2003, p. 195), além de considerarem e endossarem as afirmativas de Oliveira (2007), afirmam ainda que a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Nessa perspectiva, nosso estudo seguiu o roteiro de entrevista semi-estruturada e constou a mesma forma para os dois participantes envolvidos neste tipo de instrumento de coleta de dados. Ou seja, foi planejado um esquema com algumas perguntas relacionadas à tecnologia, aos gêneros digitais e letramento digital para iniciar a conversa, uma vez que, durante a entrevista surgiram outros questionamentos correlacionados à temática da pesquisa.

Em nosso trabalho, foram entrevistadas 02 (duas) professoras de língua portuguesa com experiências profissionais nos ensino fundamental (séries finais), ensino médio e ensino superior de entidades públicas e privadas do município de Juiz de Fora. Escolhemos as duas professoras, pois elas possuem vasta experiência no ensino de língua portuguesa e também, nos gêneros textuais. Além de trabalharem com a tecnologia em suas aulas.

A primeira professora, a quem denominaremos de Maria, possui doutorado em Letras numa universidade privada do município do Rio de Janeiro desde 2005. Atuou no ensino fundamental e médio de 1980 a 2007, e ainda no ensino superior e em pós-graduação, ministrando disciplinas de língua portuguesa e inglesa. Hoje, a professora Maria atua no mestrado profissional em Gestão e Avaliação em Educação Pública. Participa e coordenada um projeto de pesquisa sobre Sociolinguística na escola desde 2001 até os dias atuais, e já desenvolveu trabalhos acerca do estudo sobre os gêneros textuais e letramento.

A segunda professora, a quem denominamos Ana, formada em Letras pela universidade pública do município citado acima desde 1983. Possui mestrado em Letras pela mesma instituição desde 2000. Leciona língua portuguesa no ensino

fundamental em uma escola privada e no ensino superior de uma universidade privada do município de Juiz de Fora.

A seção seguinte abordará os procedimentos de coleta de dados desta pesquisa.

6.5 Procedimentos de Coleta de Dados

Os questionários foram aplicados via *e-mail* e disponibilizado no *Google Docs*, *design* de um formulário que foi criado e enviado para aproximadamente 80 (oitenta) professores de língua portuguesa dispostos nos municípios de Juiz de Fora, Minas Gerais e do estado do Rio de Janeiro. Houve o preenchimento por professores de outro estado, visto que alguns professores enviaram o link para colegas. O *link* do questionário criado no *Google Docs* foi também publicado na rede social Facebook, uma vez que há disponibilizado contatos de profissionais da área de língua materna no ensino fundamental e médio das duas regiões mencionadas.

Optou-se pelo *Google Docs* pela facilidade de criação e envio dos questionários, já que os professores investigados lecionam em dois estados e distintos municípios. Ainda por pesquisarmos sobre tecnologia, internet e textos digitais, faz com que este suporte seja um atrativo e contribuidor para enriquecer nosso trabalho.

Os professores enviaram mensagens sobre a rapidez e eficiência do formulário, por ser mais prático e exigir curto tempo para preenchimento.

Para as entrevistas semi-estruturadas, utilizou-se como objeto de gravação um aparelho gravador MP3 e um mini-gravador de fita cassete para garantir uma cópia. Antes pedimos a autorização dos participantes do uso desse equipamento, e apresentamos a intenção e importância desta investigação.

Vale apontar, que mantivemos a confidencialidade dos entrevistados e usou pseudônimos para preservar as identidades. Os locais onde realizou-se as

entrevistas foi na residência da professora Maria e de Ana foi na instituição superior em que a professora trabalha.

A entrevista com a professora Maria teve duração de 35 minutos e 12 segundos. Já com a professora Ana durou 42 minutos e 02 segundos. As duas entrevistas foram realizadas no mês de outubro de 2012.

Ressalta-se que o questionário e as perguntas da entrevista constam-se no anexo desse trabalho. A seguir, trataremos sobre os procedimentos de análise dos dados.

6.6 Procedimentos de Análise de Dados

Por ser uma pesquisa qualitativa, o procedimento de análise dos dados foi realizado da seguinte maneira:

Os dados dos questionários foram selecionados num exame minucioso. As questões e respostas foram verificadas de modo crítico, em que pudesse detectar erros, falhas. Desse modo, evitaram-se informações contraditórias ou incompletas para que não ocorresse equívocos nos resultados dessa pesquisa.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos conforme o objetivo e as questões da pesquisa. Essa disposição facilitou a compreensão e verificação dos dados analisados.

Na entrevista, a transcrição foi realizada de modo simples sem adoção de teoria ou convenção para esse tipo de análise. Utilizamos pontuação simples para sinalizar as expressões coloquiais das participantes. Assim como as intervenções feitas pela pesquisadora durante a entrevista. Os dados coletados foram reproduzidos diversas vezes pelos aplicativos MP3 e mini- gravador para que fossem transcritos pela pesquisadora.

A organização foi de acordo com o assunto discutido durante a análise embasada com a fundamentação teórica dessa pesquisa, e discutiu os resultados.

7. Análise de Dados

Este capítulo tem como objetivo evidenciar a abordagem de ensino do gênero digital *Blog* em língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e médio por meio das análises de entrevistas e questionários aplicados com professores do município de Juiz de Fora em Minas Gerais e do estado do Rio de Janeiro.

A análise foi organizada em duas etapas. A primeira etapa é constituída das análises dos questionários aplicados e as entrevistas. Apesar da metodologia adotada na pesquisa ser qualitativa, há alguns dados quantitativos para demonstrar o perfil dos professores participantes do questionário e suas habilidades ao utilizar as TIC's. Ao analisar as entrevistas não foi adotada teoria específica para a transcrição das mesmas, como em estudos de conversação. Assim, foi adotada a pontuação padrão da escrita, visto que a importância da análise está no que foi dito pelas entrevistadas e não da forma como foi dito.

Na segunda etapa, buscou-se responder as questões de pesquisa com base no referencial teórico e a partir dos dados coletados por meio dos questionários e das entrevistas: a) Quais são as perspectivas dos docentes ao trabalharem o gênero digital nas aulas de português?; b) Quais são as abordagens utilizadas em sala de aula em relação ao gênero digital *Blog* para que se desenvolvam os diferentes modos de uso da linguagem?; c) Quais implicações pedagógicas são adotadas para a formação do professor e dos alunos que poderão incluí-los às novas tecnologias e proporcioná-los ao letramento digital?

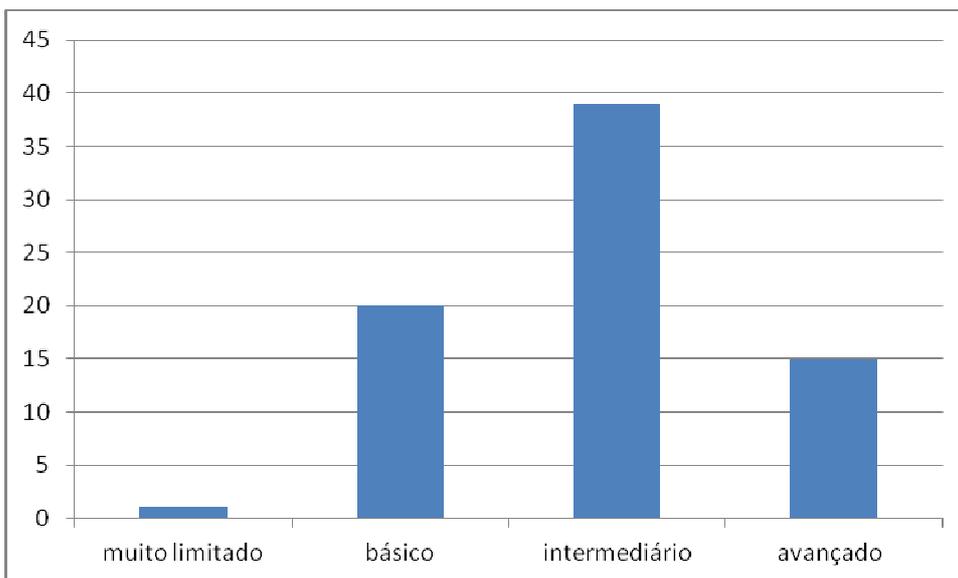
Todas as etapas da análise dialogaram com as concepções da fundamentação teórica. As seções estão divididas em: a) Análise do questionário; b) Análise das entrevistas.

7.1 Análise do questionário

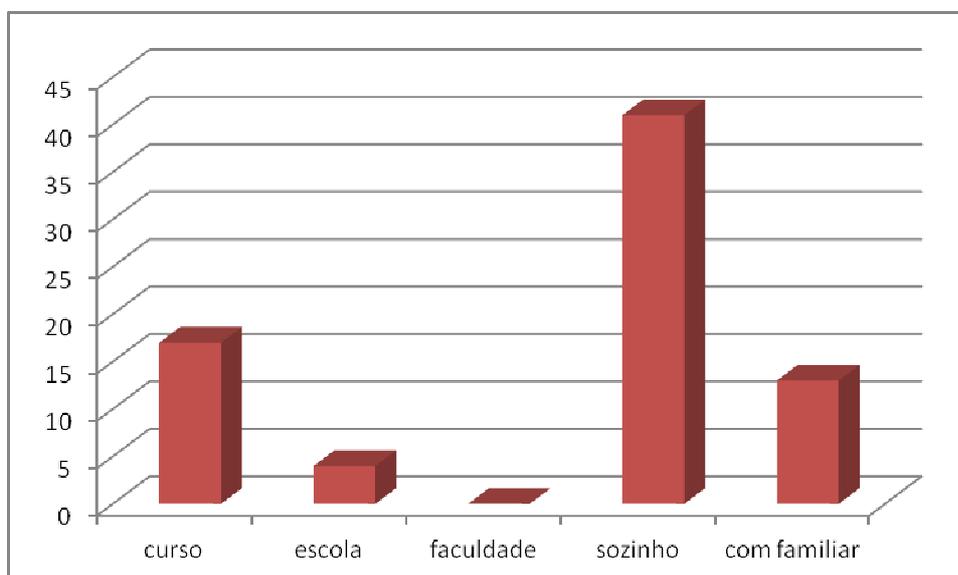
A princípio foi investigado o nível de conhecimento sobre tecnologia e acesso à internet dos participantes do questionário. Esta parte responderá o seguinte objetivo específico: traçar um perfil sobre os conhecimentos tecnológicos dos professores. Dos 75 questionários respondidos, somente oito professores optaram em responder apenas as questões fechadas e 67 responderam as questões abertas e fechadas. As respostas dos professores não foram discriminadas pelos nomes dos envolvidos e sim, pela sigla P e o número sequencial.

Tabela 7.1 - Questionários Respondidos Online	
Responderam apenas questões fechadas	08
Responderam questões fechadas e abertas	67
TOTAL	75

A primeira questão indaga aos participantes como eles consideram seu conhecimento em informática. E observou-se que 39 desses participantes consideram seu conhecimento intermediário, ou seja, um total de 52% compreende e sabe articular as ferramentas tecnológicas.

Gráfico 7.1 – Conhecimento em Informática

E em seguida, responderam sobre como aprenderam a usar o computador, a maioria disse sozinho, num total de 41 participantes, que perpassa 50 %. Os professores não necessitaram matricular em um curso de informática ou tiveram orientação de um profissional em informática para aprenderem a terem acesso aos meios midiáticos.

Gráfico 7.2 – Local em que aprendeu a usar o computador

O conhecimento em informática propicia a uma gama de informações sobre diversas áreas do saber. De acordo com Rocha (2000, p. 41),

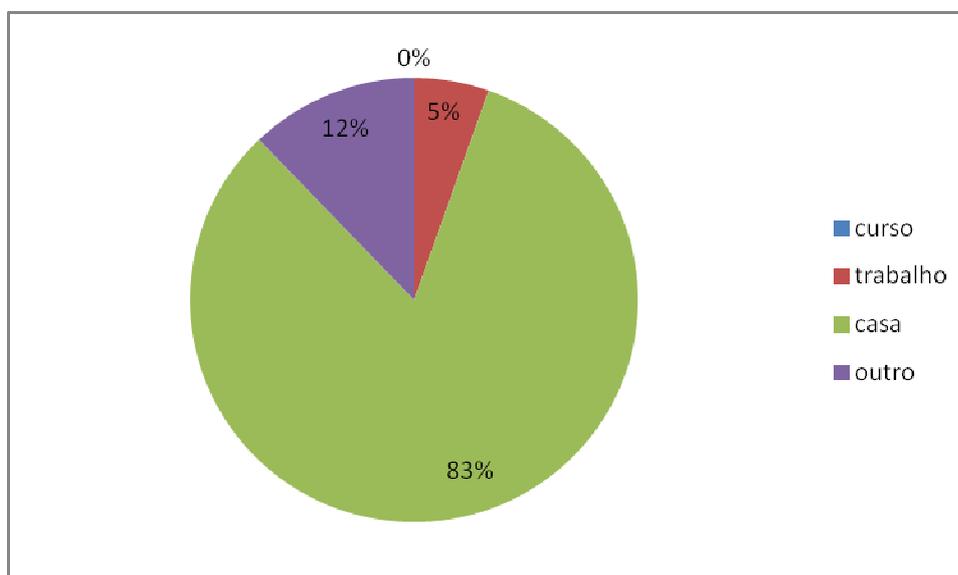
a informação contribui de dois modos para o crescimento e o desenvolvimento: primeiro, porque a produção e distribuição de informação é uma atividade econômica; segundo, porque a aplicação do conhecimento melhora a produtividade e a qualidade de outros bens e serviços.

Ao comparar essas duas informações pode-se inferir que a maioria dos professores participantes aprendera sem orientação de um profissional. Por terem o conhecimento no nível intermediário este resultado está em consonância com a afirmação de Rocha (citada acima) e com as de Lévy (2003, p. 179),

ao favorecer uma melhor adaptação da formação para o emprego, ao estimular um verdadeiro 'mercado da competência', as pessoas devem ter interesse em aprender mais sobre as novas tecnologias e suas estruturas, visto que o mercado profissional e outras áreas têm exigido um melhor aprimoramento na oferta de serviços e uma diversidade na informação.

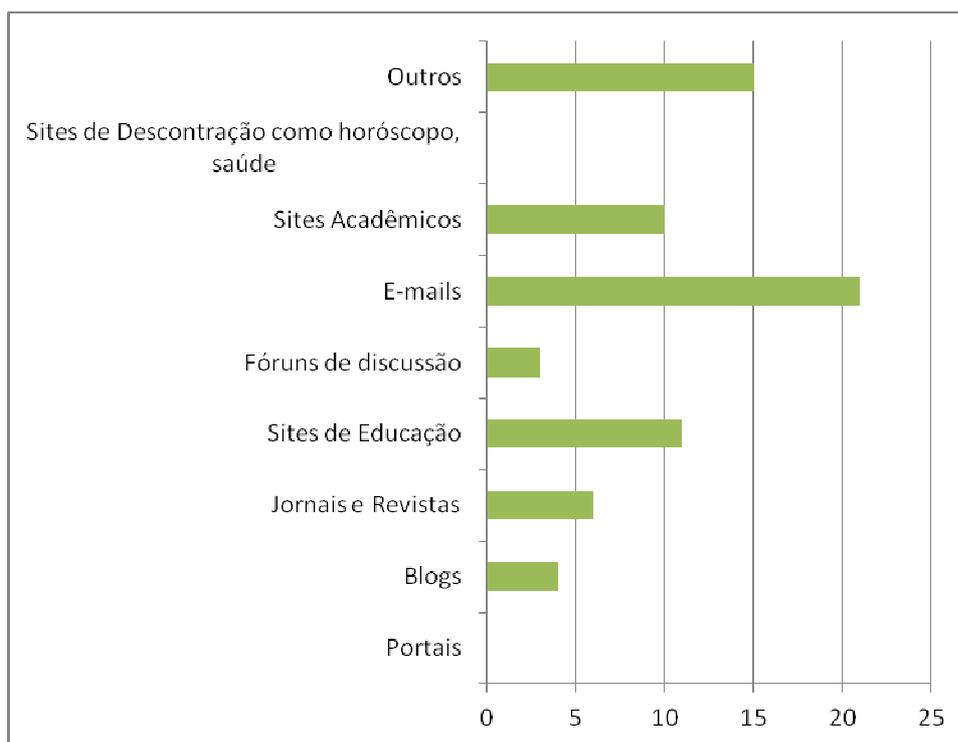
No que cerne sobre a *web*, questionou-se a respeito de qual local os participantes acessavam a internet, 62 responderam consultar em casa e a minoria no trabalho (04 participantes).

Gráfico 7.3 – Local de aprendizado a manusear o computador



Agora, foi muito interessante o resultado da questão sobre o ambiente visitado pelos professores na internet. Num total de 21 participantes optaram pelo *E-mail* significam 27%, em relação às opções sites de educação 11 participantes e *Blogs* com 06 participantes.

Gráfico 7.4 – Ambientes visitados na Internet



Pode-se constatar que os participantes utilizam o *E-mail* para contatos profissionais ou pessoais, não fazendo uso com maior assiduidade em outros aplicativos, como os de pesquisas para aperfeiçoarem as aulas ou até mesmo saberem sobre os acontecimentos na educação e os aspectos tecnológicos que a própria língua portuguesa pode estar inserida. Segundo Xavier (2005, p. 3) a

competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal.

O professor entendedor do uso das novas tecnologias, desde o como ligar um computador até o acessar a internet e navegar em variados sites. E ainda, saberá atingir seus alunos mais além do que eles já sabem e poderá mostrar que está

inserido nos meios tecnológicos e utiliza esse meio em suas aulas mesmo que não vá ao laboratório de informática da escola.

Depois da avaliação sobre o conhecimento técnico quanto à utilização das TICs pelos professores, passaremos a discutir sobre as questões que envolvem nossa pesquisa. Além de alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos mencionados na metodologia desse estudo.

A primeira discussão acerca dos gêneros digitais responde a seguinte questão:

A) Quais são as perspectivas dos docentes ao trabalharem o gênero digital nas aulas de português?

Os gêneros digitais são textos originários das ações sociais provenientes da comunicação mediada pelo computador. Na atualidade, novas ferramentas tecnológicas estão inseridas no cotidiano da sociedade como o celular, tablets, notebooks todas dão acesso à Internet. Através da internet, os indivíduos podem se comunicar com pessoas de diversas regiões do planeta e essa comunicação se dá por meio de textos, os quais são denominados gêneros digitais.

Logo, a importância em se questionar se os gêneros digitais devem ser incluídos no planejamento curricular da escola.

Quadro 7.1 – Os gêneros digitais no contexto escolar

Você acha importante no contexto escolar a inserção no planejamento curricular o estudo sobre os gêneros digitais quanto ao uso nas interações comunicacionais? E por quê?

P3. Sim. A inserção dos gêneros digitais nos currículos de estudo propiciaria um outro tipo de letramento e, ainda, o aprendizado e/ou desenvolvimento das capacidades sociocomunicativas inerentes a este meio.

P9. Sim. Para aprimorar um conhecimento que nossos alunos já possuem, com o objetivo de ajudá-los a adequar a cada situação, pois eles conhecem os gêneros, porém não os utilizam de forma adequada.

P22. Sim. Tanto alunos e professores precisam saber utilizar as TICs. São ferramentas utilizadas para as comunicações sociais e também em ambientes profissionais.

P25. Sim. É de extrema importância a atualização em relação ao contexto digital, como forma de atender as demandas que se apresentam. Nossos alunos hoje estão inseridos neste contexto e o currículo precisa se adequar a esta nova realidade.

P41. Sim. Estamos inseridos no mundo tecnológico, e os alunos também. E, nós, professores precisamos acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, pois a educação sistemática tem que ser coerente com tais mudanças, pois seu objetivo é formar cidadãos críticos e transformadores do mundo em que vivem. E, atualmente, a modalidade mais utilizada para a comunicação é a internet, mas muitas pessoas não sabem explorá-la de modo adequado. Cabe aos professores orientarem seus alunos neste sentido, desenvolvendo atividades de pesquisas on line, de estudo dos gêneros digitais, para que os mesmos os reconheçam, e saibam interpretá-los, e fazer uso deles da melhor.

P66. Sim. Penso que seja importante apresentar e trabalhar com os alunos os gêneros digitais como atividades extras, mas não que sejam inseridas no currículo. Não há como negar a realidade em que vivemos e os gêneros digitais estão presentes como elementos comunicativos de base: Facebook, mensagens sms, blogs etc. Os estudantes conhecem e sabem lidar com esses gêneros. O que cabe à escola é direcionar os alunos no uso dessas tecnologias em prol do processo de ensino aprendizagem.

Todas as respostas desta questão foram afirmativas quanto à inclusão do estudo sobre os gêneros digitais no planejamento curricular. Observa-se a resposta do P3 ao mencionar os estudos sobre os gêneros digitais também cita que esta prática ocasionará ao letramento digital. Os professores pensam que o currículo deve aprimorar à novas práticas sociais em que o alunado tem tido contato como as redes sociais, SMS e a escola é o lugar para promover a cidadania e preparar os indivíduos para serem críticos e se posicionarem diante dessa nova sociedade, a da informação.

De acordo com Xavier (2007, p. 5) “aprender mais e além do que a escola oferece é preciso, para isso, o aprendiz deve familiarizar-se com os dispositivos digitais que têm se mostrado eficientes para esse propósito, sobretudo, quando devidamente utilizados nos espaços institucionais de aprendizagem”.

Outro ponto a ser observado e que dialoga com a ideia de Xavier é quanto à escola continuar ensinando a produzir cartas, recados, já que a sociedade tem vivenciado uma fase de tecnologia e conexão.

Para Marcuschi (2002, p.4), a escola deve ter uma nova posição quanto ao ensinar os gêneros digitais:

Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas conseqüências numa perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo no qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação.

Essas considerações de Xavier (2007) e de Marcuschi (202) estão de acordo com as afirmativas dos professores de que o planejamento escolar deve incluir as novas tecnologias e com isso, o estudo sobre os gêneros digitais no ensino de língua portuguesa. Visto que os jovens têm interagido com grupos de lugares distintos, ampliando a comunicação em uma rede extensa como o Facebook, o Twitter entre outras.

Todos os modos de interação no meio virtual ou o contato com novas ferramentas tecnológicas levará os alunos e professores aos multiletramentos e ao letramento digital. Como será observado adiante.

Utilizar a informática em sala de aula, não é apenas um fato de transformar o ensino, mas sim poder com as novas tecnologias construir novos saberes. E atrelado a esses novos saberes estão as questões de letramento digital e outros advindos a eles. Nesse contexto, os professores responderam a seguinte pergunta no questionário.

Quadro 7.2 – Letramento Digital

O que você entende por Letramento Digital?

P1. É a condição de quem usa as práticas de leitura e escrita para fazer uso dos gêneros digitais, da tecnologia, de modo geral.

P10. Creio que o letramento digital tenha características um pouco diferenciadas da concepção de letramento com a qual linguistas e educadores têm trabalhado. Mas, se o aluno letrado é aquele, mais do que simplesmente alfabetizado, consegue estabelecer relações mais complexas entre o que lê/escreve e as informações do mundo que o cercam (não “decodifica”, somente, o que está escrito em seu idioma), no letramento digital o indivíduo deverá ser capaz de conhecer e utilizar os recursos de texto, imagem, vídeo, áudio, hiperlinks, entre vários outros, que as modernas TICs

oferecem, para se comunicar, trabalhar, estudar, manter relacionamentos com outras pessoas, etc., atendendo às demandas da sociedade contemporânea. Desta forma, o letramento digital, penso eu, tem também uma contraparte histórica, cultural e social.

P51. Por Letramento Digital compreende-se a capacidade que tem o indivíduo de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

P62. Utilizar os meios digitais para desenvolver as habilidades e competências em leitura e entendimento de textos.

Muitos professores fizeram uma breve definição de *letramento digital* como os professores P1 e P62 demonstrados no Quadro acima. No entanto, três professores não souberam do que se trata com detalhamento esse modo de letramento. Como a resposta do P46:

“não muito, mas creio que deva ser algo como alfabetizar alguém, só que em uso da tecnologia.”

Há que se esclarecer sobre a definição e características sobre o letramento e os diversos letramentos entre os professores para que possam perceber que esses termos estão associados em seu trabalho em sala de aula com os alunos. Essa pesquisa adotou a concepção de Letramento Digital sob as teorias de Xavier (2005) e Soares (2002), o indivíduo adquire novas formas de ler e escrever no ambiente virtual.

E há ainda aqueles que não têm o domínio da escrita e da leitura, porém sabem conectar na internet e tem acesso a sites de músicas, imagens. Ainda, há pessoas que sabem lidar com algum aparelho eletrônico como o celular, a máquinas eletrônicas de banco.

Estas interações aguçam o interesse do indivíduo a ter contato com outros meios digitais e a aprender a lidar com gêneros digitais diversos como o *Blog*.

O *Blog*, de modo geral, é compreendido por seus usuários como uma página da web destinada a postagens diárias sobre diversos assuntos. Esse gênero digital possui vários links que dão subsídios a inúmeras atividades dentro de seu ambiente. Além de estabelecer uma relação intertextual entre outros *blogs*, sites e gêneros

digitais. Nesse viés sobre as atribuições do *Blog*, originaram algumas perguntas no questionário para os professores de língua portuguesa em sua atuação nas aulas de língua, a seguir:

Quadro 7.3 – O *Blog* em sala de aula

Ao se trabalhar os gêneros digitais em sala de aula com o *Blog*, como você o abordaria, ou seja, como seria seu planejamento ao estudar estes textos com seus alunos?

P4. Seria necessário inserir estes gêneros digitais dentro das atividades já programadas para os alunos. Como por exemplo, ao trabalhar com Barroco, poderia ser criado um blog para os alunos poderem trocar textos, conhecer mais das características etc. É interessante também a criação do blog ou e-fórum para acompanhar os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de modo geral, sendo assim poderia publicar os trabalhos dos alunos, sanar dúvidas etc.

P20. Faço essa atividade auxiliada pelos meus alunos que já trazem uma bagagem digital muito maior da que possuo. Assim, são praticamente eles que elaboram toda a parte técnica, isto é, eles montam a estrutura e eu entro com a parte pedagógica para que eles cumpram com as tarefas solicitadas. São eles que me ensinaram e ensinam a maior parte do que sei a respeito dos recursos digitais em sala de aula.

P48. Após a sondagem inicial e apresentação dos primeiros conceitos, afim de nivelar os conhecimentos da turma sobre as características de tais gêneros, passaria para a apresentação de reportagens e textos em geral mostrando os benefícios, riscos e malefícios possíveis de se atingir com o uso de tais tecnologias do discurso. Em seguida, o trabalho seria direcionado para a interação com os gêneros propostos, Blog e E-fórum, montando grupos temáticos, que deverão apresentar seus trabalhos com base em tais suportes. Ou seja, o suporte estudado seria inserido na realidade do aluno de forma que ele possa explorar todas as particularidades da ferramenta.

P62. Selecionando, principalmente, os blogs para uma análise de estudo da língua e suas variações.

Nessa questão, três professores não souberam como abordaria o gênero digital Blog em sala de aula. *Como por exemplo o P11: Ainda não pensei nisso.* Muitos professores ainda não trabalharam os gêneros digitais em sala de aula por não terem orientações mais específicas em como levar aos alunos o conhecimento mais detalhado sobre esses textos como nos livros didáticos. A metade dos professores criaria com os alunos um *blog* e postaria os textos deles ou o conteúdo ministrado em sala de aula. Somente dois participantes declaram que estudariam com os alunos os aspectos da linguagem.

Como P62 cita trabalhar o gênero *Blog* para uma análise de estudo da língua, porém não dá maiores detalhamentos sobre como seria sua abordagem com os alunos. Já P41 relatou que em sala de aula faria uma sondagem para saber sobre o que os alunos já conhecem sobre o gênero. Depois, discutiriam sobre as características como *layout*, linguagem utilizada, intencionalidade e esfera em que circula o gênero. Eles produziram um blog para explorar os recursos que ele possibilita.

O que pode ser notado é que no ensino de língua depende de como o professor visualiza e apreende o trabalhar com os gêneros digitais.

A participação no gênero *Blog* faz com que a interação seja mais ativa entre todos os envolvidos no ambiente digital. Nesse gênero digital, os comentários sobre a temática a ser discutida devem ser argumentos e respondidos pelo criador do gênero. A partir desse ponto, questionamos se os professores haviam participado de algum *Blog* e que relatassem suas experiências no gênero.

Quadro 7.4 – Participação em *Blog*

Você participou de algum Blog? Explícite como foi a experiência com este gênero?

P32. Participo de algumas comunidades em redes sociais e blogs variados sobre vários assuntos. Eu gosto de participar é um meio muito bom de se comunicar com pessoas de vários lugares e expor pensamentos sobre os assuntos de interesse principalmente na área da educação. Foi através de uma dessas redes que aprendi a gostar do computador até então tinha aversão ao mesmo. E foi bom, pois em seguida comecei a trabalhar em uma escola na qual utilizavam esses recursos tecnológicos.

P49. Sim. Meus alunos (3^a ano) criaram um blog para exposição de trabalhos sobre Modernismo (Literatura). O resultado foi ótimo, visto que houve maior interesse pelos alunos do que se fosse realizado por uma forma mais tradicional.

P55. Já participei, sim. O Blog funciona como um diário eletrônico. Gosto de armazenar o que considero importante para acessar quando há necessidade. Gosto de acessar blogs de outras pessoas para descobrir como veem a vida, como lidam com questões do dia a dia para crescer em conhecimento.

P11. Sim. Blog de Letras da Unigranrio. Simplesmente pesquiso materiais e envio a Coordenação para publicação.

Os professores disseram que a participação em *blogs* foi satisfatória, pois abordam assuntos diversificados. E uns o utilizam como uma pasta para inserir as produções diárias ou relatar acontecimentos do cotidiano. Já a P49 relata rapidamente sua experiência com seus alunos em sala de aula, observa-se que foi a única resposta quanto ao trabalho realizado na escola. Houve 11 participantes que não participaram de um *Blog*.

Para Costa (2008) e Marcuschi (2005), o *blog* é um gênero digital de fácil acesso e composição, pode ser produzido por qualquer usuário da internet com temáticas diversificadas e atualizado em qualquer computador e tempo.

Há sites que disponibilizam gratuitamente a criação de *blogs* de modo simples e prático para sua composição. Os professores juntamente com os alunos podem construir o *blog* da turma e realizar diversas atividades quanto ao gênero e a linguagem ensinada. Além de descobrirem os diversos recursos que o *Blog* oferece e apresenta uma configuração múltipla por poder conter alguns outros gêneros digitais interligados a ele.

Embora, alguns alunos saibam lidar com o gênero digital *Blog*, nas aulas de língua portuguesa, os professores podem mostrar a eles as competências que esse texto poderá proporcionar.

Quadro 7.5 – Alunos e o Blog

Seus alunos têm conhecimento sobre a utilidade funcional do gênero digital Blog?

P5. A maioria, melhor do que eu.

P28. Trabalho com 6º ano. Meu planejamento é levá-los a conhecer e saber usar blogs e emails ainda este ano. Mas, por enquanto, creio que o conhecimento deles seja limitadíssimo.

P54. Acho que isso é um assunto delicado, vejo o mundo digital como uma forma de esclarecimento, busca de conhecimento. Outro dia fiz uma enquete nas salas de aula sobre o uso da internet. Para surpresa minha, a maioria respondeu que usava a internet apenas para sites de relacionamento, fofocas e outras coisas sem importância. Isso foi decepcionante!!!

P30. Sim, e aqueles que não têm tanto conhecimento aprendem com os outros eles trocam muita informação.

A resposta do participante P54 evidencia que os adolescentes têm acesso ao mundo digital, porém via redes sociais como Facebook, Orkut entre outras, e “sem importância”. Já o P30 cita que eles trocam informações, mas não se sabe quais informações são trocadas entre os alunos. Dos participantes 31 não tem conhecimento se seus alunos acessaram um *blog* e entendem sua funcionalidade.

Destaca-se, a importância em abordar no ensino de língua portuguesa os gêneros digitais, como o *Blog*, descrever outras maneiras de visualizar a língua e também o gênero trabalhado, não como simples ferramentas, mas para que “abra espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, como uma atuação menos diretiva e mais participante de todos” (GUTIERREZ 2003, p. 96).

Isso fará com que o professor seja o mediador em suas aulas, poderá juntamente com seus alunos saber explorar os textos em sua totalidade que é oferecido para o entendimento da linguagem. Em compreender os mecanismos da língua portuguesa em várias situações comunicativas que ela perpassa na interação entre os interlocutores.

Pensar nas vantagens em que a tecnologia pode promover no ensino como a exploração de programas didáticos que possibilitem e estimulem uma comunicação entre os envolvidos no grupo familiar e na comunidade escolar. Portanto, discutir a relação da escola e das novas tecnologias.

Quadro 7.6 - A escola e as TICs

Qual o papel da escola diante das novas tecnologias?

P6. A escola deveria preparar alunos e professores para utilizarem de maneira produtiva estas tecnologias.

P19. Romper a barreira do medo e adotá-las para a melhoria do ensino e não ignorá-las como é feito nos dias atuais.

P49. A escola tem o dever de educar para o mundo. Oportunizar acesso e conhecimento as TICs deve ser uma das prioridades do ensino da escola.

P62. Importante. Sabemos que muitos de nossos alunos não têm acesso aos meios tecnológicos de comunicação. Nesse sentido, a escola proporcionará, a esses alunos, o contato com as novas tecnologias inserindo-os no mundo digital.

Das 67 respostas, apenas um participante não soube discutir sobre essa questão, dois a responderam de modo vago, sem conteúdo consistente. Como P6 que não especificou quais modos produtivos a escola deve explorar as tecnologias, para que obtenha êxito no ensino-aprendizado da língua com os recursos midiáticos. E como P12 que comentou divulgar a tecnologia apresentando pontos negativos e positivos.

Desse modo, evidencia-se que a escola é um espaço, onde oportuniza a manifestação de diversas culturas e modos de comunicação e expressão. Um lugar de construção dos saberes e não há como omitir seu papel diante das novas mudanças como a inserção da tecnologia. Podemos exemplificar com dois apontamentos de professores, como os de P49 que incentiva o acesso às TICs na escola. E também o comentário de P66 que afirma ser importante o papel da escola como o acesso a internet para incentivar os alunos a criarem e organizarem os gêneros digitais.

Conforme Rojo (2012, p. 2), “não basta mais letrar para produzir textos à mão ou para impressos, é preciso lidar com outras linguagens.” As novas linguagens surgem a partir das novas tecnologias, a interação com imagens, gráficos, sons entre outros recursos midiáticos. Essa interação deve ser estimulada e os usuários devem ter um conhecimento prévio. Assim, surgiu a seguinte questão:

Quadro 7.7 – Tecnologia em sala de aula

Você se considera preparado (a) para empregar tecnologia nas suas aulas? Comente:

P1. Sinceramente não.

P11. Mais ou menos, tenho tentado preparar minhas aulas utilizando recursos como data show, e net pesquisa sites de conteúdo didático etc. Estou tentando diversificar.

P42. Em termos, ainda é preciso mais aprofundamento sobre o tema, para que as aulas sejam direcionadas para o uso realmente produtivo das novas tecnologias.

P66. Sim. Tenho bom conhecimento de informática e de tecnologias digitais em geral. A Internet, por exemplo, é uma poderosa ferramenta: em sites como o Youtube, pode-se baixar e editar vídeos, em blogs os textos dos alunos podem ser publicados (as atualizações podem ser feitas por eles). São inúmeras as possibilidades.

Esta questão objetivou investigar se os participantes têm um bom conhecimento sobre tecnologia para poder trabalhar com as novas ferramentas em sala de aula. Foi curioso, porque 16 participantes consideram não preparados em lidar com as novas tecnologias em aula. E 40% dos participantes tem um preparo superficial, ou seja, bem pouco para incluir recursos midiáticos no trabalho escolar.

Agora, o professor P66 exemplificou sites que postam vídeos, blogs e cita que tem um bom conhecimento sobre as TIC's. Para Xavier (2005, p. 3), "o professor deverá mudar seu perfil e sua prática pedagógica, no status de mestre passará a ser: pesquisador, articulador do saber, gestor de aprendizagens, consultor que sugere e motivador da aprendizagem pela descoberta." Com o avanço das tecnologias, a postura do professor toma uma novo formato o de mediador e que aprende ensinando com seus alunos.

Nessa concepção, os professores e a escola devem atualizar-se, ampliar seus paradigmas quanto ao como se trabalhar com novas linguagens para implementar as aulas e principalmente, como trazer a realidade para dentro de sala de aula. Na atualidade, os alunos são mais ágeis e para que aprendam a teoria deve-se trabalhar a prática, ou seja, "a teoria também é uma forma de ação e a prática não é depósito de teoria." (XAVIER, 2008).

Segundo Pereira (2007, p. 17), "precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento". Verificamos, portanto, que a Web é um imenso banco de informações, o qual há respostas para muitos questionamentos e esclarece muitas dúvidas sobre variados assuntos. E dominar a tecnologia faz com que os indivíduos possam desenvolver e adquirir um vasto conhecimento em diversas áreas, já que há o acesso livre a livros, jornais, revistas, filmes, produtos culturais e políticos.

7.2 Análise das Entrevistas

O estudo sobre os gêneros digitais em específico o *Blog* no ensino de língua portuguesa se justifica pela importância em explorar tais recursos que esse texto digital oferece para uma abordagem sobre o uso da linguagem em diversos momentos de comunicação e para qual grupo se direciona o discurso.

Para a compreensão desse processo, o ambiente escolar é um local onde se pode argumentar e explicar aos alunos as variadas manifestações que a linguagem perpassa na sociedade. Para tanto as duas professoras com experiências nos três segmentos do ensino (fundamental, médio e superior) foram entrevistadas.

Para efetuar a análise da entrevista serão retomadas algumas informações sobre as TICs para dar subsídios nos questionamentos sobre a inserção dos gêneros digitais no ensino de língua. Assim, apresentaremos a visão das duas professoras em relação ao como incluir os textos digitais, o *Blog*, no espaço escolar, diretamente nas aulas de língua portuguesa, bem como promover o letramento digital e suas perspectivas sobre a formação de professores.

A entrevista foi estruturada em torno de três tópicos: 1) Conhecimento sobre a Internet e o Computador; 2) Os gêneros digitais no contexto escolar, 3) Letramento Digital e Formação de Professores.

1) Conhecimento sobre a Internet e o Computador

Nessa seção, abordaremos sobre os conhecimentos adquiridos pelas entrevistadas sobre as tecnologias de informação da comunicação mediadas pelo computador. Serão tratadas questões acerca da internet e outras ferramentas a ela ligadas que interferem na vida profissional das professoras entrevistadas. Logo, retomaremos alguns itens que foram discutidos no capítulo de Metodologia como a identificação das participantes da entrevista.

A professora Maria, cuja formação é doutorado em Letras, leciona no curso de mestrado profissional na área de educação à distância numa universidade federal do Estado de Minas Gerais e aposentada pelo colégio de aplicação do município de Juiz de Fora. E a professora Ana, cuja formação é mestrado em Letras, leciona língua portuguesa no ensino fundamental em uma escola privada e a disciplina de linguística numa universidade privada no município de Juiz de Fora.⁸

Na atualidade, o computador se faz um dos suportes importantes para a interação e construção de materiais de trabalho, escolares, culturais, políticos entre outros aspectos inseridos na formação da sociedade. Esses elementos construtores fazem com que inicie a discussão do surgimento do uso do computador na vida das entrevistadas e o papel desse suporte para elas. Segundo a professora Maria,

“o computador surgiu para atender a uma necessidade minha na época que era “ah!” o estudo e a elaboração da minha dissertação de mestrado. Hoje, meu uso do computador, ele vai certamente muito além disso “né”, é uma ferramenta que me auxilia imensamente na preparação de meu trabalho por causa das pesquisas que a “gente” faz na internet, por causa de contato que a gente tem com outras pessoas “né” de E-mails “pra” poder está interagindo dentro do conteúdo da disciplina que a “gente” trabalha.”

O desafio em utilizar o computador encontrado pela professora Maria foi organizar sua pesquisa de mestrado e atualmente, ela está familiarizada com esta máquina que tem inúmeras funções como o uso da internet para se comunicar com seus alunos e outras pessoas por e-mail ou nas redes sociais. Já para a professora Ana menciona como o computador apareceu em sua vida:

“o computador surgiu a partir da necessidade em digitar trabalhos para os alunos e as pesquisas. E a internet para contatos e pesquisas.”

O computador e a internet surgiram na vida das duas professoras em ocasiões distintas, mas devido a meios semelhantes por causa do trabalho acadêmico. O que se pode inferir é que as duas professoras não tiveram contato com o computador e a internet em cursos e sim, por precisarem se adequar a novas tecnologias para o acesso ao trabalho e não por lazer.

⁸ Conforme detalhes no capítulo de Metodologia.

Um pensamento que se associa as considerações das professoras entrevistadas quanto ao uso do computador e da internet é o de Castells (2000, p. 52) em como se define a tecnologia “a relação entre a mão-de-obra e a matéria no processo de trabalho envolve o uso de meios de produção para agir sobre a matéria com base em energia, conhecimentos e informação.” A partir do trabalho, de novos conhecimentos surgem as novas tecnologias e com isso, a necessidade em aprender a lidar com esses novos recursos, os quais exigem utilização e adaptação.

Juntamente à ideia do uso do computador, está a de acessar a internet, uma rede que possui inúmeras oportunidades de leitura, escrita, interação entre pessoas de diversas partes do planeta. A partir dessa concepção sobre a rede mundial houve o questionamento para as entrevistadas sobre o conhecimento delas quanto a internet e as práticas que elas realizam dentro desse mundo digital.

A professora Maria disse que:

Eu acho que tem “uma” um fator importante na internet que ela possibilita um acesso muito imediato, o acesso do professor ou da pessoa a esse conjunto de informações que relativamente, a gente teria que usar num tempo muito grande até conseguir.

Com a criação da Internet, o acesso às informações se faz com uma facilidade e um simples “clique”. Antes, precisava realizar pesquisas em bibliotecas e buscar nos livros impressos as informações que eram necessárias. De acordo com Santaella (2008, p. 56):

o usuário que determina que informação deve ser vista, em que sequência ela deve ser vista e por quanto tempo. Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção e compreensão da informação.

A autora evidencia o papel do usuário diante das informações expostas na internet pelo hipertexto, o qual oferece vários dispositivos para consulta e interação entre indivíduo e imagens, textos, gráficos, sons entre outros textos, todos ligados em um único texto. Assim, surge a necessidade em aprender e ampliar o

conhecimento sobre as TIC's, a internet e tudo que há inserido nessa rede global. Professora Ana mencionou que no começo não tinha tanto domínio, mas que agora:

“Hoje, consulto sites para trabalhos com os alunos e as redes sociais.”

Na colocação da professora Ana faz-se mostrar que no princípio ela não tinha domínio e habilidades em acessar a internet e explorar o ambiente virtual. Desse modo, há ainda muitos professores que apresentam dificuldades em usar a tecnologia, e isso motivou a compreensão inicial de letramento digital como aquisição de conhecimentos tecnológicos.

Entretanto, agora possui maior domínio, visto que utiliza a internet para auxiliá-la no trabalho escolar com seus alunos e visita algumas redes sociais.

Um argumento importante foi destacado pela professora Maria ao relatar que a internet favorece a informação num tempo hábil e ágil, o inverso de se consultar manualmente uma biblioteca ou estantes. Pode-se constatar algo positivo nas respostas das professoras em relação à internet e o que ela proporciona como o estreitamento das relações entre pessoas de diferentes lugares do planeta.

No entanto, esse estreitamento pode não ter uma longa duração como os relacionamentos anteriores. O ponto positivo é que a internet e as redes sociais “tem uma capacidade nunca vista de reagir imediatamente aos acontecimentos, de acessar e compartilhar fontes de informação” (GIDDENS 2005, p. 359).

Além de possibilitar a solução de problemas ou até mesmo levantar algumas questões para que possam fazer com que as pessoas reflitam sobre elas e apresentem seu ponto de vista.

Por a internet ser um recurso digital universalizado, há pessoas que a acessam por computadores em variados lugares e visitam ambientes específicos conforme sua precisão ou a usam como forma de lazer.

A professora Maria relatou:

“em qual local e ambiente costuma visitar no meio virtual: Eu faço então, já tinha dito uso da internet com muita frequência, “né”. Eu faço dentro de casa porque atualmente, eu trabalho que eu faço exige de mim esse acesso, porque eu

trabalho no curso de mestrado semi presencial, grande parte das atividades, acompanhamento de fórum, de trabalhos, tudo é feito 'pela' via Web. Os ambientes virtuais que eu mais frequento são: o Facebook como eu disse, por causa, pra eu ter contato com determinadas pessoas, "mais jovens", eu preciso de ter uma entrada no Facebook porque por email eu não consigo. Eu faço uso de sites ligados à área de ensino de línguas "né", na área de linguística, na área de ensino de língua portuguesa também."

Maria faz uso da internet em casa por trabalhar com o ensino a distância e trabalha com vários gêneros digitais como o fórum eletrônico. Ainda interage com os alunos também pelo Facebook, uma rede social, que possui diversos gêneros digitais para estabelecer a comunicação. E consulta sites de sua área profissional.

A professora Ana menciona como utiliza a internet com seus alunos do seguinte modo:

"Para alguns meninos", com os meninos eu trabalho a internet desse jeito que eu falei. Usando alguns gêneros ou que estão no próprio texto de um site, de revistas ou jornais. "é" também essa questão do bate papo para eles trocarem ideias. "Hum" o que mais! Questões de imagens, os projetos são muito diversificados.

De acordo com Xavier (2007, p.2):

não é estranho que, em se tratando de manusear as várias teclas e botões dos computadores, os atuais adolescentes se mostram muito mais ágeis e intuitivos na operação de tais máquinas que muitos adultos mesmo que letrados alfabeticamente. Muitos deles aprendem a usar tais tecnologias sem qualquer consulta ao manual técnico do equipamento.

A colocação de Ana sobre seu trabalho com os alunos em bate-papos ou textos publicados na internet, demonstra que seu alunado tem conhecimento pelas TICs sem nenhuma instrução anterior. Logo, o pensamento de Xavier evidencia que os adolescentes têm uma habilidade em manusear computadores e o que eles proporcionam.

Agora, para o pesquisador Werthein (2000, p. 73), "a tecnologia permite modelar resultados imprevisíveis da criatividade que emana da interação complexa."

Os resultados estão notórios não somente nas relações, mas nos modos diferentes de trabalho e também da educação, como a professora Maria que trabalha num curso semi-presencial, ou seja, há conteúdos partilhados via internet e outros na instituição de ensino. E a interação entre a professora e os alunos por ser realizada via gênero digital, Fórum Eletrônico, o qual demanda a criatividade e assiduidade dos participantes para o melhor andamento do processo educacional a distância e também, o aprendizado de todos.

Essa interação realizada no meio digital demanda um conhecimento mais aprimorado e o pensamento dos professores sobre o uso do computador no ambiente escolar poderá ser diferenciado e também convergente.

A professora Maria acha que:

“é uma questão que o professor tem que olhar com muito cuidado, porque existe também uma cobrança muito grande que o professor não usa o computador ou que não lança mão de ferramentas do computador favorece, que a Web favorece seria um mau professor. “né” Eu acho que “aí” hoje em dia não tem mais como não falar de computador, estamos falando de Web e de Internet, é um auxiliar muito precioso dentro de sala de aula.”

Da menção da professora Maria, podemos salientar que o professor deve usar a tecnologia como uma valiosa ferramenta, saber utilizá-la de maneira eficiente nas aulas como um contribuidor para o aprendizado dos alunos.

Já a professora Ana pensa que:

“trabalhar com projeto é muito recurso e a internet nos ajuda muito. Até para a pesquisa que nós temos que fazer. E nós precisamos de muitas pesquisas. Nós não dominamos todos os assuntos. A ‘gente’ usa muito o computador.”

Para a análise das respostas retomamos as ideias de Araújo (2009, p. 143): a internet dar subsídios à oportunidades para pesquisas nos locais mais distantes e situações culturais e sociais mais diferentes, além da troca de comunicação entre pessoas do mundo inteiro sem sair de casa, da escola ou do trabalho.

Dessa forma, a internet facilitou a busca por informações diversificadas que antes eram bem limitadas dependendo do assunto, por exemplo, a procura por

dados governamentais ou econômicos muitas vezes restritos ao público e na atualidade, alguns estão explícitos na Web. Assim como o intercâmbio do saber entre os usuários da rede, em não precisar sair do lugar para tratar um acordo ou resolver algum questionamento.

As respostas das professoras demonstram que ambas estão conscientes sobre o papel da internet na escola, como a professora Maria mencionou, um auxiliar na sala de aula. E ainda, ela ressaltou sobre o cuidado quanto à dicotomia entre o professor que usa a internet e o que não a utiliza em suas aulas. Esse cuidado deve ser olhado por diversos fatores como a falta de recursos ou até mesmo a formação do professor, aspecto este a ser discutido mais adiante da entrevista.

A professora Ana observou que em sua escola há o trabalho com projetos, uma vez que não se utiliza o livro didático, por isso a internet é um recurso enriquecedor nas aulas para que se todos os envolvidos, professores e alunos realizem pesquisas neste recurso midiático.

Em suma, as professoras reconhecem que a internet é um elemento contribuidor e facilitador para composição de aulas, principalmente, as de língua portuguesa, a qual deve trabalhar com uma infinidade de assuntos temáticos que envolvem a linguagem.

A próxima seção propôs-se uma reflexão sobre o trabalho com os gêneros digitais, em específico o *Blog*, o objeto desse estudo.

2) O gênero digital no contexto escolar

Nesta seção, discutiremos acerca dos gêneros digitais, principalmente, sobre o *Blog* no espaço escolar e responder o objetivo específico:

Compreender como os professores de língua portuguesa abordam os

gêneros digitais no contexto escolar.

O processo de aprendizado da língua portuguesa que envolva o trabalho com o texto e todos os seus recursos possibilita uma discussão e reflexão sobre todos os elementos constitutivos desse texto desde suas particularidades até a compreensão da apropriação de recursos expressivos ou outros a serem identificados pelos indivíduos que os levaram a uma ampla interpretação.

Diante dessas considerações sobre o texto, cabe o debate sobre os recursos midiáticos nas aulas de língua portuguesa, que poderão proporcionar maior motivação aos alunos e identificar o motivo dessa motivação iniciadas nas aulas de língua materna.

A professora Maria expôs sua visão sobre essas ideias no sentido de:

“Eu acho que os alunos se sentem motivados ao utilizar recursos midiáticos em sala de aula. (‘A professora faz menção a uma citação de Chartier’) “Quando você tem suportes novos, você tem gêneros novos. E mesmo quando você tem de concebê-lo e construir significado para ele é diferente.” E acho que esta seria a função da escola quando usa o computador. Se eu vou escrever no Facebook, eu organizo discursivamente minha escrita, a minha linguagem de um modo e “me” é permitido o uso da escrita que não é aquele permitido dentro de um texto que a norma culta é exigida.”

As concepções da professora Maria coadunam com as iniciadas nessa seção, pois um texto que se origina de recursos novos como, a tecnologia digital. E isso, faz com que o educador de língua materna utilize dos elementos oferecidos pelo suporte e pelo gênero digital ou textual, uma imensidão de instrumentos para analisar o gênero linguisticamente num dado contexto.

No entanto, a professora Ana tem outra concepção voltada para o uso da tecnologia somente como a seguir:

“Se eu estou falando que trabalho com a classe A e B, os meninos são “meninos” que vivem a tecnologia. Eles têm todos os aparelhos que você possa imaginar de última geração. Então, nós utilizamos qualquer recurso tecnológico, porque eles gostam. Eles usam do Iphone ao notebook.”

A educação escolar necessita ser inserida nessa nova sociedade em que a tecnologia tem um papel importante com relação à comunicação e à interação dos indivíduos para a obtenção de informação.

De acordo com Citelli (2004, p. 140),

é preciso reconhecer que a sociedade requisita a ampliação dos papéis e uma certa redefinição de propósitos da educação escolar em nosso tempo. Daí o imperativo de situar a sala de aula na rota onde se cruzam as mensagens dos *media*; as novas linguagens em suas múltiplas tessituras sígnicas; as lógicas geradas por conceitos de ensino-aprendizagem que escapam à tradição quase única do enciclopedismo ainda em vigência nas escolas; as sociabilidades marcadas, hoje, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática; o reconhecimento de que existem distintas maneiras de aprender e dimensionar as relações espaço-temporais, assim como a possibilidade de exercitar lógicas não necessariamente sequenciais, lineares ou baseadas em sistemas explicativos por demais fechados.

A sociedade com a abertura da informática e as novas linguagens que com ela se propaga, faz com que haja distintos modos de aprendizagem e a educação necessita de uma organização. Porque, como relatou a professora Ana sobre seus alunos, os adolescentes possuem aparelhos celulares com ou sem acesso à internet, mas que dão acesso à informação seja por conexão a Web ou envio de SMS. E os alunos gostam de novidades, têm interesse em conhecer o que está disponível no mercado tecnológico.

Assim, podemos salientar que as duas professoras concordam que os alunos gostam da utilização de recursos midiáticos em aulas de língua portuguesa. A escola tem o papel de introduzir esses novos textos aos alunos, de modo a evidenciar a importância da manifestação da linguagem nesses textos. Este posicionamento da professora Maria dialoga com as concepções de Marcuschi (2002, p.4) que:

Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências numa perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre tema tão complexo no qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso

eletrônico” ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação.

Nas aulas de língua portuguesa o professor deve situar o aluno quanto aos aspectos sócio-históricos da língua diante do texto, como o exemplo dado pela professora Maria de como produzir um discurso numa rede social ou até mesmo, num gênero digital como o *Blog*, dependendo de sua tipologia seja científica, jornalística e até mesmo a destinada ao ensino.

Ao debatermos sobre as tecnologias e seus recursos, a internet pode ser também um elemento facilitador e contribuidor para o processo de ensino aprendido dos alunos. Devemos considerar as práticas sociais inseridas na internet que permitem aos alunos conhecer a linguagem própria do recurso disponibilizado nesse ambiente virtual, bem como analisar criticamente os conteúdos neles armazenados e a criação de textos próprios ou que interagem com de outros autores.

A professora Maria postula sobre a internet ser um contribuidor para o processo de aprendizado dos alunos, como segue abaixo seu pronunciamento:

“Sim, mas os professores de linguagem devem saber lidar com o suporte e com o contexto em que está sendo trabalhado. Então, eu acho que o papel dos professores de português ao lançar mão dos recursos da Web, da Internet, “é” deve ser muito bem avaliado.”

A partir da afirmativa da professora Maria, outra questão a ser refletida é o que os professores de língua portuguesa devem trabalhar quando utilizar os elementos tecnológicos em sala de aula para que não entrem em contradição com o pretendido a ser aplicado com os alunos. Como por exemplo, o uso da TV e do DVD, alguns professores utilizavam esses suportes em sala de aula para exibir algum vídeo e depois, não esclareciam com os alunos sobre a temática do filme, o propósito da atividade.

Com relação ao uso da internet ser um contribuidor para o processo aprendido dos alunos, a professora Ana relata que:

“Eu preciso variar muito as aulas, levar muito recurso. A internet é um recurso e tanto. Os meninos da escola pública também são da geração digital. A questão da escrita da internet é um argumento que usam comigo.”

Os adolescentes têm concebido uma nova modalidade de linguagem no meio digital que é denominado *internetês*, eles apresentam o domínio das práticas discursivas, as quais se firmam nesse ambiente e proporciona uma interação entre o grupo. Esses grupos passam a apropriar habilidades necessárias para uma participação atuante nas mais variadas situações enunciativas.

Segundo Reis (2009, p. 100)

a escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação desse homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade; principalmente, porque se as possibilidades das tecnologias são muitas, com a internet tendem a ampliar muito mais.

Tanto os alunos de escola privada quanto os de escola pública têm acesso a algum aparelho eletrônico, como o telefone celular, MP3, câmeras fotográficas digitais, uma variedade de dispositivos e mídias além da internet. Assim, demonstra a importância da escola em inserir em seu ensino as diversas tecnologias de modo a acrescentar no desenvolvimento de saber sobre a língua portuguesa e outras línguas.

Os gêneros digitais são textos interessantes a serem explorados no espaço escolar, visto que os alunos têm acesso a alguns deles no meio virtual como o *e-mail*, o *fórum*, o *blog* e o *chat*, principalmente nas redes sociais como o Facebook que apresenta esses gêneros imbricados.

Maria trabalha com a plataforma Moodle⁹ no curso de mestrado. Ela relata que:

⁹ O sistema Moodle significa em inglês “**Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**”, um [software livre](#), de apoio à [aprendizagem](#), executado num [ambiente virtual](#). Retirado em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>

“E posto nos fóruns os textos para os meus alunos lerem e debaterem.”

A professora Ana comentou que trabalha os gêneros digitais:

“utilizo bastante, desde site de relacionamento à montagem de textos e a questão do Blog. Os meninos escrevem muito em sala de bate papo, não é relacionado ao conhecimento e sim em relação a relacionamento. Então, a linguagem é uma só, que é a informal. Eles estão conversando com um amigo e “tal”, então, eles não precisam ter um cuidado com a norma culta, nada disso. E eu, às vezes, eu questiono isso, falo site de relacionamento é ‘pra’ isso, mas a gente não deve ficar só nisso. A gente deve fazer outras atividades no computador que sejam acadêmicas.”

A professora Maria não faz maiores detalhamentos devido ao seu trabalho na pós-graduação à distância. No entanto, tornou-se válido transcrever sua resposta, visto que trabalha com o gênero digital, Fórum Eletrônico para debates e exposição de textos.

O fórum eletrônico pode apresentar outros textos inseridos no gênero como os citados por Crystal (2001, p. 1) de que,

a World Wide Web oferece uma gama virtual para todos os estilos que se desenvolvam na linguagem escrita como os jornais, os artigos científicos, as novelas, os poemas e os textos religiosos, todos estes textos você encontrará em uma *Home Page* na Internet.

Nos gêneros digitais, podem ser também trabalhados aspectos linguísticos, dependendo do tema ou publicação de imagens, promover um debate ou até aguçar a interpretação dos participantes no gênero.

Desse modo, a professora Ana trabalha com seus alunos diversos sites desde os de relacionamento ao gênero digital *Blog* e revela a abordagem do uso da linguagem informal por seus alunos e sempre os alerta sobre a participação em sites acadêmicos, educacionais.

Xavier (2006, p. 123), ao discorrer sobre os recursos midiáticos e o que é oferecido quanto à linguagem, afirma que “a internet é essencialmente um espaço

de produção de linguagem e a forma de linguagem hoje que predomina nas páginas digitais da internet ainda é a linguagem verbal na modalidade escrita da língua.” Essas marcas linguísticas orais que predominam nos discursos dos textos digitais e são utilizadas pelos adolescentes como os da professora Ana.

É uma boa oportunidade trabalhar com os alunos nas aulas de língua portuguesa esses elementos, mostrar para eles como é o funcionamento da língua em determinados textos como os disponibilizados nos meios digitais.

Além de discriminar para os estudantes que se pode aplicar no grupo com os amigos ou pessoas mais próximas um vocabulário informal e como na internet o uso dos *emoticons*, das palavras simplificadas. Já nas conversas sobre o âmbito profissional, com alguma autoridade, deve-se estruturar um diálogo formal, com um vocabulário refinado que obedeça algumas regras de estruturação e da própria língua.

Todas essas questões sobre o como empregar a linguagem nas situações sociais podem ser evidenciadas no ensino sobre o gênero digital *Blog*. Cabe lembrar que este gênero digital possui várias características aplicadas em muitas áreas, um bom trabalho a ser abordado em sala de aula nas práticas de ensino de língua portuguesa.

Maria considera os seguintes apontamentos sobre como trabalhar o *Blog* em sala de aula:

“Não é fazer um Blog, por uma semana. O Blog que não é alimentado, está fadado à morte. Outro problema é o professor fazer um Blog e “tô” trabalhando o Livro Didático. Então, eu acho que a utilização dessas ferramentas dentro de sala de aula seriam mais produtivas e mais bem vindas se o professor desse conta de trazer as ferramentas, tipo o fórum, eu “tava” falando da Wiki ou mesmo o Google. Eu acho que o menino a saber tem espaço para a construção coletiva. Tão coletiva de escrita dos alunos, de reescrita, ele pode fazer isso que uma plataforma pode oferecer.”

Na escola da professora Ana, já acontece o estudo sobre o *Blog* do seguinte modo:

“Nós temos um Blog na escola que eu trabalho. Um Blog de postagem e comentários de professores e alunos.”

Maria não relatou sobre sua experiência em sala de aula com os alunos, visto que na atualidade trabalha com pós-graduação. No entanto, a professora relembra uma situação muitas vezes vivenciada por outros professores ou usuários da internet. Criar um *Blog* e não fazer uma manutenção diária ou semanal, deixá-lo sem postagens de textos e até comentários para incentivar e mobilizar os usuários, provavelmente, o gênero digital terá um fim rápido. Assim como a professora Ana comentou sobre a construção de um *Blog* da escola e a participação de todos, professores e alunos. O *Blog* deve conter diariamente informações atualizadas sobre os acontecimentos da escola, bem como outros fins que o gênero digital foi criado.

Segundo Komesu (2002, p. 116), “ao mesmo tempo que o texto do *blog* é *eternizado* porque materializado pelos suportes (da escrita, da Internet) ele é, também, extremamente *fugaz*, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de circulação.” Ater-se na atualização das informações no *Blog*, a participação do criador com seus usuários, a serem considerados alguns aspectos como a eternização feita por imagens ou até mesmo pelo própria escrita e o fator tempo por exigir uma conversação entre os participantes no gênero digital.

Marcuschi (2005) elaborou uma matriz que mostra as características de alguns gêneros digitais como o *Blog*, onde há parâmetros para orientar na identificação de alguns aspectos estruturais desses textos. A matriz encontra-se no capítulo 2 sobre os Gêneros digitais dessa pesquisa (Tabela 3.1). Na matriz, há aspectos como a temporalidade e a eternização do *Blog*, pontos importantes e interessantes a serem discutidos com os alunos e professores na sala de aula ao elaborar um *Blog* próprio.

Outro ponto levantado por Maria foi com relação à coletividade, o trabalho com as mídias e em específico os gêneros digitais ocasiona a atividade colaborativa em conjunto com alunos e professores, e até poderá envolver a comunidade do entorno da escola.

Para Lévy (2011, p. 29) “A inteligência coletiva é distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma

mobilização efetiva das competências.” Quando se há o trabalho em grupo, os participantes têm a capacidade de desenvolver diversas habilidades como a interação, a crítica, a criatividade. Isso faz com que o professor deixe que o aprendiz possa transitar pelas diferentes coisas que sabe fazer, conectando-as com as suas variadas experiências de mundo para que possam construir conhecimento.

Esse novo modo de construir o conhecimento ocorre por perpassarem no meio digital inúmeras práticas de efetivar e produzir o letramento tanto digital como múltiplos.

3) Letramento Digital e Formação de Professores

Nessa seção respondeu-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais implicações pedagógicas são adotadas para a formação do professor e dos alunos que poderão incluí-los às novas tecnologias e proporcioná-los ao letramento digital?

Maria compreende Letramento Digital que é:

‘um dos letramentos “né” que me permite saber usar não só o computador, mas também saber usar os seus recursos e ver nestes recursos proveito e utilização do seu dia-a-dia. “né” O Letramento Digital me permite, por exemplo, ter acesso à máquina eletrônica do banco. Eu acho que a gente vê o Letramento Digital somente no computador, mas todas as mídias que estão circulando, a gente vê dentro de casa “pra” todo lado o acesso a elas nos é dado através do Letramento Digital.’

Para Ana o entendimento sobre Letramento Digital ultrapassa o uso do computador, está inserido também no acesso a outras ferramentas tecnológicas, como os aparelhos eletrônicos que se situam até mesmo nas residências. Com relação ao conceito de Letramento Digital, há vários pesquisadores que interpretam esse letramento de modos diferentes. Este estudo adotou a definição de Soares

(2002), Xavier (2005) e considerações de Rojo (2010). Para eles o Letramento Digital é a prática da leitura e da escrita de modo diversificado diante da tela, as formas diferentes de apropriar dessas práticas que no livro ou em outro material impresso, o indivíduo não faria.

De acordo com Braga (2007), qualquer cidadão, desde que seja letrado digital (ou seja, auxiliado por alguém competente nesse modo de comunicação), tem a possibilidade de divulgar sua visão de mundo na Internet, sem que ocorram censuras prévias. A partir do Letramento Digital e dessa habilidade em saber ler, escrever e também interpretar na internet, os indivíduos poderão adquirir outros letramentos. Expor sua visão de mundo na internet faz com que o indivíduo desenvolva outras habilidades como a de argumentar, a autoconfiança entre outras.

Aplicar os gêneros digitais em sala de aula poderá levar os alunos e professores a adquirirem o letramento digital e a desenvolver também outros. Isso fará com que todos possam ter uma formação mais consciente e ter um posicionamento cidadão diante da sociedade em que estão inseridos os indivíduos.

A professora Ana aponta suas elucidações sobre letramentos:

“Ah sim! O grau de letramento, com certeza, aumenta dos alunos e de professores também. E o que não correr atrás eles vão passar a perna rápido, porque eles nasceram nesta geração de computador e eu não. Então, eu na verdade aprendo e eles têm uma gramática internalizada. Eu acho que Chomsky diria: é uma digitalização inatista. (risos) Tal porque eles são muito rápidos nesse pensamento digital.”

O conhecimento sobre o uso das tecnologias e principalmente, na escola se faz necessário, visto que os alunos já têm certa habilidade em lidar com as tecnologias digitais. Os professores de língua portuguesa devem estar abertos a aprenderem como trabalhar com os recursos digitais em suas aulas. Desempenharem o papel de mediador e conduzir os alunos a entenderem os instrumentos da língua inseridas nos textos digitais e seus recursos.

A professora Ana considera que ao se trabalhar os gêneros digitais com os alunos há a promoção de outros letramentos e ainda propicia aos próprios professores. Ela faz uma referência a Chomsky quanto a uma gramática já existente

nos alunos por saberem utilizar o computador, bem como todos os recursos tecnológicos.

De acordo com Tavares (2009, p. 143),

a internet cria oportunidades para pesquisas nos locais mais distantes e situações culturais e sociais mais diferentes, além da troca de comunicação entre pessoas do mundo inteiro sem sair de casa, da escola ou do trabalho. Essa possibilidade gera a necessidade de interpretar e responder a questionamentos de múltiplos contextos sociais e culturais antes praticamente inacessíveis.

A internet é um dos ambientes em que acontece o surgimento de vários letramentos, ou seja, a manifestação dos multiletramentos (ROJO, 2010). E a escola é um dos principais locais onde se dão as reflexões culturais e sociais, e não pode se fechar para essa nova sociedade e preparar os alunos para que saibam de modo consciente e cidadão poderem se posicionar diante dessa imensidão de elementos tecnológicos que a cada momento são apresentados no mundo do trabalho, da educação entre outros.

Durante a conversa com as professoras, questionamos sobre como deveria ser o papel do professor de língua portuguesa para que os alunos possam ter interesse em aprender e compreender sua língua materna.

Em resposta a esse questionamento a professora Maria disse que:

“a grande tarefa nossa como professor de língua é ensinar a trabalhar o uso da língua dentro de um mundi, é fazer o aluno perceber que a língua não é estática, que existe uma dinamicidade muito grande e que a organização dos discursos se dá pelos gêneros. E que esses gêneros são formas de organizar as nossas relações sociais, as nossas ideias, o nosso conhecimento atrelado às diferentes esferas de comunicação. “né” E a comunidade discursiva gera seus próprios gêneros. “né” Eu acho que essa percepção da funcionalidade da língua e do uso dela que nós devemos passar para nossos alunos.”

Segundo Xavier (2008, p. 5), “o professor de linguagem tem a tarefa de dissecar a língua, dividí-la e recompô-la, a fim de fazer o aluno entender como e por

que ela funciona para viabilizar a comunicação e socialização humanas”. Maria ressalta a importância em se apresentar aos alunos os mais variados gêneros, porém sempre observar na organização das ideias, a que comunidade discursiva pertence o gênero abordado e o emprego da língua.

Para Bazerman (2009, p. 31):

os gêneros textuais são como fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.

Como os gêneros são fatos sociais como nomeia Bazerman e que, são processos sociais da interação entre as pessoas para que consigam se entender, a língua deve ser tratada pelos professores de português como um artefato construtor e enriquecedor na comunicação. A importância do termo usado por Xavier, “dissecar a língua”, trabalhá-la em sua totalidade para que os alunos compreendam a dimensão da linguagem nos textos, principalmente, na modernidade em que são utilizadas diversas formas de expressão como a imagem, gráficos, sons, textos escritos e muitos nessa imensidão que oferece a internet.

E para que o professor possa trabalhar com os gêneros digitais e explorá-los em sua totalidade nos aspectos da linguagem, há ainda que se trabalhar o aspecto de formação dos professores.

A professora Maria declara que:

“O professor sempre está em processo de sua formação.”

Agora de acordo com a professora Ana:

“Eu já vi professor não saber ligar o computador. Eu acho que tem começar do começo. “né” As pessoas têm que aprender ter umas ‘aulinhas’ básicas assim de Enter, Backspace para depois poder mexer no computador. A educação continuada soa como pleonismo, onde já se viu professor que não continua a estudar. “né” Se é professor porque eu quero estudar o resto de minha vida.

Então, isso para mim é redundante. E se o professor não se propõe a isso também, ele sairá do mercado.”

A formação de professores é um tópico questionado há algum tempo; para as duas professoras a formação é um processo contínuo ao longo da vida. De acordo com Belloni (2005, p. 23),

A formação ao longo da vida, trata-se de um campo novo que se abre e requer a contribuição de todos os atores sociais e especialmente uma forte sinergia entre o campo econômico no sentido de promover a criação de estruturas de formação continuada mais ligadas aos ambientes de trabalho.

A afirmação de Belloni dialoga com as orientações dos PCNs do Ensino Médio (2000, p.240) “de que a formação permanente é também, mas não só, constante informação cultural e atualização metodológica.” A formação profissional contínua tem igualmente um caráter de investigação, uma dimensão de pesquisa.

Portanto, os professores devem ser também pesquisadores para que compartilhem informações com os alunos. Bem como possam mostrar a eles que estão em permanente aprendizado, na busca de mais conhecimento e que essa busca é uma maneira prazerosa de se adquirir o saber e poder partilhá-lo com o grupo em que se está inserido.

Esse partilhamento torna-se um processo de mediação pedagógica entre o professor e os alunos que “entende-se por dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; propor situações problemas e desafios; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas e colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por meio de meios convencionais, seja por meio de novas tecnologias.” (MASETTO, 2012)

Para que possa contribuir com a mediação pedagógica, o oferecimento de recursos na escola, como investir em ferramentas tecnológicas que estão inseridas no cotidiano dos indivíduos. E fazer com que elas favoreçam a todos, a obter um desenvolvimento intelectual mais apurado. Outro ponto a ser destacado é a participação e a atuação do professor em ser mais reflexivo e crítico, em ser convicto

no que está ensinando a seus alunos e o que compreender o motivo que se realiza determinada prática, sem dúvidas.

7.3 Uma postagem provisória sobre as análises dos dados

Na análise dos dados dos questionários e das entrevistas, verificamos que o ensino do gênero digital *Blog* nas aulas de língua portuguesa pode ser enriquecedor para o entendimento do funcionamento e uso que a língua pode manifestar nesse gênero em vários contextos que ele abrange. Desse modo, fazer com que nas aulas de língua materna possa evidenciar aos alunos que eles poderão desenvolver as diferentes maneiras de usar a linguagem como a verbal, imagética, sonora, gráfica, corporal e em como usar a fala e a escrita em diversos contextos sociais e comunicativos.

Essa pesquisa é de base qualitativa, mas apresentou alguns dados quantitativos para demonstrar a proporção de professores que acessam as tecnologias e possuem algum conhecimento sobre elas. Esses dados foram importantes para constatarmos que a formação continuada de professores é um fato importante para a melhoria no ensino de língua e que a tecnologia é um recurso muito rico a contribuir para o aprendizado dos alunos e dos próprios educadores.

Outro fato imprescindível a ser destacado foi a investigação sobre letramento digital, muitos professores concebem como os autores adotados nessa pesquisa, que seria o indivíduo que sabe ler e escrever elementos digitais como imagens, gráficos inseridos num gênero digital ou em suportes eletrônicos. E importa salientar que os professores observam a relevância da participação da comunidade, familiares e a escola para a promoção do letramento digital, o qual poderá gerar outros letramentos.

No que tange o trabalho com o gênero digital *Blog*, muitos professores descreveram trabalhar o gênero com os alunos para postagem de textos criados durante as aulas. Ou seja, o *blog* seria um suporte em que abriga os textos, mas não um gênero para ser trabalhado em sua estrutura e organização, assim como um rico recurso para estudar de modo reflexivo e crítico as inúmeras manifestações da linguagem nas aulas de língua portuguesa.

E ao planejar o estudo com o gênero, Marcuschi (2005, p. 29) "afirma que deveria investigar qual a real novidade das práticas e não a simples estrutura interna ou a natureza da linguagem" e o gênero digital oferece o estudo amplo da linguagem em suas variações e múltiplas semioses.

No capítulo seguinte, apresentaremos as considerações finais sobre a pesquisa investigada, os resultados alcançados durante as análises dos dados e as contribuições para o ensino de língua portuguesa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo empreendido nesta dissertação – sobre o ensino do gênero digital, *Blog*, nas aulas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e nos anos do ensino médio –, possibilitou-nos chegar a algumas conclusões.

Verificamos que, com as demandas da sociedade atual permeada pelas novas tecnologias de informação e imersa no conhecimento, a escola não pode deixar de preparar-se para incluir em suas práticas os recursos tecnológicos, já que os alunos sabem acessar a internet, manusear uma mídia digital. Percebemos que ainda há o surgimento de um novo discurso, o eletrônico, o qual possui variáveis lexicais e composições semióticas. Essas questões, mostradas no segundo capítulo, serviram para sustentar as interpretações realizadas com os dados.

Uma vez que, na atualidade, estamos imersos a inúmeros recursos tecnológicos e estes requerem a interação entre seus usuários por meio de textos escritos, sonoros, pictográficos, evidenciamos a importância do estudo dos gêneros textuais e dos gêneros digitais provenientes da sociedade. No capítulo três, apresentamos a fundamentação teórica sobre os gêneros digitais, para embasar o estudo sobre o blog – objeto deste estudo que foi apresentado no capítulo quatro.

O *Blog*, por ser um gênero digital que possui vários links interligados a outros gêneros, é um rico recurso educacional. Em suas configurações há uma diversidade de textos que dialogam entre si, que vão desde um simples comentário até a inserção de artigos, imagens e vídeos. Através da utilização do *Blog*, o professor poderá mostrar aos alunos toda a estrutura linguística, semântica e semiótica que envolve tal gênero digital.

Dialogando com essas considerações, no quarto capítulo, demonstramos que – a partir da abordagem do gênero digital *Blog* entre outros gêneros digitais –, as aulas de língua portuguesa poderão promover o letramento digital, dando subsídios aos alunos e professores na aquisição de um conjunto de competências que

possibilitarão a eles reflexões sociais mais complexas e a participação atuante no contexto em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, podemos dizer que, com a aquisição do letramento digital outros letramentos poderão advir. Ou seja, o letramento digital poderá contribuir para a promoção de múltiplos letramentos, visto que o uso da tecnologia expande o conhecimento por aportar variedades linguísticas e uma infinidade de informações.

No ensino de língua portuguesa, a abordagem do *Blog* fará com que o professor saiba examinar as potencialidades desse gênero, compreender as situações comunicativas em que ele interage. Esses aspectos e outros poderão ser desenvolvidos ao longo do percurso pedagógico pela formação do professor, o qual deve perceber que a construção do conhecimento se concretiza em sala de aula com os alunos.

Na interseção entre os dados analisados e as diferentes teorias e conceitos discutidos – sobre gênero textual, gêneros digitais, letramento digital, sociedade da informação, tecnologia da informação e da comunicação e o *Blog* –, foi possível alcançar os objetivos específicos desta pesquisa: 1) descrever de acordo com a literatura as características do gênero *Blog* e suas funções, seu papel na sociedade contemporânea; 2) traçar um perfil sobre os conhecimentos tecnológicos dos professores; 3) compreender como os professores de língua portuguesa abordam os gêneros digitais no contexto escolar, 4) discutir as implicações pedagógicas que levam à formação dos professores, as quais podem promover o letramento digital ao trabalhar os gêneros digitais em sala de aula.

O primeiro objetivo (1) foi alcançado conforme a fundamentação teórica discutida sobre o gênero *Blog*. Suas características e funções foram exemplificadas com apresentação de alguns sites existentes na Web. O papel que o gênero denota na sociedade foi demonstrado por suas categorias como os de cunho jornalístico, científico, pessoal, de ensino entre outros.

A partir dos estudos realizados sobre o gênero *Blog*, constatamos que, mesmo com o surgimento de outros aparatos tecnológicos, a adesão a essa ferramenta tem aumentado a cada dia. Uma pesquisa realizada pela empresa Royal Pingdom, no ano de 2011, detectou a existência de 152 milhões de *blogs* ativos no

mundo. Verificamos também que a principal característica do blog é a interação, esta é marcada pelos comentários postados entre os participantes e o autor e, também, entre os textos disponibilizados no gênero, como: imagens, sons, ou o próprio hipertexto interligado por algum link.

Com relação ao objetivo (2), a maioria dos professores pesquisados pelo questionário e pelas entrevistas descreveu ter o conhecimento em informática intermediário, ou seja, sabem manusear o computador e a internet. Ainda muitos dos professores acessam a internet em casa, ao invés de utilizar a web no trabalho, para consultar ambientes virtuais como e-mails, sites de educação. Grande parte dos professores declarou ter aprendido a manusear o computador e a internet sozinhos. Ao abordar a questão sobre a escola e as tecnologias, os professores pensam que é importante a escola utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta para o ensino aprendido dos alunos, já que a internet oferece um vasto banco de informações, como o acesso a livros, jornais, revistas e outros suportes.

No que tange ao objetivo (3), motivado pelo objetivo geral desta pesquisa, os resultados obtidos nas análises – tanto do questionário quanto das entrevistas – evidenciaram que os professores de língua portuguesa necessitam de um aprofundamento no estudo sobre as tecnologias e os gêneros digitais. Eles precisam conhecer suas potencialidades educativas, em como as tecnologias e os gêneros digitais podem ser aplicados em suas aulas sem que essas ferramentas sejam apenas um complemento no ensino, mas sim, um valioso aporte para “destrinchar” a língua em sua totalidade.

A análise de dados constatou que os professores participantes, do questionário, apresentaram posturas críticas e reflexivas quanto à atualização permanente como condição fundamental para o bom exercício da profissão. Muitos criariam com os alunos um *Blog* e postariam seus textos. Mas, somente dois professores (questionário) e duas professoras entrevistadas mencionaram que trabalhariam o uso da linguagem no gênero *Blog* com os alunos. Eles explicitariam os aspectos linguísticos e a estrutura do gênero digital estudado para que os alunos percebessem as habilidades da língua em situações sócio-comunicativas as quais eles pudessem distinguir entre uma forma de interação e outra.

Quanto ao objetivo (4), pela análise de dados (entrevista e questionário) verificamos que a escola deve criar estratégias para a melhoria na formação continuada dos professores. Ela deve proporcionar a conscientização de alguns professores em querer aprimorar e adquirir novos conhecimentos, já que o profissional do ensino exige estudar durante toda a sua vida. Cabe ainda salientar a inclusão das novas tecnologias no currículo de formação dos professores. Essas novas tecnologias oferecem muitos recursos digitais para a melhoria no ensino, principalmente, nas aulas de língua portuguesa. Nesse contexto, o professor passa a atuar como mediador do conhecimento e pode promover debates, pesquisas e aguçar a curiosidade e criticidade dos alunos em obter mais informações sobre os textos inseridos na internet.

Mesmo que alguns professores tenham dito que sabem manusear o computador e a internet, eles não utilizam essas ferramentas pedagogicamente. Para que isso ocorra, é fundamental que os professores sejam incluídos digitalmente, promovendo o letramento digital e os multiletramentos que a tecnologia propõe ao ser abordada em sala de aula.

Eles mencionaram alguns fatores negativos que contribuem para o não desenvolvimento no ensino, como: a ausência de laboratório de informática na escola e a resistência de alguns professores em aprender com as novas tecnologias.

Apesar dos professores terem citados tais pontos negativos, chamou bastante atenção os pontos positivos apontados por eles quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, como: o acesso às novas tecnologias pelos alunos, muitos têm acesso à internet em telecentros, celular, *lan houses*, na própria residência ou na escola; há projetos de inserção das escolas às tecnologias criados pelos órgãos públicos educacionais, que fornecem alguns equipamentos de informática para escolas públicas.

De modo geral, o gênero digital *Blog* promove o letramento digital e os multiletramentos tanto para os alunos como para os professores, quando são abordadas todas as características constitutivas desse gênero. Os professores de língua portuguesa podem se apropriar do *Blog* em sua totalidade, analisar sua estrutura e os aspectos linguísticos. Isso fará com que os alunos percebam que a língua gera significados e cria novas formas de comunicação num dado contexto.

Vale apontar que não pudemos realizar uma atividade para ser aplicada com os alunos do ensino fundamental e ensino médio, porque consideramos inviável em função do tempo e da limitação de material teórico acerca do ensino de língua portuguesa a partir do uso do gênero digital *Blog*.

No entanto, esse estudo poderá contribuir para professores de língua portuguesa e pesquisadores de áreas afins e outras. Poderá colaborar, ainda, para a criação de cursos de formação de professores, incluindo digitalmente a escola e promovendo reflexões para a organização do currículo no ensino de língua materna em que se trabalhe os gêneros digitais, os quais estão inseridos na sociedade e na vida dos alunos.

Esse estudo não se encerra, uma vez que a temática não se esgota em pesquisar por novas reflexões que envolvam a linguagem e os textos digitais. Espera-se que esta pesquisa não permaneça apenas no âmbito acadêmico, mas que perpassasse as salas de aulas no que tange o ensino de língua portuguesa, e também possa orientar no ensino de outras línguas. Pretende-se buscar novas leituras e abordagens sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Felipe Iszlaji de; SILVA, Bento Carlos Dias da. **Relações Paradigmáticas e Sintagmáticas na Construção de Um *Dicionário Analógico***. Anais do IX Encontro do CELSUL Palhoça, SC, out. 2010 Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Felipe%20Albuquerque.pdf> Acesso em 11 de novembro de 2012.

ANTUNES. I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**. Filosofia e Prática da Pesquisa. Pioneira Thomso: São Paulo, 2006.

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **Letramento em contexto digital: uma análise de livros didáticos do ensino médio**, 2012 Dissertação de mestrado Universidade do Grande Rio.

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (org.) **Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ARAÚJO, Júlio César. **A conversa na Web: o estudo da transmutação em um gênero textual**. In.MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto & Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, pp. 91-109.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006. 2ª tiragem.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BALTAZAR, Neusa. AGUADED, Ignácio. **Weblogs como recursos tecnológicos numa nova educação**. Texto apresentado no 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro em 2005. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/127901683/Baltazar-Neusa-Aguaded-Ignacio-Weblogs-Educacao> Acesso em dezembro de 2012.

BARROSO, T. **Gênero textual como objeto de ensino**: uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. *Signum Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 135-156, 2011.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**: Polêmicas do nosso tempo. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BEZERRA, Paulo. **Polifonia** *In*. BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAGA, Denise Bértoli. **Práticas letradas Digitais**: Considerações sobre Possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica. *In*: ARAÚJO, Júlio César (org.) *Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação, Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- língua portuguesa/ Secretaria de Educação do Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portuques.pdf>. Acesso em outubro de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação, Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio – língua portuguesa. Secretaria de Educação do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf . Acesso em outubro de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação, Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Secretaria de Educação do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558&Itemid=859 Acesso em outubro de 2012.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, Março de 2006. Mimeo.

CAIADO, Roberta. **A Notação Escrita Digital Influencia A Notação Escrita Escolar?** Artigo apresentado no GT: Alfabetização, Leitura e Escrita / n.10. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/28/textos/qt10/qt1095int.rtf Acesso dezembro de 2012.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Processo criativo em propaganda e intertextualidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em XXXXX Acesso em fevereiro de 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**: A era da informação - Economia, sociedade e cultura. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 13ª reimpressão.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: a linguagem em movimento. 3.ed. São Paulo: Senac, 2004.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge. Cambridge University Press. 2001. Disponível em: <http://www.davidcrystal.com/books-and-articles> Acesso em agosto de 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação qualitativa**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia do pensar para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento**: Os Desafios Da Educação. Disponível em: <http://dowbor.org/2001/01/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/> (Acesso em Agosto de 2012).

FERREIRA, Simone Lucena. **Tecnologias Digitais e As Possibilidades Para A Educação Em Rede**. In: VALENTE, Vânia Rita (org.) Educação e Tecnologias: construindo redes de produção e difusão de conhecimentos. 1. Ed. - Valença, BA: Pinaúna Digital, 2010. Disponível em: www.pinauna.com.br/ebooks/educacaoetecnologias/livro.pdf Acesso em: agosto de 2012.

FRANCO, Maria de Fátima. **Blog Educacional**: ambiente de interação e escrita colaborativa. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE,UFJF, 2005. Disponível em: ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/download/416/402
Acesso em: novembro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à práticas educativa. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALLI, Fernanda C. Silveira. **Linguagem da Internet**: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Xavier, Antônio Carlos. (org.) Hipertexto e Gêneros Digitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 120-134.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901995000400008&script. Acesso em: julho de 2012.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **O Fenômeno dos Weblogs**: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2003. Disponível em : seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/4958/2933 Acesso em novembro de 2012.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. Novas Perspectivas Sobre A Prática Social da Escrita, 6a. edição. 6. ed. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS, 2003. v. 1. 294p

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber . Rio de Janeiro, Imago, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Xavier, Antônio Carlos. (org.) *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 110-119.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFA, Vilson J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no *VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3.ed. São Paulo: Ed. 34, 2010a.

LÉVY, Pierre. **Inteligência Coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. 8ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. (org.) **Hipertexto e Gêneros Digitais.** 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MASSETO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia.** In MORAN, José Manuel. (org) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MILLER, Carolyn R.; Dionísio, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (orgs). **Gênero textual, Agência e Tecnologia.** São Paulo: Parábola, 2012.

MODRO, Nielson R. **A Obra Poética De Arnaldo Antunes,** 1996. Dissertação de mestrado Universidade Federal do Paraná. Disponível em: dspace.c3sl.ufpr.br/.../D%20-%20MODRO,%20NIELSON%20RIBEIRO... Acesso em: setembro de 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, João Thomaz. **Educação e Sociedade da Informação**. In COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.) Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

PIMENTEL, Carmem. **A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín Curitiba 2011. Disponível em: www.omarrare.uerj.br/numero14/carmenPimentel.html Acesso em: julho de 2012.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Gêneros (Digitais) em Foco**: Por uma discussão sócio-histórica. Revista Alfa, São Paulo, 54 (1): 33-58, 2010. Disponível em: seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/2870/2644 Acesso em agosto de 2012.

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc> Acesso 14 de abril de 2012.

PRIMO, Alex. CASSOL, Márcio. **Explorando o conceito de interatividade**: definições e taxonomias. Revista Informática na Educação: teoria e prática. V.2, nº 2, outubro, 1999. PGIE-UFRGS. Disponível em: <https://blog.ufba.br/dancanovasmidias/2008/10/23/24/> Acesso em: agosto de 2012.

REIS, Francisca das Chagas Soares. **O E-mail e o Blog**: Interação e Possibilidades Pedagógicas. In ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (org.) Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 99-121.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. **A questão cidadania na sociedade da informação**. Brasília: Cia Inf., v. 29, nº 1, p. 40-45, jan/abr. 2000.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. In MEURER, J.L.; BONINI, Adair. MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. 2ed. São Paulo: Parábola, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2010.

ROJO, Roxane. **Rumo aos novos letramentos (entrevista)**. In: Revista Educação. Guia da Alfabetização, nº 2 (CEALE). São Paulo: Editora Segmento, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia.** In [Re] discutir texto, gênero e discurso. SIGNORINI, Inês (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim.(colaboradores). **Gêneros Orais e Escritos na Escola.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Jane Quintiliano Guimaraes. **Gênero Discursivo e tipo textual.** Scripta (PUCMG), Belo Horizonte: Editora Puc MG, v. 2, n.2, p. 87-106, 1999.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita:** Letramento na Cibercultura. Campinas: Educ. Sociedade, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, Solange Jobim e. **Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin:** Polifonia, Alegoria e o Conceito de Verdade no Discurso da Ciência Contemporânea. In BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: dialogismo e construção do sentido. 1 reimp., Campinas,SP: Editora Unicamp, 2006.

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. **As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura.** In ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (orgs) Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Brasília: Cia Inf., v. 29, nº 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Pesquisa e ensino: considerações e reflexões.** In **Revista eletrônica e-escrita.** Maio-Agosto 2010. Disponível em [:http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/:RE/search/authors/view?firstName=M%C3%A1rcio&middleName=Luiz%20Corr%C3%A7%C3%A3o&lastName=Vila%C3%A7a&affiliation=UNIGRANRIO&country=BR](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/:RE/search/authors/view?firstName=M%C3%A1rcio&middleName=Luiz%20Corr%C3%A7%C3%A3o&lastName=Vila%C3%A7a&affiliation=UNIGRANRIO&country=BR).

XAVIER, Antônio Carlos. **A Era do Hipertexto:** linguagem e tecnologia. 1ed. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino.** In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e

relações. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148. Disponível em: www.epepe.com.br/Trabalhos/06/P-06/P6-225.pdf Acesso em: julho de 2012.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Reflexões acerca da escrita nos novos gêneros digitais da internet. Investigações** (Recife), 2006, v. 18, p. 115-129. Disponível em: www.pgletras.com.br/antonio-carlos.htm Acesso em: julho de 2012.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI**. Hipertextus Revista Digital, v. 01, p. 01-09, 2007. Disponível em: www.pgletras.com.br/antonio-carlos.htm Acesso em: Julho de 2012.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEP
Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas - PPGLCH
Mestrado Acadêmico em Letras e Ciências Humanas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução CNS nº196, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, de 10/10/96)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: GÊNEROS DIGITAIS – BLOG, E-MAIL, E-FÓRUM NO CONTEXTO ESCOLAR: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL, ressaltando que a sua participação não é obrigatória.

A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora MARGARETH MAURA DOS SANTOS.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário único com informações sobre sua formação acadêmica/profissional e práticas de trabalho desenvolvidas nas turmas em que atua no ano de 2012.

Não há riscos para os participantes da pesquisa. Os nomes e as informações pessoais dos participantes, bem como as informações referentes às Instituições relacionadas não serão expostos ou divulgados em nenhum momento do trabalho de acordo com os requisitos e aspectos éticos da Resolução CNS 196/96 e outras normas e resoluções do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) para aprovação, sem a qual a pesquisa não poderá ser realizada, respeitando assim, todos os aspectos éticos e demais normas necessárias.

O benefício relacionado com a sua participação contribuirá para o desenvolvimento de análise e de novas propostas de práticas didático-pedagógicas que envolvam o ensino de língua por meio dos gêneros digitais.

As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor(a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com a pesquisadora Margareth Maura dos Santos, regularmente matriculada no Mestrado em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) pelo endereço eletrônico mfhletras@hotmail.com ou pelo telefone (32) 8831-5282.

Declaro cumprir todos os aspectos e requisitos éticos acima descritos de acordo a Resolução CNS 196/96.

Pesquisadora responsável: Margareth Maura dos Santos

Ao participante:

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizada na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21).2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Rio de Janeiro, ____ de ____ de 2012

Participante

ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Duque de Caxias, 2 de Julho de 2012.

Do: Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO

Para Pesquisadora Responsável: Margareth Maura dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Márcio Correa Vilaça

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO, após avaliação considerou **aprovado** o projeto de pesquisa “**Gêneros digitais- blog, e-mail, e- forum no contexto escolar: práticas didáticas para a promoção do letramento digital**”, protocolado sob o número de CAEE 04666712.0.0000.5283, encontrando-se a referida pesquisa e o Termo de consentimento Livre e Esclarecido em conformidade com a Resolução N.º 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Os pesquisadores deverão informar ao Comitê de Ética qualquer acontecimento ocorrido no decorrer da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa solicita a V. S^a, que ao término da pesquisa, conforme cronograma apresentado, encaminhe a este comitê um sumário dos resultados do projeto, a fim de que seja expedido o certificado de aprovação final.

Prof. Renato C. Zambrotti
Coordenador do CEP-UNIGRANRIO

Andreia Peter Christo Gomes
Secretária do CEP/UNIGRANRIO

ANEXO C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Pesquisa para conclusão de curso

Intitulada: “**Gêneros Digitais – Blog, E-Mail e E-Fórum no contexto escolar práticas didáticas para a promoção do letramento digital**”.

Pesquisadora: Mestranda Margareth Maura dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Márcio Côrrea Vilaça

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1- Como surgiu o uso do computador em sua vida e qual o papel dele hoje?
- 2- Qual é seu conhecimento sobre a internet e quais práticas você realiza nesta?
- 3- Houve dificuldades em utilizar o computador e navegar na internet? Quais?
- 4- Você costuma utilizar a internet em qual local? E quais ambientes virtuais frequentemente visita?
- 5- Qual a sua compreensão sobre o uso do computador no ambiente escolar?
- 6- Na sua concepção, os alunos se sentem mais motivados quando se utiliza os recursos midiáticos nas aulas de língua portuguesa? Por quê?
- 7- Para você, a internet contribui para o processo de ensino aprendido dos alunos? (explicitar argumentos)

- 8- A geração atual aprende com maior facilidade com a tecnologia disponibilizada na sociedade?
- 9- Qual a sua compreensão sobre Letramento Digital?
- 10-Como você explora os gêneros digitais em sala de aula? Quais os principais apontamentos ao trabalhar os gêneros digitais?
- 11-Quanto aos gêneros digitais Blog e E-fórum como são realizadas as abordagens destes em sala de aula?
- 12-Você utiliza algum material didático para orientá-la no planejamento das aulas? E qual seu posicionamento quanto a este material?
- 13- Os seus alunos conseguem navegar nos “ambientes virtuais” (exemplo, enviar e receber e-mails, postar comentários, preencher formulários, questionar e produzir mídia digital, entre outros)? A que você deve essas interações (suas aulas, conhecimento prévio de tecnologia, cursos extras)?
- 14- Como você avalia o seu letramento digital e de seus alunos?
- 15- Para que aconteça o Letramento digital com eficácia entre alunos e professores no ambiente escolar, quais as melhores medidas a serem aplicadas?

ANEXO D – QUESTIONÁRIO ONLINE

PESQUISA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - “Gêneros Digitais - Blog e E-fórum no contexto escolar: propostas didáticas para a promoção do letramento digital”

QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS PESQUISA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ORIENTADOR: Prof. Dr. Márcio Luiz Corrêa Vilaça PESQUISADORA: Mestranda Margareth Maura dos Santos Prezado Professor, Suas respostas às perguntas abaixo e seu depoimento representam uma grande contribuição para com minha pesquisa sobre “Gêneros Digitais - Blog e E-fórum no contexto escolar: propostas didáticas para a promoção do letramento digital” que estou desenvolvendo no meu mestrado em Letras e Ciências Humanas na Universidade do Grande Rio. Tal pesquisa pretende somar contribuições para um repensar da sala de aula e do ensino de nossa língua. Para tanto, precisamos conhecer sua opinião e um pouco da realidade de sua vida profissional, de seus alunos e do ambiente escolar. Contamos com você! Comprometo-me a manter a privacidade da identidade dos informantes e a respeitar questões de ética em pesquisa. O preenchimento implica na sua aceitação voluntária e esclarecida na pesquisa.

Nossos agradecimentos, Margareth Maura dos Santos Contato: mfhletras@hotmail.com ou (32) 88315282

*Obrigatório

DADOS GERAIS: Nome

Sexo

- Feminino
- Masculino

Idade

Formação

Titulação/Formação

Graduado em:

Especialista em:

Mestre em:

Doutor em:

Tempo que exerce o magistério:

Rede de Ensino em que trabalha :

- Estadual
- Municipal
- Federal
- Privada

Qual segmento atua: (Pode selecionar mais de um segmento)

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Qual destes Estados/Regiões você leciona?

- Minas Gerais
- Rio de Janeiro
- Outro:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (De acordo com as normas da Resolução CNS nº196, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, de 10/10/96) Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **GÊNEROS DIGITAIS – BLOG e E-FÓRUM NO CONTEXTO ESCOLAR: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL**, ressaltando que a sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora MARGARETH MAURA DOS SANTOS. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário único com informações sobre sua formação acadêmica/profissional e práticas de trabalho

desenvolvidas nas turmas em que atua no ano de 2012. Não há riscos para os participantes da pesquisa. Os nomes e as informações pessoais dos participantes, bem como as informações referentes às Instituições relacionadas não serão expostos ou divulgados em nenhum momento do trabalho de acordo com os requisitos e aspectos éticos da Resolução CNS 196/96 e outras normas e resoluções do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) para aprovação, sem a qual a pesquisa não poderá ser realizada, respeitando assim, todos os aspectos éticos e demais normas necessárias. O benefício relacionado com a sua participação contribuirá para o desenvolvimento de análise e de novas propostas de práticas didático-pedagógicas que envolvam o ensino de língua por meio dos gêneros digitais. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor(a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com o pesquisadora Margareth Maura dos Santos, regularmente matriculada no Mestrado em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) pelo endereço eletrônico mfletras@hotmail.com ou pelo telefone (32) 8831-5282. Declaro cumprir todos os aspectos e requisitos éticos acima descritos de acordo a Resolução CNS 196/96. Pesquisadora responsável: Margareth Maura dos Santos Ao participante: Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizada na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21).2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br * POR GENTILEZA, SOMENTE PREENCHER O QUESTIONÁRIO CASO VOCÊ CONCORDE COM O TCLE.

_ CONCORDO COM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E PROPONHO A PARTICIPAR DESTA PESQUISA.

_ NAO CONCORDO COM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, NAO PARTICIPAREI DA PESQUISA:

1. Você considera o conhecimento de informática:

- muito limitado
- básico
- intermediário
- avançado

2. Você aprendeu a usar o computador:

- Curso
- Escola
- Faculdade
- Sozinho
- Com familiar

03. Você acessa a internet em:

- Curso
- Trabalho
- Casa
- Outro:

04. Você na internet visita ou usa:

- Portais
- Blogs
- Jornais e Revistas
- Sites de Educação
- Fóruns de discussão
- E-mails

- _ Sites Acadêmicos
- _ Sites de descontrações como horóscopo, saúde
- _ Outro:

05. Assinale os dispositivos que você usa para acessar a internet:

- _ Computador de mesa
- _ Notebook ou Netbook
- _ Tablet
- _ Celular ou Smartphone

06. Com qual frequência você acessa a internet?

- _ Frequentemente
- _ 1 ou 2 vezes por semana
- _ 4 a 6 vezes por semana

07. Você já fez algum curso sobre uso de tecnologia na educação? Na

opção Outro, caso você tenha participado de algum curso, comente sobre sua experiência se esta foi positiva ou não.

- _ Sim
- _ Não
- _ Outro:

08. Você acha importante no contexto escolar a inserção no planejamento curricular o estudo sobre os gêneros digitais quanto ao seu uso nas interações comunicacionais? E por quê?

09. O que você entende por letramento digital?

10. Em sua opinião, os livros didáticos abordam os gêneros digitais de que forma:

- _ ótimo conteúdo
- _ razoável conteúdo
- _ conteúdo inadequado
- _ não há conteúdo suficiente

11. Ao se trabalhar os gêneros digitais em sala de aula como o Blog e Fórum, como você os abordaria, ou seja, como seria seu planejamento ao estudar estes textos com seus alunos?

12. Qual o papel da escola diante das novas tecnologias?

13. E quais as possibilidades de trabalho concomitante entre escola e comunidade para a promoção do letramento digital no contexto escolar?

14. Você participou de algum Fórum Eletrônico e/ou Blog? Explique como foi a experiência com estes gêneros?

15. Você se considera preparado(a) para empregar tecnologia nas suas aulas? Comente:

16. Seus alunos têm um bom conhecimento sobre a utilidade funcional do gênero digital Blog e do E-fórum?

17. Comentário e/ou sugestões que não apareceram nesta pesquisa, mas que você considera relevante questionar acerca das práticas letradas diante dos gêneros digitais?

Clique abaixo no link Enviar:

Nunca envie senhas em formulários do Google.

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Enviar